FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 528

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Estados Unidos na era atómica (4)

Fotografia aérea do Pentágono, rodeado pelos parques onde se arrumam diàriamente dez mil automóveis

No labirinto do Pentágono

onde a aceitação pela Europa da força nuclear multilateral constitui o objectivo imediato

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O Pentágono — cérebro da defesa militar dos Estados Unidos — ocupou totalmente o meu terceiro dia em Washington. Desde as 9 ás 17 horas, vivi ali, nos seus longos corredores de cem metros, nas suas salas forradas a mapas geográficos, nos seus poderosos abrigos contra ataques aéreos, enfim, no convívio agradável de algumas das primeiras figuras militares deste país ou de nações aliadas, que a N. A. T. O. congraçou.

E' um labirinto, geomètricamente harmonioso, este Q. G. supremo dos Estados Unidos, onde trabalham diàriamente cerca de 30 000 militares e civis. Entra-se por túnel (que parece uma casamata) e, logo no rés-do-chão, estamos no átrio, puramente comercial: lojas para os oficiais e praças, serviços de informação, sete restaurantes e cafeterias onde coronéis medalhados e loiras estenógrafas se nivelam, á hora do almoço, de bandejinhas na mão, em plena «bicha», para utilizar o «self service» e escolher o petisco preferido...

Depois do átrio — vasto como uma praça de uma boa cidade — entra-se pròpriamente na «fortaleza», sobrepujada de radares. Apenas com três pisos, em forma pentagonal, ocupa a área respeitável de 3 700 000 pés quadrados. Nas suas paredes ou nas suas salas e gabinetes (muitos

(Continua na 10.ª página)

Nos primeiros jogos da tarde

ficou decidida a continuação na Taça de Portugal do Sporting, Porto, Guimarães e Marinhense

Disputaram-se esta tarde os encontros da 2.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal — repetição dos que se realizaram no passado domingo.

Do que se passou nos campos da Tapadinha, Leixões, Guimarães, Alhandra e Restelo, damos a seguir breves notas.

ATLÉTICO-SPORTING

(Na 1.ª «mã» 0-10)

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por João Calado, de Santarém.

ATLÉTICO — Vítor; Fernando Gomes e Craveiro; Luz, Alcides e Orlando; Diamantino, Miranda, C. Gomes, Palmeiro e Marinho.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e José Carlos; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo e Géo.

Durante o primeiro quarto de hora o desafio decorreu em toada de equilibrio, tendo-se registado duas perdidas uma por Mascarenhas e outra por Carlos Gomes, que atiraram ao lado do alvo.

Depois o Sporting alterou a sua formação dianteira, passando o quinteto ofensivo a actuar com a formação Morais, Osvaldo, Mascarenhas, Géo e Figueiredo.

A modificação introduzida não trouxe qualquer vantagem para os «leões», tendo o jogo decorrido, até á meia hora, na mesma toada, embora tenha sido o Atlético quem dispôs de uma excelente situação, que, no entanto não soube converter.

Ao intervalo, 0-0.

No recomeço o Sporting evidenciou melhor disposição atacante, mas com o decorrer do tempo o marcador continuou em branco, de-

(Continua na página central)

Nos ultimos quinze minutos o Sporting melhorou a sua factura de jogo e quase no fim desta parte, Mascarenhas perdeu um excelente ensejo para abrir o activo, ao rematar frouxamente, de modo a permitir que Orlando salvasse um tento certo.

Um lance do desafio desta tarde na Tapadinha, entre o Atlético e o Sporting

2.ª EDIÇÃO

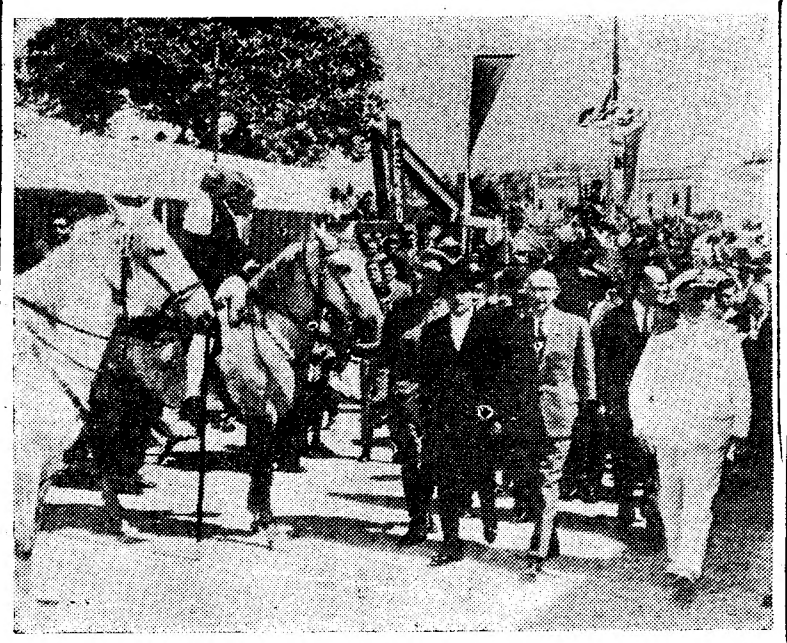
O Chefe do Estado

inaugurou hoje em Santarém a X Feira do Ribatejo

SANTAREM, 26 (Do nosso enviado especial) — A velha cidade escalabitana vive hoje, uma vez mais, um dos seus maiores dias, com a inauguração da tradicional Feira do Ribatejo, cartaz vivo das possibilidades da província em exposições, concursos, exibições, touradas, folclore, etc.

O certame, acontecimento que atingiu extraordinária projecção na vida nacional, pela real potencialidade que exprime durante a quinzena da sua duração, provocou, como é natural, um grande movimento e uma enorme animação em Santarém. Muitos milhares de forasteiros, de todos os pontos do País, e algumas dezenas de turistas estrangeiros, enchem as ruas da cidade arquitectural, atraídos por uma das

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado, acompanhado do governador civil de Santarém, do presidente do Município e doutras entidades, durante a visita inaugural á Feira do Ribatejo

NADA PODERÁ SEPARAR A FRANÇA DOS E. U. A.

— DECLAROU COUVE MURVILLE

WASHINGTON, 26 — Os interesses comuns da França e dos Estados Unidos «são tão grandes que nada verdadeiramente sério pode separar estes dois países» — declarou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, em entrevista transmitida pela Televisão.

Couve de Murville, que participava no programa «Washington Report» da «Columbia Broadcasting System» — C. B. S. — afirmou ainda: «Não podemos defender o Ocidente e, particularmente, a Europa Ocidental, a não ser no ambito da Aliança Atlantica e em estreita cooperação com os países europeus e os Estados Unidos».

Por outro lado são «estupidos»

(Continua na 8.ª página)

Portugal não abdicará dos seus direitos em África

— afirmou o ministro do Interior perante a Legião Portuguesa

Integrada nas comemorações do 37.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, a Legião Portuguesa levou esta manhã a efeito, no alto do Parque Eduardo VII, uma longa cerimónia alusiva á efeméride, constituída por missa campal, alocuções patrióticas, juramento de bandeira e desfile.

Ante uma frente de vinte e quatro bandeiras, e em tribuna erguida junto a um altar de campanha, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. ministros do Interior e da Marinha; representantes dos titulares das pastas do Exército e da Defesa; secretário de Estado da Aeronáutica; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; chefes do Estado-Maior da Força Armada e do Estado-Maior do Exército; quartel-mestre general; governador militar de Lisboa; chefe do distrito e presidente da Camara Municipal; comandantes gerais e distritais da P. S. P., G. N. R. e Guarda

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A inauguração da Feira do Ribatejo

(Continuação da página anterior)

mais importantes manifestações típicas portuguesas.

A X Feira do Ribatejo, este ano internacionalizada, mercês da participação do Brasil, que apresenta, num curioso pavilhão, elementos sobre o seu desenvolvimento, nos mais variados sectores, alcançou, ainda mais do que em anos anteriores, um brilho verdadeiramente invulgar, pois nela se expressa, de forma inequívoca, o valor económico, social e cultural de uma das mais ricas e típicas províncias portuguesas.

O certame de marcada projecção, esta manhã inaugurado pelo Chefe do Estado e com a presença de vários membros do Governo, estende-se pelo Campo da Chã das Padeiras, vasto terreiro onde, até ao dia 10 de Junho, se irá desbobinando, em impressionantes imagens, toda a vida desta inconfundível e rica região.

O recinto da feira, este ano ampliado, dada a enorme afluência de expositores, incluindo departamentos oficiais, acha-se embelezado com bandeiras e grinaldas multicores desfraldadas ao vento, enquanto cores garridas dão aos pavilhões um aspecto bastante sugestivo e as plantas proporcionam um ar de frescura no árido e escaldante terreiro. Note-se que hoje faz um tempo excepcional: não corre a mais leve aragem.

700 cabeças de gado e 200 belos cavalos

A Feira do Ribatejo regista este ano a presença de trezentos expositores nos sectores da grande e pequena industria e artesanato, alguns em conjunto nos pavilhões construídos pela comissão e outros em «stands» próprios.

Expõem-se, em larga profusão, desde as pesadas máquinas de fabrico nacional e estrangeiro aos pequenos artefactos saídos das mãos de laboriosos operários, como sejam os cobres do Sul, as rendas minhotas, as louças de Alcobaça, os bunhos de Securio, os torneados de Pernes, etc.

O sector da pecuária, que se pode considerar um dos mais importantes, compreende mais de setecentas cabeças de gado de todas as raças, criteriosamente seleccionado, com vista a mostrar apenas os melhores reprodutores. Os principais criadores trouxeram, assim, á feira, os seus mais afamados bovinos de raça, produtores de carne ou leite, ou, no sector dos ovinos, os merinos, na sua maior parte recentemente importados para a produção de carne.

Há, também, um curioso «Aviário», onde se expõem muitas dezenas de aves ornamentais e outras de rendimento, trazidas por avicultores de vários pontos do País, bem como, no «Pavilhão dos Cavalos» e na cavalariça da «Casa do Campino», se podem admirar mais de duzentas belas estampas de cavalos, de tão larga fama neste Ribatejo.

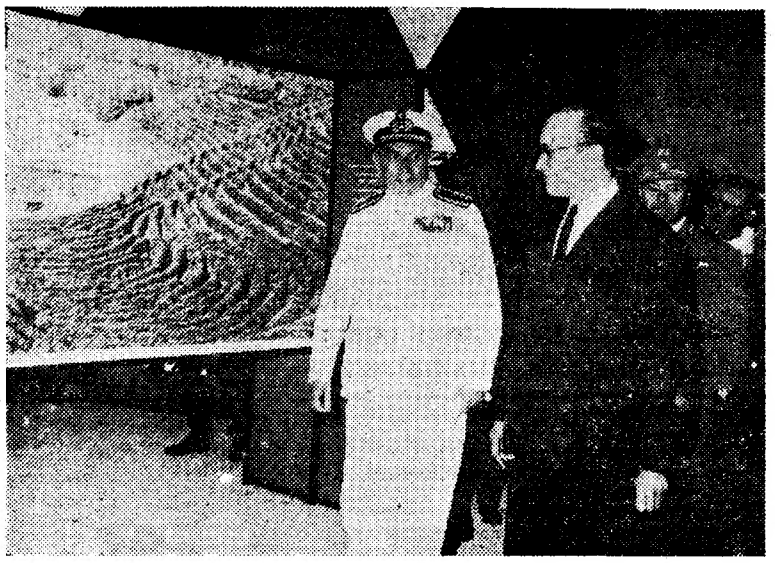
O visitante, ao percorrer o amplo recinto do certame, encontrará ainda muitos outros motivos de interesse, entre os quais, num recanto apropriado, o mostruário artesanal do Fundo do Fomento de Exportação e um expressivo documentário do S. N. I., a exaltar o interesse turístico da feira e do próprio Ribatejo.

Por fim, e como mais uma demonstração do reconhecimento da importancia do certame, há a destacar o sector reservado á Secretaria de Estado da Agricultura e onde as Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários e Florestais e a Junta de Colonização Interna expõem o seu vasto labor. A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários tem ali um sector de informação regional, do qual consta a riqueza pecuária do Ribatejo.

A chegada do Chefe do Estado a Santarém

O sr. almirante Américo Thomaz que pela quarta vez inaugura a Feira do Ribatejo, chegou cerca das 11 horas a Santarém. Nesse momento, aglomeravam-se junto da entrada da Feira alguns milhares de pessoas.

A caminho da capital do Ribatejo, e depois de receber, no limite do distrito, os cumprimentos das autoridades e entidades oficiais, á frente das quais se viam o governador civil e o comandante da 3.ª Região Militar, o Chefe do Estado foi muito aclamado pela população da vila do Cartaxo, o que provocou ali uma paragem do cortejo presidencial.



Acompanhado do ministro Donatello Grieco, o Chefe do Estado visita o Pavilhão do Brasil

Cumprimentou o sr. Presidente da Republica o eng. Castro Reis, presidente do Município do Cartaxo.

O Chefe do Estado viajou desde Lisboa acompanhado da esposa, dos srs. general Humberto Pais e major Freitas do Amaral, da sua Casa Militar, e dos srs. ministros das Obras Publicas e da Economia e secretário da Agricultura.

Em Santarém, aonde chegou integrado num extenso cortejo automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelo encarregado de Negócios do Brasil, dr. Donatello Grieco; governadores civis de Evora e Leiria; directores-gerais do Ministério da Economia; presidentes de Camaras dos distritos de Lisboa, Leiria e Santarém; presidentes da Corporação da Lavoura e da Junta da Emigração; director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; director do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, deputados pelo círculo e pelos componentes da comissão organizadora da Feira.

Acompanhado do vice-presidente em exercício do Município de Santarém, o sr. almirante Américo Thomaz, depois de receber os cumprimentos das individualidades referidas, dirigiu-se para a entrada da Avenida de D. Afonso Henriques, onde procedeu ao corte da fita simbólica que vedava o acesso ao recinto do certame. A chave foi-lhe entregue por um casal de jovens trajando á ribatejana. Nessa altura, a banda de musica dos Bombeiros Voluntários executou o Hino Nacional. Dois «castelos» da M. P. prestaram a guarda de honra ao Chefe do Estado que, a seguir, entrou na Feira passando por entre alas de campinos das principais casas agrícolas do Ribatejo.

Cerca de uma hora e meia durou a visita do sr. almirante Américo Thomaz ao certame, que percorreu muito interessado, tendo-se demorado, especialmente, a apreciar as novidades da presente edição da Feira, bem como o sector da pecuária e do artesanato.

Cerca das 13 horas, na Casa do Campino, foi oferecido um almoço típico ao Chefe do Estado, no qual tomaram parte também a sua comitiva e o sr. ministro do Interior, que chegara pouco antes.

O cortejo evocativo da tourada á antiga portuguesa

Cerca das 14 e 30, com extraordinária assistência de forasteiros, iniciou-se no amplo recinto dos espectáculos, que tem lugares sentados para cerca de três mil pessoas, a habitual apresentação de gado, por campinos fardados, tendo o desfile de exemplares de várias raças constituído um aliciante atractivo.

A's 16 horas, saiu dali, em direcção á praça de touros, o imponente cortejo evocativo de uma tourada á antiga portuguesa, com dezenas de figurantes, rigorosamente vestidos á época, no qual se integravam todos os elementos tradicionais, como sejam charameleiros e timboleiros, neto, alabardeiros, coches conduzindo os cavaleiros, carruagens com os moços de forcados e os capinhas, azêmolas das farpas, cavalos vistosamente ajaezados, campinos, etc.

O magnífico desfile, sempre um dos numeros de maior magnificência deste dia maior da feira, foi presenciado por muitos milhares de pessoas, que se maravilharam com a grande beleza do espectáculo.

Após a chegada do cortejo á praça, em cuja tribuna presidencial dera entretanto entrada o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e dos membros do Governo e das demais entidades, houve a tourada de gala á antiga portuguesa, durante a qual os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Maldonado Cortes lidaram oito corpulentos touros da ganadaria do dr. Fernando Salgueiro. Deram a sua entusiástica colaboração os forcados amadores de Santarém e Montemor-o-Novo.

A' noite, a partir das 22 horas, com a presença do secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, haverá um Festival de Folclore, em que participam vários agrupamentos da província.

O certame prolonga-se até 10 de Junho, com várias e típicas manifestações ribatejanas, como corridas de campinos e provas de perícia e destreza, parada da máquina, cortejo do trabalho, entradas de touros, corridas de cavalos, provas funcionais de cães de gado, etc.

O dia de amanhã é dedicado ao campino, havendo garboso e colorido desfile pelas ruas da velha cidade e corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vida religiosa

Visita do cardeal-patriarca a Alcochete

Deslocou-se hoje a Alcochete o cardeal-patriarca de Lisboa, a fim de presidir ao acto da consagração daquele concelho a Nossa Senhora de Fátima. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido, era meio-dia, na igreja paroquial, e, pouco depois, nos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas. Após o almoço, que decorreu nos refeitórios da Firestone Portuguesa, celebrou-se, no referido templo, solene «Te Deum», durante o qual se realizou a consagração, feita pelo presidente do Município, sr. dr. Luís dos Santos Nunes.

Ao fim da tarde, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima regressa ao Seminário dos Olivais.

Comunhão pascal no Liceu de Oeiras

Esta manhã, no Liceu de Oeiras, efectuou-se a cerimónia da comunhão pascal dos alunos. Presidiu o sr. arcebispo de Mitilente e assistiram o reitor, professores e pessoas de família dos alunos, muitas das quais também receberam a comunhão.

Festividades na paróquia da Penha de França

Em honra de Nossa Senhora da Penha de França, e em comemoração do 25.º aniversário da erecção canónica daquela freguesia, efectuaram-se hoje ali diversas solenidades. Ao meio-dia, houve missa solene, e á tarde, celebração liturgica com sermão pelo rev.º padre Gregório Verdonk, seguida de procissão através das ruas da paróquia.

Visita pastoral a Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 26 — Visitou oficialmente esta vila o sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, que conferiu a posse a 21 novos zeladores do Apostolado da Oração.

O prelado visitou o Externato Diogo Mendes de Vasconcelos onde presidiu á inauguração da exposição de lavores das suas alunas, procedeu á bênção dos campos de voleibol e futebol com que aquele estabelecimnto de ensino foi dotado e, em seguida, de uma das varandas do externato, abençoou aquele estabelecimento de ensino foi os campos, os gados e as searas.

OS EMPREITEIROS INGLESES

visitaram esta tarde a capital

O grupo dos empreiteiros ingleses que se encontra em visita ao nosso País, conforme temos noticiado, efectuou, esta tarde, uma digressão pela capital, detendo-se, especialmente, no Jardim Botânico e nos museus. Regressa á Inglaterra na terça-feira.

ARRIBOU AO TEJO

um cargueiro espanhol com avaria nas máquinas

Arribou esta tarde ao Tejo o navio espanhol «Lago Mayor», de 2300 toneladas, que, ao princípio da manhã, numa posição a Noroeste das Berlengas, sofreu avaria nas máquinas. No entanto, o cargueiro conseguiu chegar a Lisboa, pelos seus próprios meios, embora os salvadegos portugueses tivessem sido alertados para qualquer emergência.

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

MONUMENTOS DE LISBOA

EDUARDO COELHO

A meio da alameda de S. Pedro de Alcantara — um dos belos miradoiros da capital — existe um monumento erigido em memória de Eduardo Coelho.

O monumento foi inaugurado em 29 de Dezembro de 1904; é da autoria do arquitecto Alvaro Machado e do escultor Costa Mota (tio) e consta de um busto em bronze colocado sobre um pedestal, destacando-se na base e na frente do monumento, um garoto, também em bronze, em atitude de apregoar o jornal. Na face anterior do pedestal foi colocado em Outubro de 1914, e inaugurado em 29 de Dezembro do mesmo ano, um medalhão, em bronze, representando Thomaz Quintino Antunes (conde de S. Marçal), que, com Eduardo Coelho, fundou o «Diário de Notícias», cujo primeiro numero saiu em 29 de Dezembro de 1864.

Eduardo Coelho, que nasceu em Coimbra em 22 de Abril de 1835 — numa modesta casa da Rua dos Sapateiros e a que em 1904 foi dado o seu nome por alvitre feito á Camara Municipal de Coimbra em ofício assinado pelos srs. conde de Valenças, Pedro Wenceslau de Brito Aranha, Alfredo da Cunha, Sebastião de Magalhães Lima e Candido de Figueiredo, os dois primeiros da comissão executiva do monumento e os ultimos pela direcção da Associação dos Jornalista de Lisboa —, era filho de João Gaspar Coelho, leal servidor da causa liberal, á qual sacrificou os seus haveres.

Ocupando-se da sua personalidade, D. Emília de Sousa Costa escreveu numa das suas obras:

«Devido ao empobrecimento de seu pai, por fornecimentos ao exército liberal, que nunca lhe foram pagos, e á ingratidão dos homens do Governo que a dedicação daquele ajudara a elevar aos cargos sociais mais importantes, Eduardo Coelho foi criado em dolorosas circunstancias económicas».

Aos 13 anos, órfão de pai, veio para Lisboa onde começou a sua carreira por marçano de uma loja de ferragens. Aos 17 anos, ainda caixeiro, apaixonado pelas musas, publicou a sua primeira obra: «O Livrinho dos Caixeiros», colectanea de quadras onde condenava opressões e vexames que o caixeirato então sofria.

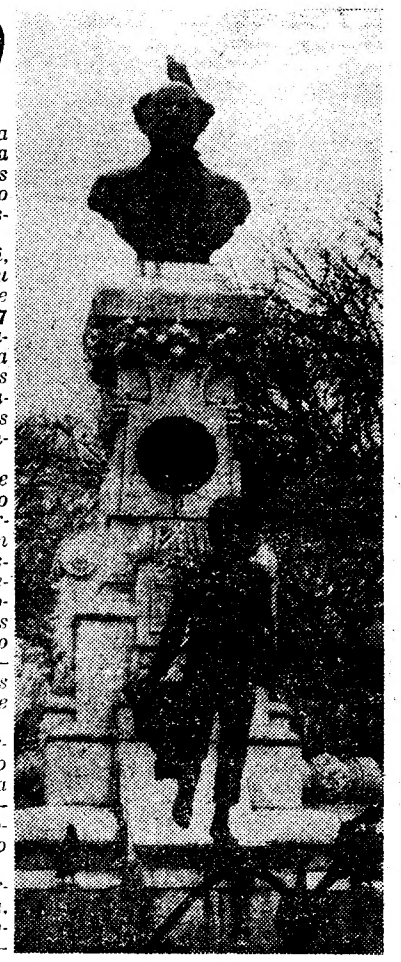
Era já a sua bondade que não encontrava compreensão no patronato da época. Eduardo Coelho era dos que sabiam lutar e ingressou no jornalismo, foi mestre de primeiras letras, leccionou francês, mas como qualquer dessas ocupações davam magra retribuição, falho de recursos, fez-se tipógrafo — de cuja Associação foi um dos fundadores — sem deixar de ser redactor.

Colaborou em diversos jornais, até que um dia, com o proprietário de uma tipografia — Thomaz Quintino Antunes — fundou o jornal «Diário de Notícias», sonho que de há muito acalentava.

A ideia do monumento, erguido por subscrição publica, deve-se á proposta que um modesto empregado comercial — José de Assunção Marques — então secretário da Associação de Socorros Mutuos Eduardo Coelho, apresentada numa sessão realizada na sede, em 30 de Dezembro de 1894, e a que assistiram delegados de 84 colectividades.

Julio César Machado, definiu assim Eduardo Coelho:

«Foi o jornalista popular, amigo e defendor dos pobres. Se marcou tão assinaladamente na consideração publica, não foi apenas por ter o jornal de maior tiragem, o mais procurado e o mais lido, mas porque entendeu as dores e as agonias do povo, os gemidos, os gritos e a eterna queixa da miséria humana».



Faleceu em Lisboa em 14 de Maio de 1889.

ZACARIAS DA SILVA

OFERTA
Sunil
SO' 11.00

TABULEIRO de CHÁ

GRANDE - 46,5 X 33 CM, RESISTENTE DE POLIESTIRENO, VALOR 40.00

SO' 11.00 E 1 TAMPA GIGANTE, 2 GRANDES OU 4 NORMAIS

ATENÇÃO: SO' SÃO VÁLIDAS AS TAMPAS COM INDICAÇÃO DO FORMATO

Sunil, o seu detergente, orgulha-se de lhe dar as mais úteis ofertas. Tem agora para si, um óptimo tabuleiro em vermelho ou creme. Moderno, grande, resistente e funcional, vale 40$00 mas, como usa Sunil, pode obtê-lo, com apenas 11$00 e as tampas habituais. Obtenha já um destes magníficos tabuleiros, estupendos para servir chá, pequeno almoço, etc. Use sempre Sunil. Sunil é o moderno detergente branco com infatigável poder de lavagem.

Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

Os jogos da Taça de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

vido ao desacerto, no remate, por parte dos avançados visitantes.

Aos 30 minutos Figueiredo, de cabeça, abriu finalmente o activo, na conclusão de um canto, marcado por Morais. Dois minutos volvidos, 2-0 golo de Géu, com um remate rasteiro e colocado.

E sem mais nada de registo o jogo acabou vom a vitória do Sporting por 2-0.

LEIXÕES - - F. C. PORTO

(Na 1.ª «mão» 0-1)

Jogo no campo de Santana, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

LEIXÕES — Nicolau; Marçal e Raul; Ventura, Narciso e Ribeiro; Azevedo, Edmur, Oliveira, Veiga e Abraão.

F. C. PORTO — Américo; Atraca e Mesquita; Pinto, Festa e Paula; Carlos Duarte, Azumir, Serafim, Hernani e Jaime.

Ao entrar no terreno a equipa do F. C. Porto foi recebida com manifestações de desagrado por parte do publico.

Os portuenses iniciaram o jogo em toada cautelosa, com os leixonenses atacando mais e Edmur esteve prestes a abrir o activo, mas o seu remate, quando Américo parecia já batido, foi defendido providencialmente por um defensor visitante.

A responsabilidade do encontro levou os jogadores a não actuarem dentro do seu melhor, já que os nervos impediam boa execução nos lances.

Entretanto, o F. C. Porto passou a aparecer mais ao ataque e desfrutou de duas ocasiões excelentes para abrir o activo.

Na primeira, Hernani, com o guarda-redes adversário fora da baliza, atirou ao lado; depois foi Ribeiro que, ao tentar passar o esférico ao seu guarda-redes, mas fê-lo de tal forma que Nicolau se viu em dificuldade para evitar o golo.

O Leixões, no entanto, mostrava-se mais agressivo nos seus ataques, mas sem consequências, sendo ainda Hernani que, aos 25 minutos, desperdiçou nova oportunidade de marcar.

Até ao intervalo ambas as equipas lutaram com afinco para marcarem, mas o equilibrio era notório e nenhuma conseguiu abrir o activo. Portanto, ao intervalo: 0-0.

O jogo recomeçou em toada idêntica á anterior, com ambas as equipas a desfrutarem de momentos de ataque, mas sem êxito.

Aos 5 minutos, Serafim atirou ao poste e logo a seguir gerou-se grande confusão junto da baliza de Nicolau, mas Hernani no ultimo momento foi desarmado.

Depois de Azumir ter desperdiçado aos 20 minutos excelente oportunidade, foi o Leixões que quatro minutos depois viu Atraca defender sobre o risco da baliza, com Américo fora do lance, um remate de Edmur.

Mas foi a equipa visitante que sacudindo certa pressão que vinha a sofrer, quem abriu o activo aos 28 minutos: Hernani passou o esférico a Serafim, que o endossou a Azumir, para este desfeiteando o guardião adversário, rematar para a baliza deserta.

Aos 39 minutos, o F. C. Porto marcou novamente por Azumir, não sofrendo o resultado alteração até final.

Portanto: Leixões, 0-F. C. do Porto, 2.

GUIMARÃES - - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Clemente Henriques (Porto).

V. GUIMARÃES — Rodão; Caiçara e Mário; Pinto, Silveira e Daniel; Paulino, Lua, Mendes, Peres e Armando.

A. ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel; Piscas, Torres e Marta; Crispim, Gião, Manuel Duarte, Oliveira Duarte e Assis.

Os estudantes organizaram a jogada inicial de ataque á baliza dos vimaranenses, mas foram estes que, logo, obrigaram Maló e Leonel a executar duas defesas, uma das quais para «canto»...

Aos 3 minutos os estudantes, mercê da sua insistência no ataque, marcaram o 1.º golo por intermédio de Oliveira Duarte.

Aos 6 minutos os locais empataram, por intermédio de Lua, e, aos 10 minutos, Armando, de cabeça, a passe de Mendes, rematou e apontou o 2. golo do V. de Guimarães.

Os locais continuaram a exercer maior domínio atacante e, aos 32 minutos, Marta entrou em falta sobre Lua, no limite da grande área dos visitantes, assinalando o árbitro «livre» indirecto, e Mendes, a passe de Peres, apontou o 3.º golo dos locais.

Ao intervalo, 3-1.

Reiniciada a partida, os locais, continuando ao ataque, desperdiçaram, entretanto, diversas oportunidades, tendo os estudantes, em rápido contra-ataque, aos 12 minutos, finalizado uma jogada, com um forte remate de Manuel Duarte á trave.

Até á meia hora a toada de jogo não se modificou e, no ultimo quarto de hora, o marcador também não funcionou.

No final V. Guimarães, 3-Académica, 1.

ALHANDRA - - MARINHENSE

(Na 1.ª mão: 0-3)

Jogo no campo da Hortinha, dirigido por Virgílio Baptista, de Setubal.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Castiglia, Nunes Pinto e Licas.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Pinto; Luís, Vaz e Reis; Ferrão, Catete, Moutinho, Garcia e Cunha Velho.

O lance de abertura pertenceu aos locais, que logo deram feição de ataque á partida.

Aos 7 minutos, Castiglia, isolado, rematou, mas a bola foi ao poste, perdendo-se a recarga.

Aos 15 minutos, Catete, num contra-ataque, fez o 1.º golo do Marinhense.

Aos 25 minutos, Nunes Pinto fez o empate: o guardião Serrano não segurou um remate dum avançado local e, na recarga, aquele jogador, de cabeça, obteve o golo.

A seguir, o Marinhense tomou o comando da partida e , aos 41 minutos, Coutinho, a passe de Ferrão, e á boca das balizas, rematou imparávelmente o 2.º golo dos visitantes.

E o intervalo chegou com o Marinhense a vencer por 2-1.

Recomeçada a partida, o Alhandra mostrou-se disposto a mudar a feição do jogo e lançou-se abertamente ao ataque.

Assim, aos 8 minutos, conseguiu o golo do empate, por Nunes Pinto, que concluiu da melhor maneira uma excelente jogada individual.

Aos 22 minutos, o Marinhense colocou-se de novo em vencedor, por intermédio de Garcia, que beneficiou de uma indecisão da defesa local, passando o marcador para 2-3.

O jogo prosseguiu com os visitantes a dominar, os quais, aos 32 minutos, aumentaram a contagem para 4-2, com um novo golo de Garcia, num lance em que Ribeiro teve largas culpas.

Decorridos 7 minutos, o Marinhense aumentou a vantagem, com um tento de Coutinho, que finalizou bem um passe de Catete.

No entanto, aos 43 minutos, Nunes Pinto reduziu a diferença para 3-5, e, no minuto seguinte, Antunes, de cabeça, obteve o 4.º golo dos locais.

E, até final, o resultado não se modificou: Alhandra, 4-Marinhense, 5.

O Belenenses vencia o Seixal no fim da primeira parte

(Na 1.ª «mão» 2-1)

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Pinto Coelho (Faro).

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Pelézinho, Paz e Alberto Luís; Abdul, Adelino, Yauca, Peres e Estêvão.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Leine e Oñoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

A partida iniciada com o Belenenses ao ataque e o Seixal a defender a sua zona. No entanto, os lisboetas mostraram-se mais agressivos e Yauca teve uma fuga que foi anulada por Lenine. Aos 9 minutos o Seixal beneficiou de um livre que Oñoro apontou, fazendo sair a bola por cima da trave

A luta fixou-se em toada de equilibrio e um passe de Peres para Estêvão que centrou com boa conta, encontrou Adelino recuado, de modo que não pôde tentar o remate.

O Belenenses tornou-se senhor da situação, obrigando o adversário a tomar uma posição ofensiva.

Abdul e Yauca, logo a seguir, num lance, embrulharam-se com a bola deixando-a fugir, e finalmente, aos 27 minutos, os lisboetas abriram o activo através de Abdul após uma incursão de Yauca.

Os visitantes ripostaram e Serra Coelho lançou em profundidade Carvalho deixando-se este anular por Paz.

Evidenciando melhor sentido de jogo o Belenenses, aos 31 minutos, podia ter elevado o activo, se por ventura Abdul, á boca das redes, não tivesse feito subir muito a bola, atirando-a para as nuvens.

O Seixal, sempre animoso, continuou a lutar sem desfalecimento, beneficiando aos 42 minutos de um «canto» apontado por Carvalho, que foi fácilmente anulado pela defesa lisboeta.

Entretanto, José Pereira foi chacado a duas fáceis intervenções e o intervalo chegou com 1-0 favorável ao Belenenses.

PROVAS DE GOLFE

James Nairn Jor. ganhou a Taça «Arq. António Lino»

No campo do Clube de Golfe do Estoril concluiu-se hoje o torneio da Taça «Arquitecto António Lino», em «ecletic», em 36 buracos, com 3/4 de «handicap», apurando-se a classificação pelos 18 melhores buracos.

A classificação foi a seguinte:

1.º, James Nairn Jor., 62 p; 2.º, Eduardo Ricciardi,, 63 p.; 3.º, Filipe de Vilhena, 64 p.; 4.º, F. Pinto Coelho, 65 p.; 5.º, Tito Lagos e F. Costa Cabral, 66 p.; 7.º, Jorge Figueiredo, José Sousa e Melo, W. Saurer, R. Marx Nielsen e Paulo Lambert, todos com 67 p.

Resultados

Taça de 2.ª mão da 3.

Atlético 0
Leixões 0
Guimarães 3
Alhandra 4
Belenenses 1

(No fim da p

Taça «Ribeir

GRUPO I

Salgueiros, 1-Vianense, 1
Feirense, 2-Braga, 4
Varzim, 4-Espinho, 2

GRUPO II

A. Viseu, 2-Peniche, 1
Portalegre., 2-Torriense, 2
Covilhã, 3-B. Mar, 1
Oliveirense, 4-C. Branco, 0

Os desafios Leça-Sanjoanense e ram ás 18 horas.

O Atlético de Queluz continua a festejar o seu 30.º aniversário

O prestante Clube Atlético de Queluz, no prosseguimento das comemorações do seu 30.º aniversário, promoveu ontem, no seu ginásio, um sarau de ginástica com a participação das suas classes, sob a orientação dos prof. Helder Matos e Alves, e a de rapazes, dos 13 aos 15 anos, do Lisboa Ginásio Clube, comandada pelo prof. Granger.

No final dos variados exercícios, que provocaram forte agrado, o presidente da Federação Internacional de Ginástica, sr. Takashi Kondo, felicitou o clube em festa, na pessoa do seu presidente, tendo também manifestado ao presidente do Lisboa Ginásio, sr. Ferreira Queimado, o seu agrado pela actuação dos rapazes da prestigiosa agremiação lisboeta.

Esta manhã, iniciou-se o Torneio Aniversário, em atletismo, futebol de salão e basquetebol, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Atletismo — 1.º, Atlético de Queluz; 2.º, Centro Cultural e Recreativo.

Futebol de salão — Centro C. e Recreativo, 2 - Atlético de Queluz, 1.

Basquetebol — Atlético de Queluz, 39 - Centro Cultural, 31.

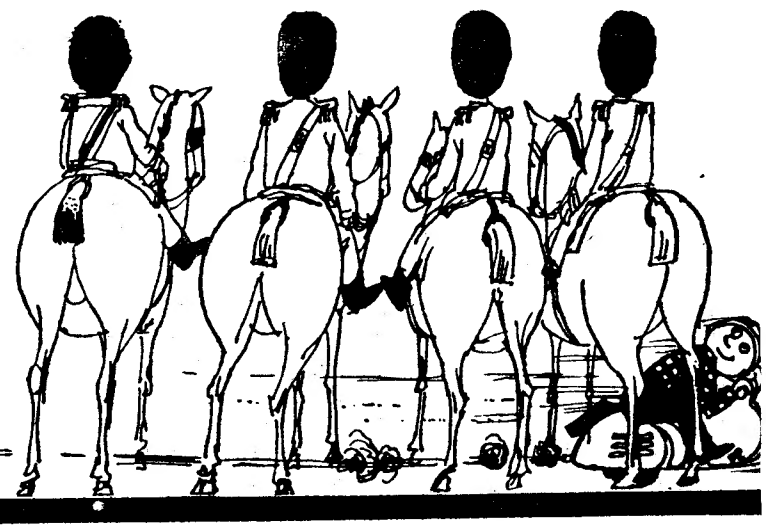
A' hora a que o nosso jornal entra na máquina, estão a disputar-se os jogos do Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol em que participam o Benfica, Académica de Coimbra, Ateneu de Leiria, C. D. U. L., C. D. U. P. e Atlético de Queluz.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinal
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140
HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142
1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos. 2 salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

solução prática para situações difíceis



da jornada

Portugal

eliminatória

— Sporting	2
— Porto	2
— Académica	1
— Marinhense	5
— Seixal	0

rimeira parte)

o dos Reis»

GRUPO III

Barreirense, 2-Oriental, 1
Montijo ,0-Benfica, 3
(RESERVAS)
Belenenses, 2_Luso, 0
(RESERVAS)

GRUPO IV

Portimon., 1_L. V. Real, 0
Lusitano, 1-Farense, 1
Olhanense, 3-C. Piedade, 0
V. Setúbal, 7-Silves, 1

Sporting (Res.)-Sacavenense principia-

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Guimarães-Académica	1
Atlético-Sporting	2
Alhandra-Marinhense	2
Leixões-Porto	2
Vizela-Vila Real	1
Lourosa-Leverense	1
Ovarense-U. Coimbra	1
S. Gouveia-Lusit. V. M. ...	X
D. Olivais-Sintrense	1
Caldas-Nazarenos	1
Loures-V. Lisboa	X
Sesimbra-Paio Pires	1
Juventude-Desp. Beja	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Começou o torneio «Ribeiro dos Reis»

Principiou a disputar-se, esta tarde, mais um torneio organizado pela Federação Portuguesa de Futebol — desta vez com o patrocínio do Totobola.

Trata-se do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», que há um ano, na sua 1.ª edição alcançou assinalado êxito. Trinta e duas equipas que teriam de ficar inactivas, pela conclusão dos «Nacionais», ligam o seu nome a este certame que oferece a novidade dos clubes do trio B. S. B. se terem inscrito, com as equipas de reservas.

SALGUEIROS - -VIANENSE

SALGUEIROS — Vieira I; Gabriel e Borges; Morais, Chau e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Mira II, Mira II e Bártolo.

VIANENSE — Desidério; Nunes e Cerveira; Mangala, Soares e Gerardo; Amaral, Pinho, Valdemar, Carneiro e Santos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Vianense, golo de Pinho, aos 10 minutos.

No segundo tempo, Vieira II, aos 28 minutos, estabeleceu a igualdade: Salgueiros, 1-Vianense, 1.

FEIRENSE - -SPT. BRAGA

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Ernesto, Gonzalez e Campanhã; Germano, Carlos, Brandão, Ramalho e Ramiro.

SP. BRAGA — Freitas; Mário e Juvenal, Zé Maria, Armando e Coimbra; Remígio, Morais, Ernesto, Passos e Dino.

Ao intervalo, 0-4, golos de Remígio e Ernesto, aos 18 e 19 minutos, e de Dino, aos 37 e 44 minutos.

No segundo tempo, aos 12 e 28 minutos, Ramalho reduziu a diferença para 2-4.

VARZIM - -SPT. ESPINHO

VERZIM — Dias; André e Abegoaria; Pinto Martins, Janinho e Ferreira; Jorge Fernando, Lé, Carvalho e Rogério.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Daniel, Gomes e Luciano.

Ao intervalo 1-1, golos de Jorge e de Joaquim, respectivamente aos 5 e 30 minutos.

Na segunda parte, o Varzim apontou mais 3 golos, e o Espinho marcou mais um.

No final: Varzim, 4-Espinho, 2.

OLIVEIRENSE - -CAST. BRANCO

OLIVEIRENSE — Teixeira; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Valente, Martins, Santos, Pires e Amandio.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Mirita, Rocha e Inácio; Mateus, José da Costa, Quim, Barros e Sá.

Ao intervalo o Oliveirense vencia por 1-0, golo de Martins, aos 43 minutos.

Na segunda parte os locais marcaram mais 3 tentos por Amandio, André e Santos, aos 5, 38 e 44 minutos.

No final: Oliveirense, 4-Castelo Branco, 0.

PORTALEGRENSE - -TORRIENSE

PORTALEGRENSE — Grilo; Lopes e Casaca; Cesário, Agostinho e António José; Ferreira, Eduardo, Jacinto, Chico e Bica.

TORRIENSE — Jordão; Nuno e Humberto; Carimbo, Campos e Carlos António; Narciso, Caeiro, Serafim, José da Costa e Bezerra.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Torriense, com tentos de Serafim, aos 28 e 44 minutos, e Jacinto, aos 40 minutos.

Na segunda parte, Jacinto, aos 20 minutos marcou pelos locais.

No final: Portalegrense, 2-Torriense, 2.

COVILHÃ - -BEIRA-MAR

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Baptista e Couceiro; Carneles, Lázinha e Maçarico; Manteigueiro, Espírito Santo, Martanga, Leite e Amilcar.

BEIRA MAR — Pais; Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Teixeira, Calisto, Cardoso e Clelo.

Ao intervalo, 2-0, golos de Leite, aos 3 e 41 minutos.

Na segunda parte, Miguel, aos 8 minutos marcou pelo Beira-Mar e Amílcar, aos 21, pelo Covilhã.

No final: Covilhã, 3-Beira-Mar, 1.

BELENENSES - - LUSO F. C.

BELENENSES — Gomes; Pires e Quaresma; Medeiros, Castro e Cardoso; Feijão, Esteves, Nato, Sá Pinto e Assis.

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Baptista, Batata e Faneca; José António, Luís, Clemente, Micael e José Vítor.

Ao intervalo, 2-0, golos de Nato, aos 9 minutos, e Américo, nas próprias redes, aos 19 minutos.

No segundo tempo não se registaram golos.

No final: Belenenses, 2-Luso, 0

MONTIJO - -BENFICA

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Guerrona, José António e Barrigana; Galambas, Celestino, Serra, Rui Silva e Pataca.

BENFICA (RES.) — Benje; Fernandes e Maximiniano; Neto, Saraiva e Brás; Augusto Silva, Calado, Pedras, Amandio e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Pedras, aos 7 e aos 39 minutos, e Amandio, aos 42 minutos, fixaram o resultado em 0-3, favorável ao Benfica.

BARREIRENSE - -ORIENTAL

BARREIRENSE — Braulio; Candeias e Hernani; Mira, Bandeira e Lança; Isidro, Garrido, José António, Carlos e Baptista.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Garcia; Vítor Martins, Fargona e Viriato; Arnaldo, Cordeiro, Lopes, Urgueira e Ilídio.

Aos 13 minutos José António marcou o primeiro golo do Barreirense e aos 23 minutos, Arnaldo fez o golo do empate.

No ultimo minuto, o barreirense Carlos, fez o segundo golo da sua equipa, estabelecendo o resultado de 2-1 para o Barreirense.

Na segunda parte não funcionou o marcador, pelo que, no final: Barreirense, 2-Oriental, 1.

LUSITANO - -FARENSE

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Graça, Lima e Vicente; Pinho, Jalalu, José Pedro, Vítor Silva e Vaz.

FARENSE — Rodrigues; José An-

Ao intervalo: 1-0, golo de Reina, nas próprias redes, aos 42 minutos.

Na segunda parte, aos 44 minutos, Julio marcou e, no final: Lusitano, 1-Farense, 1.

OLHANENSE - -C. DA PIEDADE

OLHANENSE — Paulo; Rui e Luciano; Nunes, Alexandrino e Reina; João Carlos, Campos, Gancho, Gralho e Matias.

C. PIEDADE — Carloto; Castro e Rocha; Artur, Tomé e Sim Sim; Purico, Boto, Dimas, Jacinto e Bambo.

Ao intervalo: 3-0, golos de Campos, aos 5 e 31 minutos, e de Gancho, aos 39.

Na segunda parte não houve golos, tendo-se mantido o resultado de 3-0, a favor do Olhanense.

V. SETÚBAL - -SILVES

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço e Conceição; Pulido, Cortes e João Resende; Sarmando, Pepe, Teixeira, Pedro e Quim.

SILVES — Tito; Miguel e Laia; Baía, Acácio e Mourinho; Helder, João Carlos, Eduardo, Gralho e Domingos.

Ao intervalo: 2-1, golos de Pedro, aos 7 e 37 minutos, para os locais, e de João Carlos, aos 40 minutos, pelo Silves.

Na 2.ª parte, Teixeira, aos 11 e aos 15 minutos; Sarmando, aos 20 e aos 43, e Quim, aos 38, marcaram pelos locais.

No final: V. Setubal, 7-Silves, 1.

PORTIMONENSE - -LUSITANO V. R.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Tonica e Santos; Joreg; Mateus, Herculano, José António e Alexandrino.

L. V. REAL — Santos; Toledo e Gonçalves; Silva, José Pedro e Rudolfo; Nogueira, Travaços, Pedro, Torres e Cavém.

Ao intervalo: 1-0, golo de José António, aos 12 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Portimonense, 1- Vila Real, 0.

O BENFICA

venceu os «nacionais» de principiantes de atletismo

PORTO, 26 — As provas da segunda jornada do Campeonato Nacional de Principiantes, disputadas esta tarde no Estádio das Antas, tiveram os seguintes vencedores:

110 metros barreiras — José Pinto Basto, Benfica, 15,2 s.

100 metros — José Paulino, Sporting, 11,3 s.

400 metros — Pedro Melo, Benfico, 51,09 s.

1500 metros — Rogério Filipe, Ginásio Tavira, 4 m. 16,5 s.

2000 metros — Manuel Augusto Lima, Salg., 6 m. 28,4 s., novo «record» nacional.

4X100 metros — Benfica (Joaquim Martins, José Pinto Basto, Manuel Rodrigues e Joaquim Vieira), 44,5 s.

Classificação final, colectiva — 1.º, Benfica, 159,5 pontos; 2.º, Sporting, 105; 3.º, C. D. U. L., 55; 4.º, Tramagal, 10; 5.º, Académico de Viseu, 10; 6.º, Ginásio de Tavira, 9; 7.º, F. C. Porto, 9; 8.º, Salgueiros, 8; 9.º, Académico do Porto, 8; 10.º, Espinho, 7; 11.º, Faro e Benfica, 4,5; 12.º, Leixões e C. D. U. P., 4; 14.º, Galitos de Aveiro, 2.

tónio e Dias; Reina, Waldemar e Remígio; Julio, Vítor, Djunga, Gonçalves e Totoi.

O 43.º ANIVERSÁRIO DO SANTANA F. CLUBE

Em comemoração do seu 43.º aniversário, o Santana F. Clube promoveu diversos actos festivos, iniciados com o hastear da bandeira do clube perante numerosos associados.

A's 12 horas, a sr.ª D. Sara Aires, professora da escola do clube há 23 anos, procedeu á distribuição de peças de vestuário a 25 crianças, protegidas pela colectividade.

A's 15 horas, o sr. Rogério Fernandes da Fonseca, delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, presidiu a uma sessão solene, ladeado pelos srs. José Pereira dos Reis e dr. Joaquim Silva Pinto, respectivamente representantes do governador civil e do presidente da Camara, e pelo sr. dr. Afonso Henriques Antunes, presidente da Junta de Freguesia de Campolide, e pelos representantes de diversas colectividades.

O sr. João dos Santos Junior, em nome do clube em festa, agradeceu a presença das entidades convidadas, cujos representantes usaram da palavra para felicitar o Santana F. C. por mais um aniversário.

Com um porto de honra», que está a realizar-se á hora em que encerramos o nosso jornal, e a inauguração de diversos melhoramentos, entre os quais o «cinemascópe», na «soirée» dedicada aos sócios, terminam as comemorações de mais um ano de actividades da popular agremiação, que tem realizado notável obra educativa e de cultura física.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Vizela-V. Real	7-3
Chaves-G. Vicente	4-1
Lourosa-Leverense	4-1
E. V. Novas-S. L. Olivais	1-7
D. Olivais-Sintrense	4-2
Loures-Litória Lisboa	2-2
Juventude-Desportivo Beja ...	2-1
Sesimbra-Paio Pires	2-0
Caldas-Nazarenos	2-0
Spt. Lamego-Carregal	4-1
Ovarense-U. Coimbra	4-3
Sp. Gouveia-Lusitano F. C. ...	1-1
Progresso-Penafiel	3-1
Vilanovense-Tirsense	3-2
Arrifanense-Naval	2-1

MESSA
máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

Os seus problemas resolvidos em 2 tempos

2T (Two Stroke Oil)
O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS
- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantâneamente
- as despesas de manutenção diminuem

PODE CONFIAR NA SHELL

DESPORTOS

O Benfica derrotou o Sporting (8-0)

para o «Nacional» de juniores de futebol

Realizaram-se esta manhã os jogos da penultima jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores.

Nas séries de Lisboa, o resultado mais surpreendente foi o alcançado pelos «encarnados» frente aos «leões». Embora a vitória dos donos da casa fosse esperada, ninguém calcularia que ela se cifrasse por tão grande diferença.

Na mesma série, os «azuis», no Barreiro, foram desfeiteados pelo Barreirense que, assim, os ultrapassou na tabela classificativa.

Às equipas já apuradas na semana anterior para a fase final — Atlético, Benfica e F. C. Porto — juntou-se, hoje, o F. C. Caldas.

Dos jogos realizados damos, a seguir, breves apontamentos e resultados:

1.ª SÉRIE

Vila Real-Vianense	3-0
Mirandela-Monção	3-2
Progresso-Amarante	1-0

2.ª SÉRIE

Leixões-Avintes	6-0
Salgueiros-Oliveirense	3-2
Sanjoanense-Braga	3-1

3.ª SÉRIE

Beira-Mar-Naval 1.º Maio	2-1
Spt. Nacional-S. Félix	5-1
Anadia-F. C. Porto	3-1

4.ª SÉRIE

Guarda-Vila-Novenses	2-0
Santacombadense-C. Branco	1-4
Spt. Covilhã-Académico	1-3

5.ª SÉRIE

Torres Novas-Almeirim	1-0
Portalegrense - Acad. Santarém	3-0
F. C. Caldas-Marinhense	6-0

6.ª SÉRIE

Benfica, 8-Sporting, 0

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro, António Calheiros.

BENFICA — Melo; Freitas Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e Vitorino.

SPORTING — Arlindo; Penalva e Mena; Dani, Amaral e Pinto; Cruz (Quim), Carlos Manuel, Teixeira, Gualter e Marques.

Grande superioridade do Benfica, como o próprio resultado indica.

Ao intervalo já os «encarnados» ganhavam por 2-0. E marcaram os tentos: Guerreiro (3), Sério (2), Vitorino, Nelson e Arcanjo.

Barreirense, 2-Belenenses, 1

Jogo no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, arbitrado por Eduardo Gouveia.

BARREIRENSE — Valentim; Evaristo e Palheira; Valdemar, Inácio e Leitão; Vicente, Camacho, Nelson, Carlos Manuel e Henrique.

BELENENSES — César; Benitez e Henrique; Oliveira, Caneira e Marques da Costa (Serrinha); José Manuel, Albino, Eduardo, Godinho e Borges.

Ao intervalo, 1-1, golos de Eduardo (Belenenses) aos 12 minutos e Leitão, aos 26 minutos.

Na segunda parte, aos 32 minutos, o Barreirense marcou o seu segundo golo, por Carlos Manuel.

Setúbal, 2-Cuf, 1

Jogo realizado no Bonfim, dirigido por Pena da Silva, de Lisboa.

SETUBAL — Ramos; Roque e Rogério; Abexão, António Julio e Cardoso; Rui, Conceição, Fernando, Octaviano e Artur.

C. U. F. — Mário; Leonel e Francisco; Palma, António Maria e Prudêncio; Alfredo, Bugio, Varela, Pepe e Solposto.

Ao intervalo, 1-1.

Os golos dos locias foram marcados por Conceição e Artur.

Alfredo marcou o unico tento dos visitantes.

7.ª SÉRIE

Oriental, 0-Atlético, 3

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, dirigido por Décio de Freitas.

ORIENTAL — Marcos; Amaral e Cerveira; Flecha, José António e Renato; Adelino, Gonçalves, Nelson I, Nelson II e Garrincha.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo, 0-2, golos de Vítor e Cravo.

No segundo tempo, os alcantarenses continuaram a ser a melhor equipa no terreno, tendo Tito elevado a marca para 3-0.

Tarujense, 0-Estoril, 1

Jogo em Pina Manique, arbitrado por Maximino Afonso.

TARUJENSE — Saroia; Armandino e Mário; Damas, Pilar e Luís; Carlos, Pereira, Vítor, Gamboa e Serra.

ESTORIL — Jesus; Américo e Nuno; Soares, Flores e Vítor; Gaspar, Vinato, Ribeiro, Tonica e Vicente.

Na primeira parte, que terminou sem golos, foi notória a superioridade do Estoril, que dispôs de algumas oportunidades, que os seus avançados não souberam aproveitar.

Depois do intervalo, o Estoril conseguiu o unico tento do desafio, aos 7 minutos, por Tonica.

O Tarujense, que dominou durante o segundo tempo, assediou as redes adversárias, mas sem êxito.

Seixal, 1-Almada, 1

Jogo no campo do Bravo, dirigido por Hermínio Soares.

SEIXAL — Ribeiro; Mário e Rebelo; Toninho, Robin e Eduardo; Adelino, Rebelo II, Helder, Pinho e Azevedo.

ALMADA — Nestor; Gomes e Malta; Teiga, Moreira e Santos; Varandas, Aleixo, Feiteira, Páscoa e Pinto.

O jogo decorreu sempre com equilíbrio, que se verificou no próprio resultado — 1-1 — feito na primeira parte, por intermédio de Feiteira, aos 22 minutos, e Teiga, nas próprias redes, aos 35 minutos.

8.ª SÉRIE

Farense-Beja	6-0
S. L. Évora-Portimonense	0-2
F. C. Serpa-Olhanense	0-0

HANDEBOL DE 11

Concluiu-se o Nacional de Júniores

No Restelo, concluiu-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de Juniores, em «onze», com a repetição do encontro Belenenses-Sporting, que terminou com as equipas igualadas a quatro golos, após um jogo equilibrado.

Sob a arbitragem de Agostinho Veloso, alinharam e marcaram:

Belenenses — João José; Helder e Perestrelo; Dias (1), Álvaro e Baptista; Farias, Magalhães, Mário, Perry (2) e Caetano.

Sporting — Correia; João e Monteiro; Augusto, Baptista e Ramiro; Gomes, Araujo (1), Silva, Marques (3) e Sabino.

Ao intervalo, o Sporting vencia por 3-2.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Nos desafios hoje realizados, a contar para o Campeonato Nacional de Raguebi, registaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Atlético	9-3
reservas	16-3
C. D. U. L.-Fut. Benfica	67-3

HANDEBOL DE SETE

Prosseguiu o regional de juniores

Prosseguiu esta manhã o Regional de Juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Campo de Ourique, 10-Académica da Amadora, 2; C. I. F., 11-Benfica, 7; Cova da Piedade, 14-Liberdade F. C., 4; Oriental, 5-Boa Hora, 4 e Almada, 17-Madre de Deus, 10.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes.

Os encontros forneceram os seguintes resultados:

JUNIORES

Belenenses-Sintra	3-3
Oeiras - C. A. C. O. A	3-1
Salesiana A - Sp. Torres	11-0
P. Arcos-Cascais	4-2
C. A. C. O. B - Benfica	3-1
Sporting-Azeitonense	6-2
C. U. F. - Salesiana B	4-5

PRINCIPIANTES

Oeiras - Benfica A	1-7
P. Arcos - Cascais	8-1
C. A. C. O. - Benfica B	1-3
C. U. F. - Salesiana	2-3

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

AUTOMOBILISMO

O I «Rally» a Torres Novas organizado pelo Benfica

Com a inscrição de 31 concorrentes, começou a disputar-se, esta manhã, o «I Rally» a Torres Novas, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica de colaboração com o Clube Desportivo de Torres Novas, com partidas de Lisboa e Torres Novas.

A interessante competição consta de uma prova de estrada com a extensão de 120 quilómetros e duas provas complementares: a primeira, de circuito de maneabilidade: e a segunda, de maneabilidade, perícia e travagem, ambas disputadas em Torres Novas.

As classificações serão conhecidas amanhã, á tarde.

TIRO AOS PRATOS

O III Campeonato Bancário

Principiou esta manhã, no *Stand* dos Soeiros, o III Campeonato Bancário de Tiro aos Pratos, este ano organizado pelo Grupo Desportivo da Casa Almeida, Basto & Piombino.

Na «poule» de ensaio, a que concorreram 27 atiradores, verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Tavira das Neves (Totta-Aliança); 2.º, João Lobo (Atlantico); 3.º, Belmonte Pessoa (Portugal); 4.º, Vítor Pereira (Totta-Aliança); 5.º, Rui Remédios (Portugal); 6.º, Carlos Cruz (Ultramarino); 7.º, José Monteiro (Piombino); 8.º, Francisco Gonçalves (Fonsecas).

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da II Divisão

Prosseguiu esta manhã, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, respeitantes á 9.ª jornada, da segunda fase, cujos resultados foram:

SÉRIE A

Sintrense-Linda-a-Velha	0-2
S. Vicente da Beira-Vitória	0-2
Arroios-Desp. Olivais	0-2

SÉRIE B

Loures-Castanheira	7-1
Malveira-Vila-franquense	1-1
Odivelas-Alverca	2-2

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Desp. Olivais (17-5), 23 pontos; 2.º, Linda-a-Velha (20-9), 22; 3.º, Sintrense (18-22), 21; 4.º, Vitória (13-10), 20; 5.º, Arroios (10-26), 12; 6.º, S. Vicente da Beira (10-26), 10.

SÉRIE B — 1.º, Vila-franquense (18-6), 23; 2.º, Loures (20-12), 22; 3.º, Malveira (16-13), 19; 4.º, Alverca (20-17), 17; 5.º, Odivelas (10-15), 16; 6.º, Castanheira (11-32), 11.

Campeonato de Principiantes

Continuou hoje o Campeonato Distrital de Principiantes com os jogos respeitantes á 13.ª jornada, da 2.ª volta, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Algés-Casa Pia	0-0
Belenenses-Sporting	1-4
Futebol Benfica-Palmense	1-1
Sintrense-Oriental	8-0
Império-Boa-Hora	1-0

SÉRIE B

Benfica-Desp. Olivais	6-0
Torriense-Vila-franquense	4-1
Sacavenense-Atlético	0-3
Alverca-Olivais	6-0
U. Povoense-Alhandra	2-1

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (78-6), 38 pontos; 2.º, Belenenses (66-12), 34; 3.º, Sintrense (27-20), 31; 4.º, Algés (26-22) e Palmense (20-25), 27; 6.º, Fut. Benfica (17-25), 26; 7.º, Casa Pia (20-21), 25; 8.º, Império (17-32), 22; 9.º, Boa-Hora (5-40), 16; 10.º, Oriental (7-71), 14.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (98-2), 38; 2.º, Atlético (41-16), 34; 3.º, Torriense (47-13), 30; 4.º, Vila-franquense (28-34), Alhandra (22-30) e Alverca (24-36), 26; 7.º, Sacavenense (19-22), 25; 8.º, Desp. Olivais (18-35), 22; 9.º, U. Povoense (13-46); 10.º, S. L. Olivais (4-90), 12 pontos.

Campeonato de Amadores

Com os jogos respeitantes á 4.ª jornada prosseguiu, hoje, o Campeonato Distrital de Amadores.

Os resultados verificados, nos jogos da manhã foram

SÉRIE A

Lisboa-Tejolense	1-0
Andorinha-Alenquer e Benfica	0-2

SÉRIE B

B. Belém-S. Vicente da Beira	2-0

SÉRIE C

Lusitano-Mouraria	0-1
Belas-Ordem e Progresso	2-3

SÉRIE D

Sete Moinhos-Mirantense	-12
Internacional-Belenenses	2-0
Santana-Graça	5-0

Torneio da «Taça Bernardo Soares»

Prosseguiu hoje o torneio da «Taça Bernardo Soares» com os jogos respeitantes á 2.ª jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Alhandra-Cascalheira	2-0
Palmense-U. Povoense	3-2

SÉRIE B

Cascais-Boa-Hora	4-0
Porto Salvo-Amadora	1-2

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Alhandra (7-2) e Palmense (6-4), 6 pontos; 3.º, Castanheira (2-5) e Povoense (4-8), 2.

SÉRIE B — 1.º, Cascais (7-1), 6; 2.º, Porto Salvo (3-2) e Amadora (3-3), 4; 4.º, Boa-Hora (0-7), 2.

Porto desportivo

PORTO, 26 (Pelo telefone) — Prosseguiram, esta manhã, as diversas competições desportivas regionais, em que interferem equipas portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES — **Série A** — Candal-Salgueiros, 1-5; Porto-Perosinho, 4-0. **Série B** — Pedrouços - Ermesinde, 10-0; Freamunde-Leixões B, 2-1.

ANDEBOL — **Regionais de Sete** — **II Divisão** — Leixões-Sport, 23-12; Vila-novense - Progresso, 23-4; Académico-Bonfim, 7-13; Desportivo - Mocidade, 12-16. **III Divisão** — Coimbrões-Maia, 15-3; Arrábida-Ed. Física, 9-5; Gondomar-L'Air Liquide, 12-5. **Juniores** — Salgueiros-Coimbrões, 6-10.

HÓQUEI EM CAMPO — **I Divisão** — Lamas-Académico, 8-1; Porto-Boavista, 1-0; Sport - Vila-novense, 0-5; Coimbrões-Ramaldense, 0-3; Senhora da Hora-Leixões, 1-1; Vigorosa - Espinho, 1-1. **Reservas** — Porto - Boavista, 0-0; Sport-Vila-novense, 2-0; Senhora da Hora-Leixões, 1-1.

VOLEIBOL — **I Divisão** — Fiães-Centro, 1-3. **II Divisão** — Ovarense-Gaia, 2-3; Oliveirense- E. F. A., 3-0; Acad. de Braga-Serzedo, 3-1. **III Divisão** — Póvoa-Famalicense, 3-1; Ribeirão-Santo Tirso, 0-3; Vigorosa-Candal, 2-3; Arrábida-Sanjoanense, 3-0; Oliveira do Douro-Vale Formoso, 3-0.

O PORTO pelo telefone

Estrangeira vítima dos carteiristas

PORTO, 26. — A sr.ª D. Brigitte Silver Bauer, de 29 anos, casada, manequim de alta costura, natural de Viena de Áustria e acidentalmente nesta cidade, quando se encontrava no Mercado do Bolhão, foi vítima dos carteiristas, que lhe furtaram o porta-moedas com 2000 marcos e 200$00 em dinheiro português.

Médico acometido de doença súbita

Na Rua do Bonjardim, quando seguia ao volante do seu automóvel, foi acometido de doença subita o médico sr. dr. Eleutério Seabra de Azevedo Araujo Gama, de 60 anos, casado, residente na Rua Moreira de Sá, 33. Foi internado na sala de observações do Hospital de Santo António.

À primeira quem quer cai...

Na P. S. P. queixou-se o sr. António Augusto da Costa, residente na Rua do Bonjardim, 276, 3.º, contra um individuo que indicou, acusando-o de ter esbarrado um seu automóvel de aluguer, sem condutor, causando-lhe um prejuizo de 10 000$00.

Posteriormente, o queixoso voltou a alugar ao mesmo indivíduo um outro carro, no qual percorreu 1918 quilómetros, recusando-se agora a pagar a importancia de 2400 escudos.

Doença súbita mortal

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de uma mulher que aparenta 55 anos, que foi acometida de doença subita mortal.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Coats e Clark, 53, Gaia, faleceu o sr. Amandio da Silva Amado, comerciante, de 68 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 13 horas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas». (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Os dois faz-tudo» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O primo Basílio» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Ponte para o Sol» e «Falso general» (12 anos).)

NOVO PRESIDENTE

da Câmara Municipal de Leiria

LEIRIA, 26. — Assumiu as funções de presidente do Município local o sr. Bernardo de Jesus das Neves, natural de Coja, Arganil, que exercia o cargo de director do Distrito Escolar de Leiria.

O acto de posse efectuou-se nos Paços do Concelho, sob a presidência do governador civil, sr. Olímpio Duarte Neves.

Um painel decorativo

na Escola Industrial de Castelo Branco

A pintora Maria Adelaide Lima Cruz terminou já o seu painel para a nova Escola Industrial de Castelo Branco, que deverá ser inaugurada, no dia 2 de Junho próximo, pelo Chefe do Estado e pelos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional.

Aquela artista irá amanhã a Castelo Branco assistir á colocação do seu trabalho.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

(Continuação da 1.ª página)

Fiscal; comandantes das unidades militares do distrito de Lisboa, etc. A Legião Portuguesa encontrava-se representada pelo seu comandante-geral, sr. general Valente de Carvalho, bem como por componentes da sua Junta Central — srs. eng. Frederico Ulrich e drs. Sollari Alegro, Julio Evangelista, Soares da Cunha, etc. Numerosos populares concentraram-se nos terrenos anexos ao parque, tendo os legionários, em numero superior a dois mil e trezentos, formado ante a tribuna e o altar, sob o comando do tenente-coronel Mário Ferreira. A banda da Brigada Naval, de quando em quando, irrompia em hinos marciais.

Missa campal e juramento de bandeira

A's 10 e 30, o capelão do governo militar de Lisboa, rev. major Arnaldo Duarte, deu início á celebração da missa campal — e, no momento oportuno, dirigiu ás forças em parada (e nomeadamente aos 200 legionários que jurariam bandeira uma hora depois), uma alocução de feição nacionalista, censurando os ventos da estepe que tanto ânimo têm modificado, e a todos solicitando fossem fiéis á Pátria e ás suas tradições. Lembrou que, muito embora a Paz fosse aconselhada através de toda a doutrina cristã, se impunha agir de modo contrário quando qualquer ameaça pesasse sobre a Pátria, procedesse ela do interior ou do exterior.

Terminado o acto litúrgico, o sr. dr. César Gonçalves, comandante do Batalhão 1 da L. P., dirigiu igualmente aos legionários palavras de sentido patriótico, lembrando aqueles portugueses que em terras longínquas de Angola morrem em sua defesa. A todos pedia, por conseguinte, que não olvidassem exemplo tão alto, e continuassem sempre como sustentáculo da Pátria e seu alento.

Procedeu-se, seguidamente, ao juramento de bandeira, sendo a respectiva fórmula lida pelo comandante de lança Nunes da Costa. Os duzentos legionários, de braço erguido, repetiram em unissono as palavras do compromisso de honra, o sol no rosto e na ponta das baionetas.

Fala o almirante Henrique Tenreiro

A's ultimas palavras do juramento sucederam-se os acordes do hino nacional, quando, novamente, se fez o silêncio, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, falou pelo microfone. Depois de ter evocado a arrancada do 28 de Maio, disse, dirigindo-se aos legionários:

— Somos uma força, uma força de ordem, disposta a servir com coragem, sacrifício e abnegação. Não temos outra ambição que não seja oferecermo-nos dedicadamente, mesmo quando para isso tenhamos de arriscar a vida, perder a saúde ou sacrificar os nossos poucos momentos de merecido descanso.

Estamos sempre prontos a responder á chamada e a colaborar com todos os portugueses de boa vontade. É com esse espirito que devemos combater o inimigo, opondo-lhe a autoridade de que legitimamente dispomos para evitar as campanhas de dissolução e de desintegração tão em voga no mundo de hoje. O inimigo não nos procura de frente. Serve-se da calunia e da mentira para lançar a confusão na opinião publica, recebendo ordens do exterior ou o objectivo de minar e enfraquecer a Unidade Nacional.

Aludindo á força dos inimigos que atentam contra a nossa Pátria, afirmou:

— O que o inimigo procura é, efectivamente, desintegrar valores eficientes de uma civilização, servindo-se de uma propaganda dissolvente e desmoralizadora, tantas vezes envolta em roupagens de aparente inocência, para assim melhor iludir os desprevenidos e mais fácilmente minar a nossa unidade.

Prosseguindo, afirmou:

— Temos de combatê-los! Temos de os desmarcarar! Nós queremos, com a força e a autoridade dos princípios que seguimos, continuar a defender os lares de todos os portugueses, pugnando pela liberdade e pela paz interna, mais necessária do que nunca nas horas difíceis que atravessamos. Nós queremos ser dignos daqueles que, no Ultramar, tudo sacrificam pela integridade de Portugal.

E a terminar:

— A dois dias de mais um 28 de Maio, é-nos grato lembrar quão util tem sido a Legião em todos os sectores da sua larga actividade, desde a acção desenvolvida no domínio cultural e cívico até ao esforço produzido no campo da doutrinação social; e desvanece-nos também poder afirmar que neste valoroso corpo de voluntários nenhuma preocupação se sobrepõe aos interesses superiores da Nação. Nós, os legionários, temos plena consciência da missão que nos está confiada, dos valores que representamos e dos altos objectivos que nos propomos alcançar.

Depois dos aplausos ás palavras do sr. almirante Henrique Tenreiro, um oficial procedeu á chamada dos seguintes legionários, aos quais os ministros e outras entidades entregaram condecorações, distinguindo-os por dedicação, assiduidade e bom comportamento: chefe de «quina» Nuno Roberto Alves, comandante de «lança» José Joaquim Morais Zoio, chefe de secção João Bruno Portela, soldado Manuel Luís Pagou Figueira, comandantes de batalhão José Máximo, Manuel Augusto Barreiros e António Malheiro, chefe de «quina» Rodrigues Machado, comandante de «lança» Manuel José da Piedade e chefe de secção Alfredo Carlos Barreiros da Silva.

O discurso do ministro do Interior

Falou, por ultimo o sr. ministro do Interior, que começou por dizer:

— Salientado o significado desta cerimónia, podemos acrescentar que a Legião Portuguesa manifesta, nestes dias, por todo o País, o seu proposito firme de ocupar a posição que lhe compete na frente nacional, consciente de que, hoje mais do que nunca, se impõe a todos os portugueses unirem-se á volta da bandeira da Pátria.

«A hora que passa — continuou o sr. dr. Santos Junior —, é de dificuldades e de luta, e os inimigos da integridade nacional redobram nos seus propósitos de romper com essa frente nacional, quer atacando as nossas fronteiras, quer tentando provocar a desagregação interna».

Lembrou, depois, que a responsabilidade da defesa do património nacional cabe, como é obvio, aos portugueses que, por profissão de fé, se coloquem como combatentes na vanguarda e acrescentou:

— Neste momento, a sobrevivência nacional e a unidade pátria, devem colocar-se acima de tudo o que possa dividir-nos. A paixão política, os interesses pessoais feridos e outros sentimentos do mesmo género, têm, por vezes, inspirado vozes de derrota e de pessimismo, as quais, apavoradas pelo ruído de certos batuques internacionais, preconizam o abandono e a entrega na nossa política ultramarina.

O ministro demorou-se na análise dessas atitudes, considerando-as antinacionais e de feição tendenciosa. Sublinhou que, embora outras nações, mais fortes do que a nossa, tivessem abdicado dos seus direitos sobre territórios ultramarinos, tal não era exemplo para ser seguido por Portugal.

E o sr. dr. Santos Junior rematou assim o seu discurso:

— Essas vozes hão-de calar-se ante o exemplo dos que combatem e morrem na Africa Portuguesa em defesa do património nacional.

Os legionários desfilaram depois, pela Avenida da Liberdade e dispersaram no Terreiro do Paço.

As comemorações no Porto

PORTO, 26 — O comando distrital da Legião Portuguesa comemorou o 37.º aniversário da revolução do 28 de Maio, concentrando os seus efectivos, num total de 800 homens, no jardim do Palácio de Cristal, onde foi celebrada missa campal. Juraram bandeira 150 novos legionários, sendo lida uma exortação.

Finalmente, as forças atravessaram o centro da cidade e desfilaram em continência na Avenida dos Aliados, diante da tribuna onde se encontravam as entidades oficiais.

Iniciativa da comissão do Caldeirão do Santo Condestável

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável comemora o aniversário do movimento de 28 de Maio, mandando celebrar nessa data, ás 18 e 30, na igreja do Santo Condestável (aos Prazeres), missa em sufrágio das almas dos marechais Gomes da Costa e Óscar Carmona.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ministro do Interior falando aos legionários

Os americanos do futuro viverão até aos 100 anos

CHICAGO, 26 — Não está longe o tempo em que os norte-americanos poderão viver, por regra, até aos 100 anos, desde que não tenham cometido excessos quando novos — declarou o dr. Edward Bortz, especialista em gerontologia.

«Actualmente as pessoas morrem de acidentes ou de doenças mas, á medida que se for encontrando cura para as doenças, a morte por velhice tornar-se-á mais vulgar» — afirmou aquele médico.

E acrescentou:

«A Medicina só por si não será, porém, suficiente para assegurar uma vida longa. Se muitas pessoas não atingem os 100 anos é porque não estão dispostas a seguir um regime alimentar adequado, fazendo exercício, descansando e divertindo-se de forma equilibrada, abstendo-se de estimulantes, de calmantes e de todos os excessos». — (A. N. I.).

LIVROS NOVOS

«A CADUCIDADE NA LEI E NA DOUTRINA»

pelo juís dr. Anibal de Castro

Dr. Aníbal de Castro

Apesar de ser um trabalho especializado, que enfileira na nossa literatura jurídica valorizada por tão notáveis iniciativas e realizações, o que o dr. Aníbal de Castro acaba de publicar, sobre «A caducidade na doutrina, na lei e na jurisprudência», bem merece o apreço com que foi acolhido pelos especialistas do Direito e pelo público que dele se não alheia. O problema versado oferece relevante interesse e a forma por que o autor o encarou, sem minudências fastidiosas ou mostras de erudição supérfluas, confirma os seus créditos de estudioso probo e escrupuloso e, simultaneamente, de magistrado de reconhecido mérito e comprovada competência.

Esse trabalho é também, e nisso reside uma das suas qualidades, uma resenha escrupulosamente documentada de quanto entre nós e no estrangeiro se tem publicado sobre o assunto, o que permite poupar esforços de consulta, sempre morosa e difícil, aos que tiverem de a ele recorrer no desempenho das suas funções ou como obra de esclarecimento e interpretação de um problema árduo e complexo das lides da jurisprudência. Desde a exaustiva exposição sobre o fundamento jurídico da caducidade, seu conceito, estrutura e natureza, até ao capítulo com que se encerra o trabalho e se refere á fixação de novos prazos de prescrição por novas leis, o dr. Aníbal de Castro usando uma linguagem simples e elucidativa, consegue prender e interessar os leitores, mesmo os que não são versados nas doutrinas e práticas do Direito. Nisso reside, porventura, o melhor título que o seu trabalho tem ao apreço dos especialistas e á consideração do público, sendo a sua simplicidade digna de registo e louvor e valorizando a obra que acaba de ser publicada.

«PRINCESAS PORTUGUESAS, RAINHAS NO ESTRANGEIRO»

por Américo Faria

Autor da afamada «Colecção Dez», que tem conquistado larga aceitação no grande público, Américo Faria acaba de publicar pela «Livraria Clássica Editora» um interessante estudo de divulgação histórica sobre as princesas de Portugal que foram rainhas em outros países. Reuniu o autor neste livro, em curiosas biografias escritas numa prosa fluente, despida de academismos, as aliciantes figuras das dezoito infantas portuguesas que pelo seu casamento, foram soberanas de países estrangeiros, como Castela, Aragão, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra, etc. Algumas levaram vida desventurada, outras foram felizes e prestigiadas. Todas porém, com raras excepções, souberam honrar as virtudes da mulher portuguesa e o nome da pátria em que nasceram. Tal o caso de D. Isabel, imperatriz de meio mundo; D. Leonor, imperatriz da Alemanha; D. Isabel, célebre duquesa de Borgonha; D. Catarina, rainha de Inglaterra; D. Joana, leviana rainha de Castela, etc.

Américo Faria tem neste volume uma das mais sugestivas criações da sua carreira de publicista e a «Livraria Clássica Editora» pode augurar com ele um merecido êxito.

«O PORCO, MEALHEIRO DE POBRES E RICOS»

por José de Carvalho

E' mais um volume da Colecção Educativa, editada pela Direcção-Geral do Ensino Primário em cumprimento do Plano de Educação Popular, o trabalho de José de Carvalho que veio ultimamente a público sobre a criação porcina e o seu aproveitamento económico. Redigido em forma dialogal, com leveza e recreativa fluência, o livrinho ensina o que é preciso saber sobre a alimentação do porco, seu alojamento, reprodução, defesa contra doenças e classificação comercial dos produtos que do porco são obtidos. Guia excelente para a pequena mas produtiva economia rústica, este trabalho consagra a orientação prática e eficiente da Colecção Educativa, já assinalada em dezenas de volumes de grande utilidade económico-social e cultural.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 4 de Junho, ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa até 30 de Maio.

«LOBITO» — 18 de Junho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Junho.

«VERA CRUZ» — 21 de Junho, ás 16 horas — Directo para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 16 a 19 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 27 de Maio e 30 de Junho ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 - **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 23342

O regime degaullista não sobreviverá

ao desaparecimento de de Gaulle

— afirmou o antigo chefe do Governo Pflimlin

PARIS, 26 — O objectivo fundamental da formação política que suceder ao regime gaullista será a «integração das contribuições positivas do gaullismo numa democracia nova» — afirmou o antigo presidente do Conselho francês, Pierre Pflimlin, no congresso da Democracia Cristã. Acrescentou que quando de Gaulle desaparecer o gaullismo e o antigaullismo não serão factores políticos decisivos.

Haverá necessidade — frisou — de «retomar a estabilidade e eficiência do Poder no quadro de um sistema mais bem equilibrado, e em que a fiscalização democrática e as forças vivas da nação tenham lugar legítimo». Por outro lado, disse: «A força democrática do futuro deve estar aberta, sem exclusivismos, a todos quantos aceitarem fielmente os seus princípios e objectivos fundamentais».

Comentou a recusa dos socialistas de colaborarem na criação de uma «ampla formação política nova», de que fariam parte todos os elementos democráticos do país. Isto porque — frisou — os socialistas defendem o colectivismo integral e sentem demasiadamente a pressão que sobre eles exercem os comunistas.

Pflimlin declarou não acreditar na «sobrevivência do regime gaullista após o desaparecimento do general de Gaulle. Isto, porém, não significa que se anulem todas as inovações surgidas desde 1958.

Após o discurso do antigo presidente do Conselho, houve debate de política geral. Terminado este, aprovou-se uma moção que proclama a vontade dos democratas cristãos de «construirem uma democracia moderna, capaz de garantir a autoridade do Estado e as liberdades». A moção acrescenta que a eleição do presidente da Republica por sufrágio universal, é facto consumado. Por isso, uma das maneiras de conseguir o equilíbrio dos poderes, seria a instauração de um verdadeiro regime presidencial. Reafirma a adesão do partido á democracia política, económica e social, e á criação dos Estados Unidos da Europa. — (F. P.).

Foi descoberto um medicamento contra a leucemia?

TORONTO, 26. — O dr. John Darte revelou a descoberta de um novo medicamento que teria grande efeito no tratamento da leucemia, durante a conferência anual da Associação Americana de Oncologia, que ontem terminou.

A nova droga é estraída da pervinca, que está a ser cultivada intensivamente na Jamaica para este efeito, dado que são necessárias grandes quantidades daquela planta para se obter uma pequena dose de «Vincristine» — nome dado ao remédio.

O dr. Darte contou que oito crianças atacadas de leucèmia e consideradas já perdidas, viveram mais três a seis meses do que se esperava desde que começaram a ser tratadas com «Vincristine». No entanto, em cinco crianças de um grupo de 16 a droga não produziu o mínimo efeito. — (A. N. I.).

O ciclista C. Cristina (Bfc.)

ganhou a 2.ª prova do regional de seniores

Na distancia de 190 quilómetros disputou-se esta manhã a segunda prova do Campeonato Regional de amadores-séniores, que teve o seguinte percurso: Lisboa (Campo Grande), Montachique, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Cadaval, Bombarral, Outeiro da Cabeça, T. Vedras, Gradil, Mafra, Malveira, V. Pinheiro, Bucelas, Cabeço da Rosa, Sacavém e Lisboa (Encarnação).

Alinharam 27 ciclistas, do Sporting (10), Benfica (9), Vila-franquense (5) e Baixa da Banheira (3).

A corrida despertou bastante interesse, embora na primeira fase, os corredores do Sporting não tenham aproveitado devidamente a circunstancia de uma série de furos de que os benfiquistas foram vítimas.

Após a segunda passagem por Torres Vedras, os «leões» mostraram-se mais activos, tentando por diversas vezes isolar, sem êxito, um dos seus corredores. Entre Venda do Pinheiro e Bucelas, Filipe Fonseca (Bfc.), Afonso Alexandre (Spt.) e Lucio Janeiro (V. Franca), lograram escapar-se ao pelotão mas na travessia do Cabeço da Rosa, o trio fugitivo perdeu uma unidade, A. Alexandre, que sofreu uma queda. Na descida daquela serra, o pelotão fraccionou-se devido ao ataque maciço dos benfiquistas e os dois fugitivos foram alcançados perto de Sacavém.

Do grupo da vanguarda passaram a fazer parte cinco homens do Benfica e dois do Sporting.

Já á entrada da avenida onde estava instalada a meta, Filipe Fonseca furou e, assim, a embalagem final foi disputada por seis corredores, tendo os do Benfica obtido os primeiros lugares, com Custódio Cristina em vencedor.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Custódio Cristina (Bfc.), 5 h, 17 m e 10 s; 2.º, Paulino Moreira (Bfc.); 3.º, Julio Sardinha (Bfc.); 4.º, Manuel Cortenhola (Bfc.); 5.º, Valentim Barão (Spt.); 6.º, Luís Gonçalves (Spt.), todos com o mesmo tempo do 1.º; 7.º, Ramiro Lucio (Spt.), 5 h, 17 m e 40 s.

A média foi de 35,943 km/h.

O vencedor da primeira corrida, Daniel Ferreira, gastou hoje mais cerca de 6 minutos do que os primeiros chegados, perdendo, por este motivo, o comando da classificação geral, que passou para Julio Sardinha, do Benfica, com o total de 8 h, 34 m e 50 s. Seguindo-se Paulino Moreira e Valentim Barão, com o mesmo tempo, e Custódio Cristina e Manuel Cortenhola, a 15 segundos de diferença.

O Sporting é campeão regional de Independentes (equipas)

Efectuou-se, também esta manhã, a prova contra-relógio, referente ao campeonato regional de independentes (equipas), cujo percurso foi o seguinte: Lisboa, Vila Franca Xira, Porto Alto, Infantado, Vendas Novas e volta, com partida e chegada no B. Encarnação, num total de 150 quilómetros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Sporting (João Roque, Ventura Cristóvão e Pedro Junior), 3 h 38 m 9 s, total de 10 h 54 m 27 s (média 41,256 km/h); 2.º, Benfica (Alcino Rodrigo, Peixoto Alves e Francisco Valada), 3.40.36, total de 11.1.48; 3.º, Baixa Banheira (Manuel Soares, António Aiveca e Arménio Augusto), 4.9.23, total de 12.28.9.

FEIRA DO LIVRO

Aberta das 17 às 24 horas
Av. Liberdade

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Violinista russo premiado

BRUXELAS, 26 — O russo Alexis Michlin ganhou o primeiro prémio do concurso musical internacional «Rainha Isabel da Bélgica», este ano consagrado exclusivamente a violinistas. A ultima sessão do concurso foi presidida pela própria rainha Isabel. O laureado tem apenas 24 anos. — (F. P. e R.).

● A independência da Rodésia do Sul

SALISBURP, 26 — Winston Field, primeiro-ministro da Rodésia do Sul partiu hoje de avião para Londres onde vai discutir com o Governo britanico as condições de independência para a Rodésia do Sul. — (F. P.).

● Novo casamento de Osborne

HAILSHAM (Inglaterra), 26 — O autor teatral John Osborne casou-se no registo civil desta cidade com Penelope Gilliatt, divorciada do prof. Roger Gilliatt. Osborne, com 34 anos, é um dos escritores da geração dos «angry young men», tendo peças como «Look back in anger», «The entertainer» já adaptadas ao cinema, e «Epitaph for George Dillon». Este foi o seu terceiro casamento. — (A. N. I.).

Os progressos do ensino no nosso País

segundo um relatório publicado pela U.N.E.S.C.O.

PARIS, 26 — Portugal é um dos países em que se regista mais acentuado incremento no ensino, tanto no que se refere ao numero de alunos como ás verbas destinadas á educação.

Nos documentos preparados pela U. N. E. S. C. O. e pela Direcção Internacional da Educação, destinados á XXVI Conferência de Instrução Publica, convocada para Genebra de 1 a 12 de Julho, com a participação de mais de 100 países, salienta-se que prossegue com a máxima intensidade, em numerosos países, o esforço para se manter o ensino no mais alto nível.

Por continentes, a África e a Ásia parecem ter sido os que registaram maiores esforços em relação ao ensino primário, figurando os Estados Unidos em primeiro lugar no ensino técnico e profisisonal e a Europa no secundário e universitário.

No que se refere aos aspectos financeiros, as sondagens efectuadas pela U. N. E. S. C. O. e pela Direcção Internacional da Educação permitem verificar que foram o Brasil e Cuba as nações que consagraram maiores aumentos ás obras escolares, respectivamente com 61 e 69 por cento.

Esse esforço confirma-se, igualmente, nas cifras de outros países, como a Argentina, que aumentou o orçamento para a educação em 23 por cento, a Costa Rica em 14,7 por cento, a Espanha, em 35, o México em 22, o Paraguai em 7,6, Portugal em 1,9 e a Venezuela em 7,2 por cento.

Os efectivos escolares do ensino primário registaram um aumento de 2,27 por cento na Argentina, 10,6 no Brasil, 4,7 na Costa Rica, 18,19 em Cuba, 3 na Espanha, 10 no México, 2,1 no Paraguai, 7 no Peru, 2,1 em Portugal, 11,05 em S. Salvador e 1,09 na Venezuela.

O ensino secundário aparece como segue: a Argentina aumentou em 6,83 por cento, o Brasil em 10,6, Cuba em 50,37, a Espanha em 3, o México em 29,8, o Paraguai em 16,15, Peru, em 15, Portugal em 7,5, S. Salvador em 11,3 e a Venezuela em 13,2.

No ensino técnico e profissional registaram-se incrementos em Cuba, com 22,44 por cento, na Espanha, com 15,1, no México, com 27,3, em Portugal, com 8,5, em S. Salvador, com 1 e na Venezuela, com 15,7 por cento.

A Universidade reflecte aumentos de 9,29 por cento na Argentina, 6,21 no Brasil, 8.4 em Cuba e na Espanha, 8,6 no Paraguai e 10,4 na Venezuela.

Por outro lado, nota-se em todo o Mundo uma grande escassez de professores, apesar de 32 países, em 80 consultados, terem anunciado a aplicação de melhorias sensíveis nos ordenados e nas condições de vida do professorado.

A Conferência Internacional de Instrução Publica examinará, além do movimento pedagógico mundial, a redacção de recomendações internacionais sobre a orientação escolar e profissional e sobre as disposições tendentes a remediar a falta de professores primários. — (A. N. I.).

A CARTA DE UNIDADE AFRICANA FOI ASSINADA EM ADDIS ABEBA COM A ABSTENÇÃO DE MARROCOS

ADDIS ABEBA, 26 — Vinte e seis de Maio de 1963 — uma hora da madrugada: assina-se a primeira carta de unidade africana. Em 25 minutos e debaixo de enormes aplausos, 30 chefes de Estado e de Governo desfilaram pela tribuna presidencial, a fim de assinarem o documento que concretiza o nascimento da unidade do continente negro.

O primeiro a assinar foi Ben Bella, pela Argélia. Seguiu-se a longa fila dos dirigentes africanos. O ultimo a apor a sua assinatura foi Nasser, da R. A. U. Por fim, o chefe tunisiano, Habib Burguiba, num gesto espontaneo, ergue-se e vai apertar a mão de Nasser, seu antigo adversário. Soaram aplausos vibrantes.

O ambiente era de tal euforia que ninguém, práticamente, notou que o reino de Marrocos não assinara a carta. O lugar reservado áquele país, no hemiciclo, permanecia vazio, como o do Togo. Todos os presentes se cumprimentavam e abraçavam. Os fotógrafos e operadores de Cinema e da Televisão andavam em roda viva. Apesar das discussões futuras, viveu-se uma hora de verdadeira euforia, em Addis Abeba, após a assinatura da carta da unidade africana.

Na sua moção final, os chefes de Estado africanos pedem ás grandes potências que se abstenham de «dar auxílio directo ou indirecto aos Governos interessados em combater os movimentos africanos de independência».

Referindo-se a Portugal, a moção diz que uma delegação de ministros dos Negócios Estrangeiros vai representar os interesses africanos na sessão do Conselho de Segurança durante a qual será apreciado o relatório da comissão da O. N. U. sobre as províncias portuguesas da Africa.

A moção pede ainda a todos os países africanos que cortem as relações diplomáticas com Portugal e com a Africa do Sul e que adoptem outras sanções. — (A. N. I. e F. P.).

INAUGURARAM-SE

melhoramentos públicos na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Sob a presidência do sr. eng. Horácio de Moura, governador-civil do distrito inauguraram-se esta tarde o caminho de Fonte-Lavos, obra incluída no Plano de Ajuda Rural do distrito, e os edifícios escolares da Costa de Lavos e Matas, lugares do Sul do concelho.

A estas inaugurações assistiram também o presidente da Camara e os vereadores, que com o governador-civil foram recebidos com manifestações de regozijo.

A posição da França perante os E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

e «sem qualquer ligação com a realidade os boatos de que a França seguiria uma política tendente a afastar a influência e a presença norte-americana do continente europeu, salientou o ministro em resposta a uma pergunta.

Depois de afirmar que «a base da política francesa é a construção da Europa», Couve de Murville foi interrogado quanto á opinião da França acerca da inclusão da Grã-Bretanha na Europa.

«Não podemos encarar o futuro da Europa sem encarar ao mesmo tempo o da Grã-Bretanha. Isto significa que devemos encontrar no futuro, uma solução para o problema britanico. Sobre isto não pode haver duvidas.

Interrogado acerca da eventualidade de um encontro entre os presidentes Kennedy e de Gaulle, o chefe do Quay d'Orsay respondeu ser difícil prever o que se vai passar e quais serão as circunstancias daqui a algum tempo. Todavia um facto é certo: «o presidente de Gaulle deve uma visita ao presidente Kennedy». — (F. P.).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Tem o prazer de participar que a partir de amanhã, 27, funcionará no PARQUE DE CAMPISMO DE MONSANTO uma sua Dependência destinada a efectuar operações cambiais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava um pouco nublado, por influência de uma massa de ar continental, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Portalegre, 17°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 24°; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°; mínima, 12°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de norte para o fim da tarde, junto á costa ocidental; subida de temperatura.

SINFONIA DE MAIO

por AUGUSTO CASIMIRO

A abertura soou em dias de Paixão e Aleluia. Os seus ecos envolveram num arrolo de esperança a terra inteira. *Pacem in Terris.*

— Que importam as interpretações diabólicas, verdadeiramente heréticas, com que já ousam iludir os seus imperativos?

Maio triunfa. E eu revivo, entre os meus limites, o que me excede e ás minhas penas, o que importa á esperança dos homens e ao Futuro.

Como o tempo não conta, vivo nestas horas o ontem e o amanhã. Recordo, busco-me, encontro-me, mais eu mesmo.

Conto o oiro falso e os seixos da minha fortuna. Peso em mãos de carícia certas jóias ocultas, humildes e altas, do meu tesoiro oculto. Não me escondo aquela face, como a Lua, que é a das minhas carências, dos meus crimes ou dos meus pecados. Alguns ferem a epiderme sensível da minha consciência. E não consegui de todo desarmar ou aniquilar os meus remorsos. Juiz e acusador de mim mesmo.

— Maio ultrapassa-me. Afundo-me na sua euforia de flores e arco-íris desfeitos...

A minha memória desce o profundo abismo quase mil vezes milenário, e o que trago nas mãos, ao emergir, é sempre riqueza, frémito de asas, cântico de voo. A história da espécie, a certeza do seu berço e das trajectórias irradiantes que povoaram a Terra, escalonaram culturas, subindo invencíveis a encosta sem fim da História humana,

(Continua na 18.ª página)

Começa amanhã

a Semana do Ultramar

A 35.ª Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia, inaugura-se amanhã, com uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado e a que assistirão o sr. cardeal-patriarca e membros do Governo e do corpo diplomático.

O prof. Adriano Moreira dissertará sobre «Os grandes espaços». A Banda da Marinha abrilhantará a sessão; e também estarão presentes deputações do Colégio Militar, do Instituto de Odivelas, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e da Mocidade Portuguesa Feminina e Masculina.

Nas unidades e nos estabelecimentos militares, a Semana do Ultramar é celebrada, no dia 31, com conferências e palestras integradas nesta iniciativa.

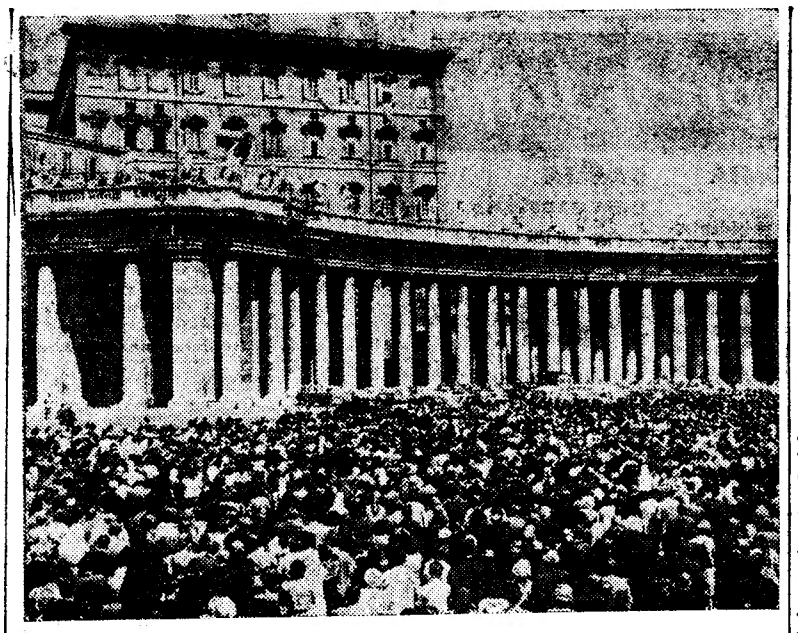
Outros actos se realizam no período que decorre de 27 de Maio a 3 de Junho, nas unidades legionárias, nas camaras municipais, nos organismos corporativos e em instituições culturais e de recreio. Os estabelecimentos de todos os graus de ensino, tanto oficial como particular, também participam largamente neste movimento de propaganda ultramarina, estando os professores do ensino primário, orientados pelos directores dos distritos escolares, e os dirigentes das Casas do Povo, a preparar sessões publicas nos meios rurais.

HOMENAGEM CAMARÁRIA

a Gustavo de Matos Sequeira

No próximo dia 29, ás 12 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, procederá ao descerramento da lápida toponímica de homenagem ao ilustre jornalista e olissipógrafo Gustavo de Matos Sequeira, na Rua Nova de Santo António, próximo do n.º 45, tornejando para a Rua do Arco a São Mamede, n.º 67.

Maria Rosa Perez Gomez, que se apresentou em Palma de Maiorca, em representação das beldades das Canárias, foi eleita «Miss Espanha». A mãe apressou-se a saudá-la com um beijo comovido, orgulhosa de tão gloriosa descendência



O Papa não compareceu hoje á janela dos seus aposentos (a segunda a contar da direita, no ultimo andar) donde contemplou, ainda na quarta-feira, a multidão que se aglomerava na Praça do Vaticano, atraída pelas notícias inquietantes sobre o seu estado de saúde

O PAPA NÃO APARECEU COMO DE COSTUME À JANELA DO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 26 — A doença do Papa João XXIII causou um estado de anemia que está a ser controlado por meio de tratamentos adequados — anuncia-se num comunicado oficial, acrescentando que os médicos assistentes do Papa o aconselharam a descansar e a limitar toda a actividade física o mais possível.

O informador do Vaticano declarou que o pontífice não aparecerá hoje ao meio-dia á janela dos seus aposentos na Cidade do Vaticano para recitar preces e dar a bênção aos peregrinos na Praça de São Pedro, como faz habitualmente. João XXIII, de acordo com as indicações dos seus médicos, observará descanso absoluto para não interromper o tratamento de nove dias que iniciou, a fim de se restabelecer da crise de anemia de que voltou a sofrer. — (F. P. e R.)

Será estendida a Moçambique

a pressão exercida contra Portugal em Angola — diz um jornal suiço

ZURICH, 26 — Comparando a actual situação do Ocidente á de Bisancio, cercado pelos turcos, o dr. E. von Hofmannsthal, num artigo enviado de Nova York e publicado pelo jornal «Schweizerische Handelszeitung», passa em revista todos os «pontos vulneráveis» do Mundo, tentanto descobrir, se «a tendência será para a cura ou para novas infecções».

Entre esses pontos vulneráveis do Mundo, E. von Hofmannsthal cita Angola, onde «a pressão contra Portugal será intensificada e extendida, artificialmente, até Moçambique». Mas se há quem critique o sistema português em Angola — escreve — «como não condenar em Ghana a opressão dos negros que não querem lamber as botas de N'Krumah».

«Atrocidades da espécie que se registou em Stanleyville e em outras partes do Congo — acrescenta o jornalista — só se verificaram em Angola, quando um bando de assassinos e de incendiários atacou os seus «irmãos» para os «libertar» — o que quer dizer dominar. Portugal defendeu-os e por isso foi censurado pela O. N. U. — (A.N.I.).

Os chineses libertaram os últimos indianos

PEQUIM, 26. — As autoridades chinesas libertaram ontem o ultimo grupo de indianos feitos prisioneiros nas escaramuças fronteiriças sino-indianas, no ano passado — anunciou a agência China Nova. Este ultimo grupo era formado por 382 militares de todas as patentes. —(F. P.).

O progresso turístico

do concelho de Almada acentua-se cada vez mais

A expansão turística do concelho de Almada é uma realidade de todos os dias. Não quer isto dizer, porém, que todos os problemas relacionados com tão movimentada indústria se encontrem solucionados. Bem pelo contrário, infelizmente, pois faltam, entre outras coisas, hotéis e diversos estabelecimentos congéneres.

Não se desconhece, claro está, a existência de algumas unidades hoteleiras, de parques de campismo. Exactamente por isso, pelos resultados obtidos por essas empresas, se acredita no êxito do turismo na região almadense, se houver entusiasmo e dinamismo na resolução das dificuldades pendentes. Garantia certa desse objectivo é o labor desenvolvido pelo Município local, onde, aliás, já existem diversos projectos de obras a executar por particulares, do maior interesse para o desenvolvimento turístico daquele concelho, conforme temos noticiado.

Mas, como sabemos, a infra-estrutura da indústria de turismo não diz só respeito á rede hoteleira, aos parques de campismo e de estacionamento, á limpeza das praias e adorno das belezas existentes, é preciso não descurarmos o sistema de comunicações rodoferroviárias, e, nesse aspecto, muito há a concretizar. A nova ponte sobre o Tejo e o sistema de acessos rodoviários, a implantar naquela margem, hão-de resolver algumas das dificuldades ali existentes, mas, todavia, interessa promover a ligação da Praia do Sol á rede ferroviária, cujo término, naquela península da Arrábida, se situa no Seixal.

Segundo julgamos saber, e algumas vezes tem vindo a público, não está posta de parte a ideia do prolongamento ferroviário até Cacilhas, e, depois, a montagem de um ramal, electrificado, até á Costa da Caparica. Seja como for, afigura-se cada vez mais, com maior nitidez, o progresso turístico do concelho de Almada, um dos sectores mais relevantes do património nacional.

Avulta, assim, a importancia do labor camarário, orientado pelo respectivo presidente, sr. dr. Glória Pacheco, um entusiasta decidido pelo desenvolvimento do seu concelho.

A pesca da lagosta

por barcos franceses nas águas das Berlengas

A propósito das notícias divulgadas na Imprensa, sobre a actividade das lagosteiras francesas nas águas das Berlengas, recebemos do sr. embaixador da França um esclarecimento do agente consular do seu país em Peniche. Segundo o mesmo, não há conhecimento de casos de «pirataria de lagostas», pelo menos nos ultimos quinze anos, em águas territoriais portuguesas naquela zona do litoral; as lagostas são apanhadas pelos métodos dos regulamentos de pesca; e não há notícia, nos ultimos anos, de qualquer intervenção da Polícia Marítima contra os barcos franceses na área das Berlengas; nem consta na capitania do porto de Peniche, também desde há mais de quinze anos, alguma apreensão dos mesmos barcos por pescarem nas nossas águas territoriais.

Aproxima-se dos 900 mil alunos a população do ensino primário

e estão a construir-se mil salas de aula por ano com o dispêndio de cem mil contos

— revelou esta tarde o subsecretário das Obras Públicas, em Arouca.

AROUCA, 26 — Esta vila esteve hoje em festa com a visita dos subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Educação Nacional e de outras individualidades oficiais, que aqui vieram inaugurar solenemente diversas e importantes obras publicas, cujo valor total ascende a mais de 3600 contos.

Cerca das 14 horas, chegaram aos limites do concelho, em Chão de Ave, os srs. eng. Amaro da Costa e prof. Alberto de Brito, este ultimo natural de Arouca, que, acompanhados das suas comitivas, receberam os cumprimentos das autoridades locais, chefiadas pelo governador civil de Aveiro, vendo-se, também, numerosos populares, que dispensaram calorosa recepção aos visitantes. Em seguida, e no caminho para a vila-sede, foi inaugurada uma escola primária, de duas salas, no lugar do Tojal, freguesia de Chave.

Após aquele primeiro acto, reorganizou-se o extenso cortejo automóvel, que se dirigiu aos Paços do Concelho. No largo fronteiro ao edifício da Camara, concentravam-se as representações de todas as instituições locais, com estandartes, bem como muito povo, que saudaram os dois membros do Governo. Na Casa Municipal efectuou-se, depois, uma breve sessão de boas-vindas, tendo o sr. António Almeida Brandão, presidente do Município, saudado as personalidades visitantes.

Mais tarde, foi inaugurado o novo edifício dos C. T. T., onde se efectuou uma sessão solene. Entre outros oradores, usou da palavra o subsecretário das Obras Publicas, que, depois de se referir á sua recente estada nos vizinhos concelhos de Vale de Cambra e de Oliveira de Azeméis, citou que «sobe a 774 o numero de melhoramentos com que o Ministério das Obras Publicas concorre para comemorar o actual período festivo, desde o modesto mas enternecedor e util fontanário até ás escolas técnicas, nada menos de oito a inaugurar, e á monumental ponte da Arrábida, legítimo orgulho da técnica e da engenharia nacionais, e que ficará a ser o cartaz mais expressivo da operosidade e da vitalidade da capital nortenha e dos seus filhos. De permeio ficam as obras da mais diversa natureza, em que avultam as escolas primárias com 239 edifícios e 493 salas de aula, e 10 cantinas escolares para 55 salas».

Disse depois que, até ao fim do ano, muitas outras obras serão concluídas pelo Ministério, principalmente edifícios escolares, cuja execução marcha á cadência de mil salas anuais, com o dispêndio de 100 000 contos. A propósito, citou que a população do ensino primário está a aproximar-se dos 900 000 alunos, ou seja a percentagem de dez por cento da população do País. Outro índice altamente expressivo e animador — acentuou — é constituído pelo aumento anual de 14 000 e 15 000 alunos, no ensino técnico e profissional, quando há uma década esse crescimento era apenas de 5000 alunos. Hoje atingem o numero de 121 000; há 10 anos tínhamos apenas 35 000 alunos.

Prosseguindo, o sr. eng. Amaro da Costa referiu-se á posição de Arouca, no plano das construções escolares, salientando, então, que, «no País, o numero de salas construídas e a construir ao abrigo do Plano dos Centenários, e do que está em curso, atinge 23 249 divididas por 12 249 edifícios, com o custo global de 2 230 000 contos. Já em serviço encontram-se 4684 edifícios com 10 062 salas, importando em 976 000 contos; em construção ou em vias disso temos 1893 edifícios e 4707 salas, que custam 447 000 contos».

Em seguida, o orador fixou a sua atenção no II Plano de Fomento, dissertando sobre alguns dos seus aspectos mais salientes, sobretudo no que interessa aos povos rurais, e, por ultimo, manifestou a sua fir-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO: «Magazine»

De ontem para hoje

OS CATÓLICOS E A ECONOMIA

No paço episcopal, estiveram os presidentes-gerais da Liga Universitária Católica, os respectivos assistentes eclesiásticos e a comissão executiva do II Encontro Nacional dos Diplomados Católicos, que cumprimentaram o cardeal-patriarca e lhe agradeceram o interesse por aquela iniciativa e a honra de ter presidido àquele Encontro, celebrado na cripta da igreja de São João de Brito, com larga repercussão. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira congratulou-se com os resultados das importantes reuniões, nas quais foi debatido o tema de flagrante actualidade, «Perspectivas cristãs do desenvolvimento económico». E disse aproveitar a ocasião para concluir as palavras que, pelo adiantado da hora, não pôde proferir na sessão de encerramento do Encontro. «Nunca se tinha visto — acentuou o cardeal-patriarca — tão numeroso, tão qualificado, tão empenhado concurso de diplomados católicos a versar, á luz da ciência económica e social e da doutrina cristã, os difíceis e prementes problemas da actualidade. Este das «perspectivas cristãs do desenvolvimento económico» não pode deixar indiferente nenhuma consciência de homem e de cristão. Mais que ninguém, o católico tem o dever de contribuir, construtivamente, pelo estudo e pela acção, para a sua solução». Acrescentou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira: «que a união sincera de todos os católicos, a bem de um Portugal «mais rico, mais humano, mais cristão», sem outros fins que a incarnação do verbo nas actividades temporais e a paz e o progresso da nossa Pátria (sem excluir o da Humanidade toda), como se propunha este Encontro, só pode encher de alegria o coração do humilde pastor, que vê com apreensão certa tendência a associações perigosas com não-cristãos».

DRAMA num sanatório

No Sanatório da Encosta da Saude, em Lousa, caiu de uma janela o interno Lopo Augusto de Oliveira Pegado, de 48 anos, funcionário do Ministério do Ultramar. O infeliz, que vivia uma existência atormentada pela angustia perturbadora do mal subtil e lento, teve morte imediata. Está o corpo na mesa da anatomia do Instituto de Medicina Legal.

MORTO NA ESTRADA

Uma camioneta de carga atropelou na estrada de Santo Eloi, na Pontinha, um pobre homem, de 75 anos, Adelino de Oliveira, que morava no Casal das Canadas, em Odivelas. O infeliz pouco tempo sobreviveu ao trágico acidente e o corpo foi removido para o Necrotério.

A MISSÃO DA ESCOLA

Admirável lição sobre a missão da escola futura foi a conferência do prof. Delfim Santos, sobre «Pedagogia e formação humana», no ambiente sugestivo do Museu João de Deus, com a permanente radiação do espírito tutelar do grande poeta e educador. Na presidência o reitor da Universidade Clássica, prof. Paulo Cunha, e na assistência figuras proeminentes no mundo intelectual. Acentuou o orador que «a escola do futuro tenderá ao desenvolvimento harmónico em função de tendências positivas bem averiguadas e na formação global que sobrelevará o carácter transmissivo, repelitivo, qualitativo e enciclopédico ainda dominante». E disse: «Mais do que saber refeito, importa que o novo tipo de professor ensine predominantemente técnicas de trabalho e métodos de pesquisa; promova a orientação por opções positivas e propicie formas de comportamento individuais e sociais que correspondam á complexidade crescente das relações humanas». Acrescentou que «a escola de massa organizada em função do trabalho substituirá assim a escola do «ócio», desinteressada e limitada no mundo que se anuncia». Exaltou a obra magnífica dos Jardins-Escolas João de Deus, que, «com o seu método de ensino, método João de Deus, reconhece-se serem em Portugal modelos desta asserção».

VIOLENTA LUTA ENTRE MULHERES

Andavam de rixa as duas vizinhas, que moram na Quinta da Brandoa, á Amadora, e os ódios concentrados explodiram em assanhada pugna, excitada pelos insultos, com arranhões, puxões de cabelos e o mais das agressivas zaragatas entre elas. A dada altura, uma delas, mais forte e rabiosa, Angélica Emília Gonçalves Ferro, atirou ao chão com a outra, Odete da Conceição Alves Marrucho, de 25 anos, que, na queda, fendeu a cabeça de encontro ao solo. Recolheu, em estado grave, ao Hospital de São José.

PROF. COSTA SACADURA

Revestiu-se do significado de consagração da obra do mestre, avultando os méritos de uma personalidade marcante na vida nacional, a homenagem prestada ao prof. Costa Sacadura na Casa das Beiras, que foi presidida pelo representante do ministro da Educação, dr. Fernando Galvão Teles. Além de outras representações, a da Associação de Ciências Médicas, pelo dr. Alfredo Franco. O presidente daquela agremiação regionalista, dr. Manuel Martins da Cruz, acentuou o significado da homenagem, como «preito em louvor de uma figura a todos os títulos notável, pelo acendrado culto demonstrado ao longo de muitas décadas através de uma obra multiforme, de projecção internacional, mas com fundas incidências em prol da terra em que nasceu e de cujos valores morais e tradições recebeu considerável estímulo para uma nobre e fecunda actividade no domínio das ciências, das letras e da beneficência». Ao fazer o elogio do cientista, o prof. Cândido de Oliveira, que falou de «Costa Sacadura e a saude publica em Portugal», salientou a posição de relevo que o mestre conquistou «no panorama da ciência médica do nosso tempo e no complexo social e cultural da vida portuguesa das ultimas décadas do século findo até aos nossos dias». E realçou duas funções de primordial importância nos destinos da Nação executadas pelo sr. prof. dr. Costa Sacadura: a protecção á saude materno-infantil e o ensino de enfermagem». Depois de descerrado o retrato do ilustre cientista, que, emocionado, recebeu expressivas manifestações de apreço, o sr. Fernando de Figueiredo, do Centro de Profilaxia, sugeriu que seja erguido um monumento ao prof. Costa Sacadura, cujo elogio foi feito, também, pelo conselheiro Afonso de Melo, presidente da assembleia geral da Casa das Beiras.

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.
Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO P. dos Duques.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

dos quais são «top secret») retinem 4200 campainhas ou chamam 2600 telefones (fazem-se ou atendem-se por dia umas 175 000 chamadas, externas ou internas). O movimento diário de correspondência (telegramas, ofícios ou cartas) atinge 129 000 documentos recebidos e expedidos; a biblioteca tem 300 000 volumes e recebe 1700 jornais e revistas de todo o Mundo .Uns 900 autocarros asseguram o transporte de quem não tem automóvel. O Pentágono é sóbrio por fora e por dentro. Não tem arquitectura definida, mas tem um espantoso sentido de utilização prática. Custou, no fim da ultima guerra, 83 milhões de dólares. Um arborizado pátio no centro da configuração geométrica, permite tomar um pouco de sol á hora do almoço e também uma xícara de café (tomam-se, por dia, no Pentágono, umas 30 000 xícaras de café e uns 2.000 copos de leite, a par de 5000 refrescos...).

Os corredores do Pentágono — por onde circulam velozmente, com suas campainhas a tilintar, os cestos de tracção a pedal com montanhas de correspondência que entra e sai — têm a extensão total de 29 quilómetros e, em alguns sectores, as suas paredes ostentam a galeria dos retratos a óleo dos secretários da Defesa ,a começar pelo vigoroso e malogrado James Forrestal); quadros de episódios célebres da ultima guerra ou preciosos modelos de navios e de aviões. Completam a estranha «biografia» deste edifício — que é o maior edifício público do Mundo — mais alguns numeros curiosos: tem 8000 janelas, 15 elevadores, 672 gabinetes, 204 salas de trabalho, 685 bebedouros com água filtrada, 85 000 lâmpadas, uma central telefónica com 45 empregadas, ar condicionado de alto a baixo, um heliporto privativo...

Este colosso construiu-se em dezoito meses! E' impossível — não há dúvida — acompanhar o passo destes americanos.

■ Casamentos de amor e bodas de conveniência

Somos conduzidos a uma sala de conferências. Um general inglês e outro alemão, esperam-nos junto de um grande mapa-mundo, de colorido bizarro: os países da N. A. T. O. são o mundo azul, a Rússia é um mundo vermelho, os seus satélites aparecem-nos (no mapa, evidentemente...) como um mundo cor-de-rosa. Os restantes países da Terra formam zonas de tom verde-escuro. Ao lado, o esquema da N. A. T. O., desde o conselho ministerial aos diferentes sectores militares e administrativos. Presentes quinze jornalistas estrangeiros. Monta-se o sistema de traduções simultaneas.

Fala em primeiro lugar o general inglês West — delegado permanente da Grã-Bretanha ao Comité Militar da N. A. T. O. Adivinha-se-lhe nas expressões fisionómicas a ironia que caracteriza a sua personalidade. Em cada frase encontra motivo para um comentário espirituoso. Simpático e relativamente novo, o general West é um humorista, puro estilo britanico. A sua palestra decorre entre sorrisos, que se transformam por vezes em sonoras gargalhadas.

— Como os senhores sabem — começou ele — há duas espécies de casamentos: os de amor e os de conveniência. A N. A. T. O. é uma boda de conveniência. Nestes casos, o amor — ás vezes vem depois. Em qualquer caso, porém, a conveniência é evidente, no aspecto particular da N. A. T. O., porque tornou possível um conjunto de «argumentos» convincentes.

Depois, através de uma larga exposição, o general apresentou o funcionamento da engrenagem da N. A. T. O., em alguns dos seus pormenores mais «efectivos» e falou do sentido de objectividade que caracteriza os russos, aos quais é preciso responder dentro de uma orientação idêntica.

■ A mulher do coronel russo era gorda e feia

— Já que falámos dos russos — disse em dada altura o general — quero contar-lhes um episódio que define um temperamento singular.

Sentamo-nos melhor nas cadeiras, esperançados em ouvir o relato de uma discussão azeda ou a troca de palavras pouco agradáveis sobre temas' político-militares. Nada disso, todavia. A coisa teve por cenário uma casa de chá de Viena de Áustria e tudo acabou — como começara — entre sorrisos...

Mas ouçamos o general West:

—Antes de a Áustria assinar o seu tratado de paz havia ali, como sabem, tropas de ocupação. Eu estava lá e, um dia encontrei-me com um coronel russo numa casa de chá. Já nos conheciamos, como calcularão. O russo, que estava só, convidou minha mulher para dançar. Disse-lhe daí a pouco, que teria grande prazer em dançar com a mulher dele. Sabem o que me respondeu? Nem mais nem menos do que isto:— Você não deve sentir prazer em dançar com a minha mulher, porque ela é baixa, gorda e feia...

■ Objectivo n.º 1: — «To prevent the war»

Cabe agora a vez de falar ao general alemão Eusinger (duas Cruzes de Ferro da ultima guerra). De estatura meã, parece um homem «gasto». Foi, todavia, um militar de nomeada e um chefe de envergadura. Ouvi-lo falar é adquirir a impressão de que dentro daquela pequena farda — em cujas platinas brilham quatro estrelas — está (ou esteve) uma rara personalidade de militar. Ao contrário do seu colega britanico, preferiu ler a falar de improviso.

Disse-nos que é preciso, antes de mais, fazer tudo para evitar a guerra, depois e simultaneamente, estar bem preparado para a defesa e, entretanto, convencer o inimigo de que não terá êxito se atacar. Acentuou que uma «força nuclear multilateral» é uma solução indispensável a que a Europa não deve esquivar-se, força que terá nos submarinos «Polaris» o seu notável complemento.

Houve, depois, uma meia hora de perguntas. Alguém inquiriu do fundo da sala:

— Se a Rússia «bombardeasse» a Espanha, que se passaria?

O general inglês responde:

— Citam-se aí dois países que não fazem parte da N. A. T. O.... O caso tinha, portanto, de ser tratado ao nível de chefes de Estado e de governos, porque excedia a competência do Conselho Ministerial.

Outra pergunta:

— Se a Europa tombasse nas mãos da Rússia, que fariam os países-membros situados neste continente — Estados Unidos e Canadá?

Responde o general alemão, que parece não ter gostado lá muito da pregunta:

— Fariam o mesmo que se a Bulgária invadisse a Grécia: lutariam para libertar o território vítima da agressão.

E acrescenta:

—O problema assumiria ainda outros aspectos que envolveriam também a África.

Deve ter-se lembrado o general Hensinger, ao fazer esta alusão, da importancia que para a própria N. A. T. O. tem a existência no continente africano de grandes territórios pertencentes a um país-membro situado na Europa. Os alemães—bem o sabemos—têm ideias assentes sobre os problemas do Ultramar português, embora Hensinger haja acentuado que falava «não como general alemão, mas como oficial da N. A. T. O.».

■ Almoço de generais

Era meio-dia. Um enxame de militares, de funcionários civis e de lindas raparigas, serpenteava pelos corredores a caminho das «cafeterias». Por toda a parte as campainhas retiniam a anunciar a hora do almoço.

Mas os jornalistas da N. A. T. O. almoçariam numa das messes do «Military Comittee» com algumas das primeiras figuras da «cena atlantica». Preside o sr. Sylvester — um dos secretários adjuntos para a Defesa. Estão presentes o sr. Pierre Salinger, secretário de Imprensa da Casa Branca (dir-me-ia, á saída, que o presidente Kennedy me receberá no meu regresso da Califórnia); altos funcionários do Departamento da Defesa, generais e almirantes americanos, franceses, ingleses e italianos, trinta e cinco pessoas ao todo, dez idiomas... Criadas pretas atenciosas, sempre com um «yes» nos lábios muito rubros...

Ao almoço não se fala de política, nem de guerra. Fala-se de cada um dos países ali representados, recordam-se viagens e encontros. Um dos meus vizinhos de mesa, o almirante Douguet, representante da França e meu conhecido de há muitos anos, pergunta-me «como vai essa linda Lisboa», enquanto o general West conta mais algumas histórias engraçadas.

■ A força multilateral — arma indispensável

Mas, depois do almoço, acerquei-me do almirante Ricketts, subchefe das Operações Navais (o almirante n.º 2 da maior Armada do Mundo) e ouvi-lhe algumas considerações curiosas:

— Encaro com optimismo a eficiência da preconizada «força nuclear multilateral» em navios de superfície. Se há entusiasmo e decisão, não se deve hesitar. E' uma força indispensável.

— Não será mais vulnerável essa força em navios de superfície do que em submarinos?

— As grandes distancias a que esses navios poderão operar dos objectivos prováveis, as suas condições náuticas para navegarem com todo o tempo e outros factores que foram ponderados, fazem crer que, técnica e profissionalmente, a concepção se apresenta como correcta.

«Os primeiros desses navios — acrescentou — seriam construídos nos Estados Unidos, mas os outros já o poderiam ser nos países que os desejassem possuir».

A mesma preocupação, em aliviar o «fardo americano» da defesa da Europa, encontrá-la-ia pouco depois ao recolher pontos de vista semelhante expendidos pelo sr. Sylvester e pelos seus colegas no Departamento, Henry Rowen, Alain Enthoven e Mc Naughton, todos verdadeiramente suspensos — é o termo — das decisões de Ottawa e das perspectivas da tão decantada e discutida força multilateral — o grande objectivo dos americanos neste momento.

Pode dizer-se que esta decisão assume aspectos de particular importancia para os Estados Unidos, no sector das despesas públicas, onde os americanos — depois de haverem despendido somas astronómicas «sem olhar para trás» — verificam agora que os tempos mudam e que é conveniente ir fazendo contas...

M. de O.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

DIVULGAÇÃO do Cooperativismo no Grupo Desportivo Mundet no Seixal

Na sede do Grupo Desportivo Mundet, no Seixal, efectua-se, na segunda-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Uma experiência do Cooperativismo», de que é autor o sr. professor João Dias Agudo. Preside á sessão, promovida pela Cooperativa Operária de Consumo «31 de Janeiro», daquela vila, o presidente da Camara Municipal, e apresenta o conferencista o sr. António da Graça, director da Cooperativa do Seixal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 30: «A favorita de sua alteza» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O analfabeto» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Querida vigarista» e «Um plano diabólico» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Terra bruta» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O jogo da verdade» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A minha gueixa» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge. 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO—*Higiene*—R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia de comédias de que são primeiras figuras Irene Isidro e Henrique Santana parte no próximo mês para uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, onde serão apresentadas algumas das peças representadas com êxito em Lisboa e no Porto.
- Está marcada para a próxima sexta-feira, no Avenida, a estreia da comédia «Do céu caiu uma noiva» («Boeing-Boeing»), onde o actor Humberto Madeira se revelará neste género de espectáculos.
- Também está marcada para a próxima sexta-feira a estreia, no Variedades, da revista «Golo do Porto», de Abreu e Sousa e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho e Resende Dias, que o empresário Giuseppe Bastos apresentou no Sá da Bandeira, do Porto.
- O Teatro Moderno de Lisboa, principia amanhã, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a sua digressão pela Provincia. Fazem parte do reportório «Os três chapeus altos» e «Ratos e homens».

«O Vagabundo das Mãos de Oiro», no Variedades

Integrado no 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro, o Experimental do Porto está a realizar uma digressão pelo Sul do País com a peça de Romeu Correia «O Vagabundo das Mãos de Oiro.

Depois de ter actuado anteontem em Almada, aquele agrupamento artístico apresentou-se ontem em Lisboa, no Variedades.

Mais uma vez o publico lisboeta teve oportunidade de apreciar este notável espectáculo, que constitui, sem duvida, uma das mais belas realizações do Teatro Experimental do Porto. Tal como sucedera na estreia, efectuada há meses no Império, a peça de Romeu Correia foi apresentada com a encenação de João Guedes, que valeu a este o prémio da crítica.

Mais uma vez o publico foi fortemente tocado pela beleza das marcações e contrastes entre as figuras humanas e os «bonecos», que dão vida a um texto poético e de vivas sugestões dramáticas. Mais uma vez os intérpretes mantiveram a grande altura o nível da representação: Nunes Vidal «Zé Guia», Jayme Valverde «Mestre Albino», Alda Rodrigues «Hortense», Dalila Rocha «Cláudia e D. Elisa», Madalena Braga «Mónica e D. Carlota», Nita Mercedes «Avó e D. Gertrudes», Mário Jacques «Leandro e Leonardo», Fernando Rocha «Aleixo e Honorato» e José Brás «Ernesto e Dagoberto». Apenas duas substituições: Maria Margarida, que demonstra grandes qualidades no papel criado por Fernanda Gonçalves «Clara» e Maria Lídia, na «criada».

O publico aplaudiu com grande entusiasmo os intérpretes e o autor. — *A.*

NO MARIA VITÓRIA

Só até quarta-feira a grande revista popular «Haja Alegria !»

No Maria Vitória, hoje, em duas sessões, Hermes Portela apresenta ainda em pleno triunfo a grande e alegre revista popular «Haja Alegria!» que vai sair de cena, na quarta-feira, para a apresentação da companhia no Porto.

Espectáculo onde a graça e a alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia, «Haja Alegria!» é o indiscutível triunfo de um magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergére» de Paris; Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Joana Belo, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho) e ainda: Barroso Lopes no «compére», Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», Nelo do «Twist» e o seu conjunto, extraordinários intérpretes de ritmos modernos.

Sexta-feira, 31, estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista popular de grande sucesso «Bate Certo!». Espectáculo para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

A ópera «Serrana»

Hoje á noite, no Trindade, prossegue a temporada de ópera que a F. N. A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, está a dedicar ás classes trabalhadoras, cantando-se a ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

A interpretação está a cargo dos cantores portugueses: Natália Viana, Vasco Gil, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos que foi preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. É encenador Valério de Rajanto e os cenários, novos, são de Raul de Campos.

O espectáculo repete-se amanhã, com outro elenco.

NO AVENIDA

A peça «O Milagre de Ana Sullivan» termina hoje a sua carreira

Ao fim de 5 meses de lotações esgotadas, termina hoje á noite, no Avenida, a carreira da peça «O milagre de Ana Sullivan». Amanhã inicia-se a digressão pela província, com espectáculo a realizar em Sintra, no Teatro Carlos Manuel.

No prosseguimento da digressão, a peça será apresentada no dia 28 em Cascais, no Cine-Teatro São José; dia 29, no Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo; dia 30, em Setubal, no Luísa Todi e dia 31 no Barreiro, no Ginásio do Futebol Clube Barreirense. Em Junho representar-se-á em Palmela, Évora, Montemor-o-Novo, Beja, Estremoz, Elvas, Portalegre, Covilhã, Aveiro, Coimbra, Pombal, Marinha Grande, Alcobaça, Tomar, Torres Novas, Santarém, Torres Vedras, Bombarral e Caldas da Rainha. «O milagre de Ana Sullivan» tem interpretações notáveis de Eunice Muñoz e da pequena revelação Guida Maria. O espectáculo é para maiores de 12 anos.

NO ABC

Últimas representações a preços populares, da revista «Vamos à festa !»

A preços verdadeiramente populares, (plateia desde 15$00 e geral numerada a 7$50), José Miguel apresenta, hoje, no «ABC», em ultimas representações, a revista popular de grande sucesso «Vamos á festa!», original de César de Oliveira, Augusto Ramos e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos. «Vamos á festa!» que conquistou o publico pela graça e originalidade do seu entrecho, tem como principais intérpretes: a elegante vedeta portuguesa Maria Domingas, Salvador e Camilo de Oliveira, os dois grandes actores cómicos do momento, Irene Cruz e Yvone Silva, as duas grandes revelações desta temporada, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco. Espectáculo para adultos.

CONDES E ROMA

O filme «Os 2 carabineiros», com Totó e Vittório de Sica

O filme «Os 2 Carabineiros» decorre em Itália durante a ocupação alemã, com Tótó e Vittório de Sica á cabeça do elenco. Se de Sica é sempre um actor sóbrio, correcto e talentoso, Tótó é um manancial de graça muito característica. Em «Os

(Continua na 13.ª página)

A «Madrugada do Fado»

em honra de Alfredo Marceneiro

Terminou cerca das cinco horas de hoje a «Madrugada do Fado», em honra de Alfredo Marceneiro, na sala do São Luís, cedida amàvelmente pela empresa, e que se encheu completamente, de gente de todas as categorias sociais, ansiosa por viver umas horas num ambiente verdadeiramente fadista.

Todos quantos participaram na festa, desde a locutora Maria Leonor, primorosa na apresentação dos vários numeros, até aos cantadores e ás cantadeiras profissionais e ás amadoras e aos amadores que quiseram associar-se á justa consagração ao mais castiço fadista dos nossos tempos, contribuiram para que a noite passada fique na memória como um rasto de beleza, de simpatia e de saudade.

Às guitarradas pelo conjunto de Raul Nery, seguiram-se: o fado dançado, pelo conjunto de Carlos Alberto, da Adega Machado; o fado de Coimbra, na voz do dr. Paradela de Oliveira; o fado teatral, por Mariamélia; o fado-poesia, por Luís de Sousa; Maria Teresa de Noronha, em dois fados que arrebataram o publico; Paula Valpassos, Mercês da Cunha Rego, Teresa Tarouca, D. Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e António Melo Correia, conjunto de amadores com reais qualidades; e uma cegada, de Aníbal Nazaré, interpretada pelos actores Henrique Santana, Humberto Madeira e Raul Solnado que lhe deram o carácter popular dessas tão apreciadas exibições de outrora.

Cantaram «um fado para o Alfredo» Adelina Ramos, Alberto Costa, Alfredo Duarte Junior, António dos Santos, Argentina Santos, Berta Cardoso, Deolinda Rodrigues, Estela Alves, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe Pinto, Flora Pereira, Hermínia Silva, Isabel de Oliveira, Lucília do Carmo, Manuel Fernandes, Maria Albertina, Maria Amorim, Maria de Lourdes Macnado, Max, Natércia da Conceição e Sérgio.

O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) leu uma carinhosa mensagem de saudação e Fernanda Maria cantou o fado da consagração, este, como aquela, da autoria do dr. Guilherme Pereira da Rosa, ilustre director do nosso prezado colega «O Século».

Por fim, Alfredo Marceneiro, visivelmente comovido, e em ambiente de apoteose, cantou alguns dos seus fados mais famosos, fechando a série com «A casa da Mariquinhas».

Fizeram-se ouvir, com agrado geral, os nossos melhores guitarristas e violistas, num conjunto fadista que só um homem como Alfredo Marceneiro, com a sua forte personalidade e o seu casticismo sem mistura, conseguiria reunir.

VINHO DO PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

Francisco Nicholson

volta à Televisão

O jovem actor Francisco Nicholson, que a revista parece ter conquistado definitivamente (está contratado pelo empresário José Miguel para a próxima época de revistas do ABC), vai voltar brevemente á TV. De facto, o jovem artista, que é valor positivo da moderna geração teatral, foi convidado pela R. T. P. para fazer dois programas no próximo mês de Junho.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

SERRANA

(Alfredo Keil)

Estreia do barítono MANUEL LEITÃO no papel de «Marcelo» e ainda: Natália Viana, Vasco Gil, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa.

Maestro Director: FERNANDO CABRAL

M/ 12 anos

Aviso: Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos.

———:———

Algumas considerações da crítica

...O público muito numeroso, aplaudiu com entusiasmo nos finais dos actos e com a cena aberta. — *Maria Helena de Freitas* (A Voz).

...Entusiásticos aplausos, a cortar, por várias vezes a acção e nos finais dos actos, premiaram a obra e os artistas que tão brilhantemente a realizaram. A sala estava repleta... — *A. N.* (Diário de Notícias).

CASINO ESTORIL

DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO APRESENTA

HOJE DOMINGO, À TARDE E À NOITE

ÂNGELA MARIA

A MELHOR ARTISTA DA CANÇÃO DO BRASIL

além do «show» normal com

ESTEBAN CONSAGRADO EM PARIS «MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «SABRINA»

ESMERALDA AMOEDO

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

PREÇOS: À NOITE — 120$00 com direito a 40$00 de consumo. (Jantar 80$00). MATINÉE de hoje — 40$00 (Chá completo)

(Taxas e impostos não incluídos)

No **CINEMA**, às 21.30 **«A CORDA»**

(MAIORES DE 17 ANOS)

Sapataria ORION

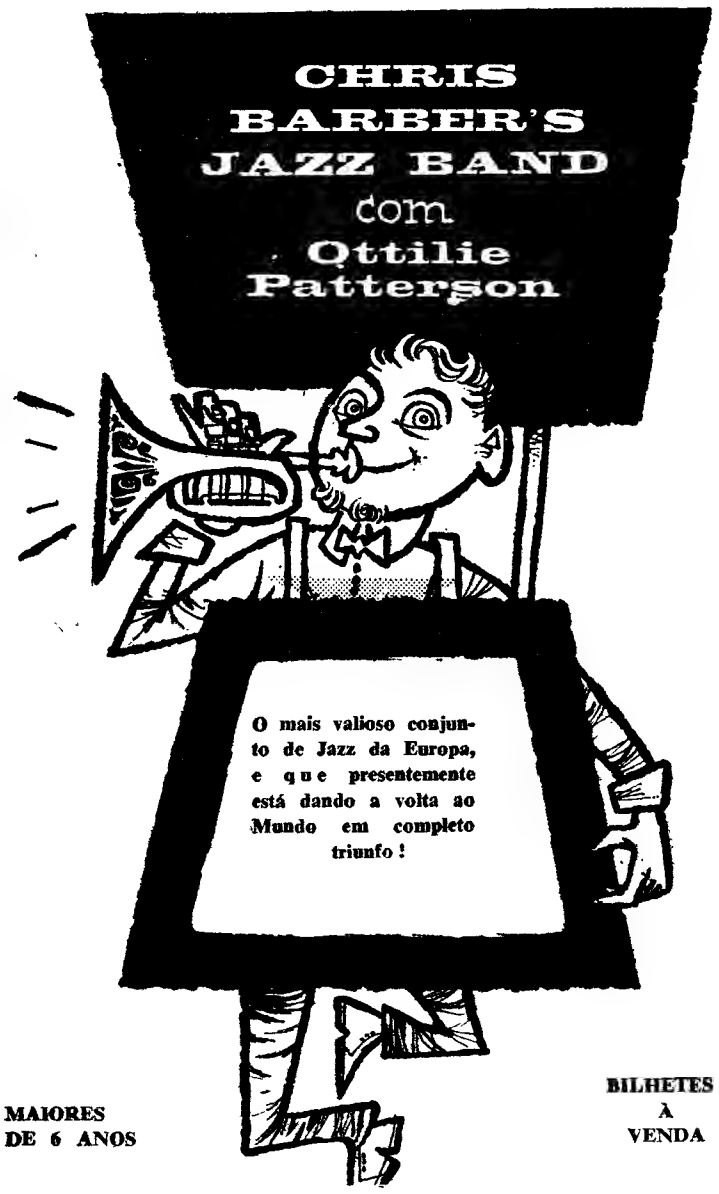
A que as senhoras preferem e os homens escolhem, continua a apresentar a sua colecção de modelos de PRIMAVERA e VERÃO, aos melhores preços da concorrência.

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

3.ª-FEIRA, ÀS 18.30, NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

EM ESPECTACULO ÚNICO



MAIORES DE 6 ANOS

BILHETES À VENDA

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. — AD. M/17 anos

6.ª FEIRA, dia 31

ESTREIA

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A REVISTA POPULAR

O PORTO VEIO A LISBOA

Original de ABREU E SOUSA e PAULO DA FONSECA
com música de F. CARVALHO e REZENDE DIAS

PREÇOS ESPECIAIS, DE VERÃO

Francisco Nicholson

NO A B C

Telef. 36 67 45

Em 2 sessões — Ás 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

em últimas representações
A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO

A PREÇOS DE VERÃO POPULARISSIMOS
PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50

AD. M/ 17 ANOS

SANTARÉM

DOMINGO, 2 DE JUNHO
ÀS 18 HORAS

2.ª Corrida da Feira do Ribatejo

TOIROS GRANDES E PODEROSOS, DE 4 ANOS, PARA OS CAVALEIROS E «ESPADAS» DOS

HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

TRIUNFADORES DA TEMPORADA DE 1961

Apresentação de

JOSÉ JÚLIO

depois da época triunfal no México e na Feira de Sevilha, onde cortou 2 orelhas e foi gravemente colhido, ao lado de

JOSÉ SIMÕES

que faz a sua despedida de novilheiro.

Cavaleiros:
PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BAPTISTA

Forcados:
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados pelo Ex.mo sr. Joaquim Capoulas

Espectáculo para maiores de 6 anos

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA DA LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Brigitte Bardot e Robert Hossein
no famoso filme de Vadim
O REPOUSO DO GUERREIRO

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 5.ª SEMANA
O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beymer

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme irónico e macabro escrito por Francoise Sagan e dirigido por Claude Chabrol
L A N D R U
Michele Morgan — Danielle Darrieux — Charles Denner, etc., etc.

CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma criação ainda inédita do popular cómico
CANTINFLAS CICERONE
Em reposição:
O SARGENTO YORK

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só visto
com Tótó e Vittorio de Sica

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
TODOS MORRERAM CALÇADOS
DOMINADORES DO OESTE

LIS
Telefone 48560

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
PASSOS EM FALSO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Uma viagem de nupcias que não há memória...
Com Tony Franciosa e Jane Fonda
A's 18.15—Continuação do grande êxito
UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

---

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de acção em Tecnicolor
ORGULHO CONTRA ORGULHO
com Charlton Heston e Jane Wiman

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
A ARTE DE BEM CASAR
Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.
Com Tony Franciosa — Jane Fonda — Jim Hutton

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um caso sério para rir!
Tótó e Vittorio de Sica em
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só vistos

ROYAL
Telefone 865037

As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
O CIRCO INFERNAL

A VOZ DO OPERÁRIO
Telef. 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
OS SETE GAROTOS
Terça-feira — Todos morreram calcados (12 anos).

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A violência de seis «gangs» unidos
A CIDADE AMEAÇADA
com Herbert Com — John Gregson
Sean Connery

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O grandioso filme de temerárias aventuras de pirataria
O CORSÁRIO DA RAINHA
com Rod Taylor e Irene Worth
A história do heroi que desbaratou a poderosa «Armada invencivel»
Cinesmacope — (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Estupenda criação de MARIA FELIX em
A CORONELA JUANA GALLO
com Jorge Mistral, Luis Aguilar e milhares de figurantes
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO A PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
O empolgante e movimentado filme
O CLUBE DO DIABO
com Keith Michel

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
A CORDA
com James Stewart

TERRASSO
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 12 anos)
OS 3 MAGNÍFICOS DONATELLA

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
HERMES PORTELA APRESENTA
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA! EM ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

May Avril

Costinha

José Viana

HAJA ALEGRIA!

A grande e alegre revista popular que sai de cena em pleno triunfo!
6.ª-Feira, 31 — Estreia da companhia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a revista popular «BATE CERTO!»

AD. M/ DE 17 ANOS

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS

«LA CONTESSA»

De M. Druon
Trad. B. Santareno
ASSOMBROSA INTERPRETAÇÃO DE AMÉLIA REY COLAÇO
Uma montagem deslumbrante de Lucien Donnat

Audição de alunos do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 18 horas, uma audição escolar inteiramente preenchida por um grupo de alunos da classe de Arte de Dizer regida pela professora Maria Germana Tanger.

A referida audição, que se efectua no Estudio de Teatro do Conservatório, é precedida de uma palestra sobre «Poesia e Dicção», pela professora Maria Germana Tanger, e tem a colaboração dos seguintes alunos: Romano Angelo, Madalena Vieira, Manuel Cavaco, Maria Hermínia Dias, Pedro Pinheiro, António Henrique, Margarida Abranches Fragoso, Maria Isabel Batáglia e Diogo Ary dos Santos.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 11.ª página)

2 Carabineiros» ambos se conjugam e rivalizam para que o publico, que tanto os admira ria a bandeiras despregadas. E quando um filme feito para rir consegue tal finalidade, o seu elogio está feito e o espectador tem motivo para se sentir satisfeito. É o que sucede com este filme prodigioso de graça que os cinemas Condes e Roma têm esta semana no cartaz e constitui um autêntico êxito de gargalhada.

NO POLITEAMA

Sempre enchentes, com o filme «O Corsário da Raínha»

Entre os grandes êxitos do momento figura o filme histórico «O Corsário da Rainha», esplêndida realização de Rudolph Mate.A acção tem por fulcro um capítulo da vida do famigerado corsário britanico Francis Drake, quando, a soldo da rainha Isabel, assaltava, nos mares do Sul, os galeões carregados de ouro e de fabulosas riquezas, que vinham de regiões do outro lado do Atlantico sob o domínio espanhol. No regresso á Inglaterra, o destemido flibusteiro, após ter sido agraciado pela sua soberana, demonstra-lhe a lealdade ao desmascarar uma conjura para assassinar a rainha e libertar Maria Stuart do cativeiro, para se apoderar do trono. Este e outros episódios formam o recheio de uma intriga onde a técnica, o esplendor evocativo das cortes inglesa e de Filipe II de Espanha, adquirem um majestoso relevo espectacular. No desempenho intervêm, com crescente agrado, Rod Taylor, Irene Worth, Keith Michel, Hedy Versell e outros. Fotografia em cinemascópio e eastmancolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Repouso do Guerreiro», no Tivoli

Temos aqui o amor na sua expressão caótica: tão disperso e partido, tão violento e estranho, que, cortada muito embora a película em várias sequências, o filme se impõe ainda assim como das melhores análises que sobre aquele sentimento o Cinema ultimamente nos tem dado. Filme de equilíbrio subtil, de tons quentes, de grandes planos histriónicos, de «plongées» que nos mostram a solidão e o desespero, bem como de panorâmicas que são estados de alma — não há duvida que esta realização de Roger Vadim, com um mínimo de intriga, alcança uma introspecção de raras «nuances» através de um quotidiano susceptível de aceitação, porque real e vivo.

Não há expedientes exóticos: Brigitte Bardot e Robert Hossein tão-sómente se amam, num processo de busca que vai do prazer dos sentidos até á sublimação do sentimento. A sequência final, orquestrada e alta, subjuga pela sua beleza, pela harmonia alcançada — repúdio de uma liberdade sentimental e caótica a favor da serenidade, da aceitação do dia a dia, importando, então, mais o futuro do que o presente. Vadim soube enriquecer a sua excelente análise com interiores e exteriores de grande sugestão e sentido — e, assim, se temos um aquário com peixes vermelhos, ou uma câmpanula de vidro na cabeça de Hosein a lembrar os cosmonautas, desfrutamos também dos prazeres estéticos dos museus de Florença, resultando desses motivos todos a explicação e a chave da vida e do amor. — *P. A.*

MONUMENTAL

HOJE — À NOITE ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

6.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA

HOJE — ÀS 21 e 45 (12 anos)

ÚLTIMO DIA

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

AMANHÃ, EM SINTRA
3.ª-FEIRA — CASCAIS
4.ª- » — MONTIJO
5.ª- » — SETÚBAL
6.ª- » — BARREIRO
SÁBADO — PALMELA
DOMINGO — ÉVORA

ESTA SEMANA no AVENIDA

HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN

pela primeira vez no teatro declamado numa comédia de sensação

ao lado de RIBEIRINHO

(Adultos)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Amores de Paris» e «Pôncio Pilatos» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e ás 21: «Alamo» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Quadrilha suicida» e «A bela Lola» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O passarinho da ribeira» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Espadachim de Siena» e «Dilema de um médico» (12 anos); *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A Corda» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O homem da máscara de ferro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Criada precisa-se para a América do Norte (E. U.) 18 a 30 anos

Para cuidar de crianças. Deverá ser enérgica, gostar de crianças, agradável, cuidadosa e solteira. Indicar referências, habilitações, altura, peso e enviar fotografia recente. Indicar o ordenado que pretende. Despesa de viagem paga. Resposta para

SNOW WHITE NURSERY 9118 — OLD DIXIE ROAD
RIVIERA BEACH — FLÓRIDA U. S. A.

Espectáculo dedicado aos associados do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

O Grupo Cultural e Recreativo da Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão de festas de «A Voz do Operário», um espectáculo recreativo e cultural, com a representação, por alunos da escola, da farsa de Hermenegildo Rocha «Fantasmas á solta» e um acto de variedades, dedicado aos sócios do organismo e suas famílias. Os bilhetes encontram-se em distribuição na secretaria do sindicato.

No intervalo do espectáculo, serão anunciados os prémios a atribuir durante o ano lectivo.

TARDES CLÁSSICAS no Império, com «Gata em telhado de zinco quente»

Na 326.ª sessão clássica do programa «Gente de cinema fala de filmes», na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Império, será exibida a película «Gata em telhado de zinco quente», que Richard Brooks extraiu da peça de Tennessee Williams, e que foi filmada a cores e em cinemascópio.

Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives são os principais intérpretes deste filme, que será comentado pelo distinto dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo.

Jantar comemorativo do X aniversário da TAP

No próximo dia 1 de Junho, faz dez anos que a TAP começou a actividade como concessionária nacional de transportes aéreos. Para assinalar a data, realiza-se, nesse dia, um jantar de confraternização de todo o pessoal da Companhia.

Dada a impossibilidade de se conseguir em Lisboa um local suficientemente amplo para a reunião do numero previsto de convidados, o jantar comemorativo será no refeitório da Fundição de Oeiras, amávelmente cedido para o efeito por aquela empresa.

Além do conselho de administração da TAP e demais convidados, participarão no jantar cerca de 1000 empregados.

FESTAS E ROMARIAS

A da Senhora da Rocha

O dia primaveril deu á tradicional e popular romaria da Senhora da Rocha, em Carnaxide, uma concorrência e uma animação extraordinárias que, se o tempo o permitir, continuarão amanhã, ultimo dia das apreciadas festas.

No santuário, as cerimónias estiveram a cargo dos padres Manuel dos Reis Escudeiro e Higino Lopes Pereira Duarte, respectivamente pároco e capelão. Houve duas missas, sendo uma delas sufragando as almas do padre José Gonçalves Ferreira, antigo capelão, e de todos os irmãos e benfeitores falecidos; e ás 19 e 30 começará o terço em honra de Nossa Senhora, pela paz em Portugal, seguindo-se ladaínha e a benção do Santíssimo. Amanhã, ás 10 e 30, será celebrada missa por intenção de todos os benfeitores.

Fora do templo, centenas de pessoas espalharam-se pelos estabelecimentos de comidas e bebidas e divertiram-se com as várias atracções, nomeadamente com o impressionante «Poço da Morte», dos arrojados motociclistas Nelson e Ruth, o carrocel, a pista de automóveis eléctricos e os aviões.

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico no Coliseu, integrado no VII Festival Gulbenkian

O programa deste concerto demonstrou por si só, e muito vincadamente, o ecletismo que os organizadores do Festival, segundo nos parece, têm em mente observar, de um modo geral. Uma 1.ª audição, o «Pezzo Grotesco», de Maria de Lourdes Martins—simples como pensamento, correcta como urdidura, tributária de Ravel e de Stravinsky na sua linguagem discretamente picante e na sua muito boa orquestração —precedia o 1.º Concerto para piano e orquestra, de Beethoven. Beethoven teria por solista o pianista hungaro Gyorgy Sebok, e foi a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro belga Edouard van Remoortel, que tirou partido do «Pezzo Grotesco» e que deu algum cuidado ao Concerto de Beethoven, mas que guardou o melhor da sua compenetração e da sua robustez para se dedicar aos «Carmina Burana», de Carl Orff, que preenchiam a 2.ª parte do programa. Gyorgy Sebok traçou com probidade e uma segurança absoluta, o que é sempre um regalo, o Concerto de Beethoven. No 2.º extra (Bartok? Parecia mais Kodaly), Sebok fez valer a sua finura de tratamento de timbres.

Os «Carmina Burana», versão de concerto, foram então o grande momento para o maestro van Remoortel, maior ainda para o autor, presente no grande Coliseu, mais uma vez majestosamente cheio, e quanto a nós valendo, em primeiro lugar, pela oportunidade dada ao Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, tão brilhante e bem ensaiada a parte masculina como a feminina. Dos solistas, Armando Guerreiro correspondeu ao carácter esquipático do seu solo, mas Cristina Maria Castro e Luís França, que se têm ultimamente empenhado nos espectáculos de ópera do Teatro da Trindade, ressentiram-se porventura de esforços execessivos e mal medidos.

Como obra em si, os «Carmina Burana», privados do seu complemento visual, muito bem ordenados pela mestria teatral de Carl Orff, atingem dificilmente um alto nível de musica de concerto. Não morre, nem está ultrapassada, a pretensão do autor, que tomou lugar na renovação da linguagem contemporanea simplificando-a, alisando-a; mas a banalidade harmónica de muitas passagens e o abuso de processos fáceis, ao fim e ao cabo, tornam-se mais evidentes. Achamos também imprópria a violência de execução atingida, por momentos. Mas não foi injustificada a ovação da maioria do público ao compositor, chamado ao proscénio, e considerando o maestro e o coro englobados no entusiástico apreco do público.

*

Na véspera, o compositor e pedagogo Carl Orff tinha iniciado o grupinho de três conferências incluídas no VII Festival Gulbenkian de Musica, a realizar no Auditorium da Fundação. Não era bem uma conferência que Carl Orff iria proferir, o que estava, de resto, anunciado, era a «leitura mimada dos *Mistérios do Natal e da Páscoa*, pelo dr. Carl Orff». E não conseguiamos fazer uma ideia da sessão a que iriamos assistir. Afinal, era bem simples: exactamente a anunciada leitura, mimada apenas no sentido de uma diferenciação de timbres da voz e de tipos rítmicos que tornariam mais viva a leitura. Mas para lhe tomar todo o sabor, seria necessário entender algo da língua em que o texto foi escrito (dialecto bávaro intercalado de latim e de grego). Sobre o assunto, e a sua carpintaria, já nos elucidava a distribuição da tradução portuguesa do texto, reforçada por uma rápida leitura prévia. E ficaram bem patentes nesta sessão a fidelidade de Carl Orff ao estilo arcaico, ou arcaizante, de condigna qualidade poética, e também o forte sentido teatral do compositor, já demonstrada nos «Carmina Burana».

FRANCINE BENOIT

O «Trio de Lisboa» no Palácio Foz

O Instituto Italiano de Cultura promove amanhã, ás 18 e 30, na sala do Teatro do Palácio Foz, um concerto do «Trio de Lisboa», constituido pela pianista Nella Maíssa, pela violinista Leonor de Sousa Prado e pelo violoncelista Pedro Corostola, que interpretarão obras de Vivaldi-Casella, Pizzetti e Ravel.

ARTES PLÁSTICAS

Quadros de Félix Rodrigues em Setubal

Encerra-se hoje, ás 24 horas, a exposição de quadros a óleo que o artista Félix Rodrigues tem mantido com grande afluência de visitantes no Clube de Campismo de Setubal.

Abre amanhã a exposição de Emilio Greco

Inaugura-se amanhã, ás 12 horas, no S. N. I., com a presença do Chefe do Estado, a exposição de escultura e desenho do artista italiano contemporaneo Emílio Greco.

Esta exposição tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian que, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, a apresenta em Lisboa.

Melhoramentos em Arouca

(Continuação da 9.ª página)

me esperança nos destinos de Portugal.

Após a sessão solene, aqueles dois membros do Governo inauguram a ponte sobre o rio Paiva e o respectivo pontão de acesso, sobre a ribeira da Ardena; a estrada de Santo António a Santa Maria do Monte; um posto de transformação de energia eléctrica, na freguesia de Santa Eulália; e os fontenários e o abastecimento de água potável ás freguesias de Urrô e Escaiz. A visita dos subsecretários das Obras Publicas e da Educação Nacional termina com um jantar que lhes é oferecido pela edilidade, no salão maior do vetusto Convento de Arouca, agora confiado ás Obras Salesianas.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional — Rua Saraiva de Carvalho, 2—efectua-se a 283.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista-chefe, dr. A. Simões Mendes, fará «algumas considerações sobre a energia dos sismos».

Seminário de Química da Faculdade de Ciências

No próximo dia 31, ás 18 horas, haverá uma sessão do Seminário da Faculdade de Ciências de Lisboa, em que o dr. Augusto Ribeiro da Fonseca tratará o tema «Sais de amónio dos heteropoliácidos como trocadores de iões». A entrada é livre.

VIDA SOCIAL

ENG. MANUEL ROCHA

Segue hoje para Paris o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, como um dos quatro membros da direcção da Réunion Internationale des Laboratoires d'Essais et de Recherches sur les Matériaux et les Constructions (R.I.L.E.M.), vai participar no estudo da actividade futura daquela organização internacional. Em seguida o sr. eng. Manuel Rocha deslocar-se-á a Milão, a fim de assistir á reunião da Union Européene pour l'Agrement Technique dans la Construction (U. E. A. T. C.), da qual o L. N. E. C. faz parte. O director do L. N. E. C. regressará a Lisboa no próximo dia 1 de Junho.

BAPTIZADO

Na igreja de S. João de Deus, foi ontem baptizada a menina Ana Isabel Alvelos de Sousa Marques Gastão, filha do jornalista e escritor Marques Gastão, chefe de redacção da Sala do Ultramar da Emissora Nacional, e de D. Maria Justina Alvelos de Sousa Marques Gastão.

Foram padrinhos o dr. António Martins, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, e sua esposa. D. Albertina do Carmo Barata Martins.

Presidiu ao acto o padre Álvaro Proença, prior de Benfica, amigo pessoal de Marques Gastão.

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

DESPORTOS

Sporting e Barreirense

vencedores dos primeiros jogos do «Nacional» de Juniores de Basquetebol

Em S. João da Madeira, começou a disputar-se a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, na qual, apenas, intervem equipas da metrópole — Barreirense, Galitos, Sporting e Olivais.

Desta fase sairá o campeão metropolitano que disputará a verdadeira fase final com o campeão ultramarino, o Sporting Clube de Lourenço Marques.

Sporting e Barreirense foram os vencedores da primeira ronda, derrotando, respectivamente, o Olivais, por 45-34 (23-17) e o Galitos, por 46-34 (21-16). Hoje, á noite, efectuar-se-á a segunda ronda com os encontros: Galitos-Sporting e Barreirense-Olivais e, amanhã, na derradeira jornada enfrentar-se-ão: Olivais-Galitos e Barreirense-Sporting.

Académica, Benfica e C.D.U.P. vencedores na segunda sonda do «Nacional» Feminino

No Ginásio da Faculdade de Ciências, em Lisboa, disputou-se, ontem, á noite, a segunda jornada do Campeonato Nacional Feminino, no qual participam as equipas do Ateneu de Leiria, C. D. U. P., Queluz A. C., Benfica e C. D. U. L. O vencedor desta fase metropolitana, deslocar-se-á a Moçambique para enfrentar o Atlético Clube Chinês, da Beira, e o Sport Lisboa e Lubango, de Sá da Bandeira, a fim de se apurar o vencedor «nacional».

Os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:

Ateneu de Leiria, 7-C. D. U. P., 34
Queluz A. C., 12-Académica, 20
C. D. U. L., 15-Benfica, 21

A terceira jornada, efectuar-se-á, ao fim da tarde de hoje, no campo do Queluz A. C.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

No campo de S. Bento, disputou-se, ontem, á noite, o encontro entre o Centro Desportivo Universitário de Lisboa e o Cruz Quebradense, a contar para o apuramento final da 3.ª Divisão «Nacional» — Zona Sul A. Saiu vencedor o C. D. U. L. por 43-34.

O torneio de juniores do Campolide

Disputaram-se hoje os ultimos encontros do torneio de juniores «49.º aniversário», organizado pelo Campolide.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético-C. D. U. L.	63-33
C. I. F.-Nacional	f.c.-v.
C. Quebradense-Campolide ...	58-31
Algés-Queluz	42-25

São finalistas as equipas do Algés e do Cruz Quebradense.

O Brasil ganhou o «Mundial» de Basquetebol

RIO DE JANEIRO, 26. — O Brasil ganhou o Campeonato Mundial de Basquetebol, pela segunda vez consecutiva, ao derrotar os Estados Unidos, por 85-81. Ao intervalo, ambas as equipas, estavam empatadas a 39 pontos.

Ao terminar o encontro mais de 25 000 espectadores aclamaram, entusiásticamente, os vencedores e cantaram a plenos pulmões a tradicional canção festiva carioca «Cidade Maravilhosa».

No outro encontro a Jugoslávia venceu a Russia por 69-67.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Brasil, seis vitórias (485-411), 12 pontos; 2.º, Jugoslávia, cinco vitórias, uma derrota (472-424), 11 pontos; 3.º, Russia, quatro vitórias, duas derrotas (26-399), 10 pontos; 4.º, Estados Unidos, três vitórias, três derrotas (498-433), 9 pontos; 5.º, França, duas vitórias, quatro derrotas (369-438), 8 pontos; 6.º, Porto Rico, uma vitória, cinco derrotas (366-426), 7 pontos; 7.º, Itália, seis derrotas (407-492), 6 pontos.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Santos e o Partizan empataram

ESTRASBURGO, 26 — O clube brasileiro, Santos, e o Partizan, de Belgrado, empataram por 1-1 num desafio de futebol disputado a noite passada, nesta cidade, da França oriental.

Coutinho marcou o golo do Santos, aos 43 minutos, e o avançado-centro jugoslavo, Hasangi, igualou o marcador aos 60 minutos.

Pelé, o famoso jogador brasileiro, não pôde alinhar, o que decepcionou fortemente os 25 000 espectadores. — (R.).

O espanhol F. Galiana regressou ao boxe

MADRID, 26 — Fred Galiana, que regressou ao pugilismo depois de dois anos de inactividade e em três combates reconquistou o titulo espanhol dos «meios-médios», anuncia que tentará conquistar o titulo europeu.

Acrescentou que não pretende, porém, disputar o título mundial. Revelou que se retirara do pugilismo, há dois anos, por cansaço, depois de treze temporadas de lutas.

Galiana, que conta 32 anos, anuncia que vai gravar em Barcelona um disco com quatro canções — uma delas intitulada «Requiem por Davey Moore», o campeão norte-americano morto no ringue. — (A. N. I.).

A contas com os Jogos Olímpicos de 1968

VIENA, 26 — O presidente da municipalidade de Viena, Franz Jonas, informou o presidente do Comité Olímpico e o ministro da Educação austríaco, Heinrich Drimmel, desejar que os jogos olímpicos de Verão de 1968 se efectuassem na capital austríaca.

O Comité Olímpico austríaco vai reunir extraordinàriamente, na quinta-feira para deliberar sobre o assunto.

A Austria foi já incumbida de organizar os jogos olímpicos de Inverno de 1964, que se efectuarão em Innsbruque. — (A. N. I.).

DESPORTO NO ULTRAMAR

Quatro equipas de futebol da Metropole em Angola?

LUANDA, 26 — Quatro equipas de futebol da Metrópole, deslocar-se-ão no final desta época a Angola e a Moçambique, segundo revela a Imprensa local.

A concretizar-se a digressão das equipas metropolitanas, são as seguintes: C. U. F., Leixões, Vitória de Setubal e Varzim Sport Clube. — (L.).

Uma homenagem a Francisco Retorta

LUANDA, 26 — Francisco Retorta, antigo presidente da Associação Provincial de Futebol, que durante muitos anos se dedicou á causa do desporto angolano, vai regressar, brevemente á Metrópole.

A fim de testemunhar-lhe o seu agradecimento pelo esforço em prol do desporto angolano, dirigentes desportivos e atletas ofereceram-lhe um jantar de homenagem. — (L.).

Futebol em Angola

BENGUELA, 26 — No encontro disputado no Estádio de S. Filipe, integrado no programa das Festas da Cidade, a selecção de futebol de Benguela, venceu a do Lobito por 3-2. — (L.).

*

LUANDA, 26 — A contar para o Campeonato de Luanda de futebol, o Vila Clotilde empatou a uma bola com o Benfica, e o Sporting derrotou o Ferroviário por 1-0.—(L.).

O técnico japonês Yokoshi em Angola?

LUANDA, 26 — A Associação Provincial dos Desportos foi autorizada pelo Conselho Provincial de Educação Física, a entrar em contacto com o competente técnico japonês dr. Yokoshi, treinador do Sport Algés e Dafundo, no sentido de conseguir que o mesmo se desloque a Luanda, a fim de ministrar um curso de treinadores de natação cujo período de duração será de trinta dias. — (L.).

No próximo domingo

4.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

O torneio da «Taça de Portugal» prossegue no próximo domingo, com os encontros da 1.ª «mão» dos quartos de final. O programa só ficará elaborado, após o corteio que amanhã, á noite, se realiza na sede da F. P. F.

Aos apurados da 3.ª eliminatória juntar-se-ão o Benfica (isento da fase que hoje termina) e os apurados das Ilhas e do Ultramar — este o Sporting de Lourenço Marques.

A 2.ª jornada do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis»

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 2.ª jornada. Eis o programa:

Grupo I — Vianense-Feirense, Sanjoanense-Salgueiros, Spt. Braga-Varzim e Spt. Espinho-Leça.

Grupo II — S. B. Castelo Branco-Académico de Viseu, Beira Mar-Oliveirense, Peniche-Portalegrense e Torriense-Sp.a Covilhã.

Grupo III — Oriental-Sporting (Res.), Luso-Barreirense, Sacavenense-Montigo e Benfica (Res.)-Belenenses (Res.).

Grupo IV — Lusitano V. R.-Lusitano Évora, Silves-Portimonense, Farense-Olhanense e Cova da Piedade-Vitória de Setubal.

PROVAS DE VELA

Regata de homenagem aos Pilotos da Barra

Os iates de grande e pequeno cruzeiro disputaram, hoje, a primeira regata da nova época de vela. A prova foi organizada pela secção de vela da Associação Naval de Lisboa, e, para além do interesse da competição desportiva, a regata é para prestar homenagem á corporação dos pilotos da barra, não esquecendo, igualmente, a sua valiosa colaboração nas regatas oceanicas.

O percurso da regata foi o seguinte: Largada de Belém; rondagem do navio dos Pilotos, em Cascais, dando-lhe bombordo; rondagem de uma baliza fundeada a uma milha ao mar da Fonte da Telha, dando-lhe bombordo; rondagem do navio dos pilotos, em Cascais, dando-lhe estibordo e regresso a Belém.

A partida de Belém efectuou-se ás 9.30, e largaram os seguintes barcos: Grande cruzeiro: «Binker», de conde Stucky du Quay; «Miny of Malham», do eng.º Potier Godinho; «Astrape», de Maxime Vaultier; «Whisper», de Alexandre Black; «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira; «Foxhound», de Ernesto Mendonça.

Pequeno cruzeiro: «Dambu», do eng.º Campos Vieira; «Venture», de João Abel Anjos; «Jacinta», de John Grawer Muir; «Nando», de Manuel Nunes Correia.

A regata, ganha no ano passado pelo «Foxhound», deve terminar ao fim da tarde.

Cerca do meio-dia, os iates chegaram a Cascais, mas com navegação morosa, em face do pouco vento.

Vão disputar-se as eliminatórias do «mundial» de «stars»

Sob a organização do Clube Naval de Cascais, disputam-se na baía daquela vila, em 1, 2, 13, 15, 16, 22 e 23 de Junho, regatas eliminatórias para o Campeonato do Mundo da classe de «stars».

Aos sábados as largadas serão dadas ás 15 e 30, e aos domingos ás 11 e 30.

João Roquete e Leo Sanches no comando da prova «Taça Saudade de Angola»

LUANDA, 26 — Os velejadores, João Roquete e Leo Sanches, vão á frente da prova de vela, classe «snipes», para a disputa da «Taça Saudade de Angola», após a segunda regata. — (L.).

OS ATIRADORES PORTUGUESES na taça de tiro dos países latinos

BUCARESTE, 26. — No poligno de Tunari, perto desta cidade, começou a disputar-se a taça de tiro dos países latinos. Concorrem cinco países: Portugal, França, Itália, Mónaco e Roménia.

A primeira jornada teve três provas: Carabina, posição-deitado, pistola, tiro livre, e tiro rápido contra silhuetas.

As classificações foram as seguintes: Carabina, posição deitada: 1.º Josif Sibu (Roménia), 589 pontos; 2. Rotaru (Rom), 585 pontos; 3.º Christescu (Rom.), 582 pontos; 11.º Manuel Costa (Portugal), 573; 13.º Rui Ramalho (Portugal), 572 pontos, Armando (Portugal), 562 pontos.

Por equipas: 1.º, Roménia, 2330 pontos; 2.º, França, 2289; 3.º, Itália, 2276; 4.º, Portugal, 2267; 5.º, Mónaco, 2232.

Pistola, tiro livre: 1.º, Jeklinski (Roménia), 546 pontos; 2.º, Simoni (Itália), 544; 3.º, Renaux (França), 541; 17.º, A. Jorge (Portugal), 523.

Por equipas: 1.º, Roménia, 2148 pontos; 2.º, Itália, 2135.

Tiro rápido contra silhuetas (1.ª série): Dimitriu (Roménia), 294 pontos. — (F. P.).

1864 contos de prémios no Totobola

Factores diversos, a que as proximidades da própria quadra estival não são alheias, criaram, como de costume, uma espécie de amolecimento nas falanges de adeptos do «desporto rei».

Entretanto, motivos novos surgem para servir de temática ao apaixonante desporto.

Assim a «Taça de Portugal» entra na sua expectativa maior. Por outro lado, principiou mais uma prova oficial da F. P. F., destinada a êxito seguro. Trata-se do torneio para a taça «Ribeiro dos Reis», a quem uma vez mais o Totobola assegura um valioso patrocínio financeiro, pois é uma prova, cujas características interessam todo o País, e que, de ano para ano vem criando um prestígio e um aliciante que a tornam de relevante interesse. A sua primária finalidade, a de manter em actividade, até final da época, as equipas já afastadas da «Taça de Portugal», foi de longe sobrepujada pelo ardoroso entusiasmo e despique desportivo, pela regularidade com que tem sido disputada, pelos belos espectáculos atléticos que tem fornecido. E, ainda, o «Nacional» da 3.ª Divisão entrará numa fase de maior emoção.

Os numeros respeitantes ao concurso entrará numa fase de maior emoção.

Os numeros respeitantes ao concurso de hoje são estes: receita total, 4 053 000$00; bilhetes entrados, 410 225; montante dos prémios, 1 864 000$00; Valor de cada prémio, 932 000$00; apostas recebidas, 2 702 000.

O próximo Concurso

O concurso do próximo domingo recai nos seguintes desafios:

Vianense-Feirense, Sanjoanense-Salgueiros, Braga-Varzim, Espinho-Leça, Beira Mar-Oliveirense, Torriense-Covilhã, Oriental-Sporting (R), Luso-Barreirense, Sacavenense-Montijo, Benfica (R)-Belenenses (R), Silves-Portimonense, Farense-Olhanense e Cova da Piedade-Setubal.

Actividades da F. N. A. T.

Vitórias dos grupos da Cidla e da Carris na fase final no campeonato distrital de futebol

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputaram-se os dois encontros da 6.ª jornada da «poule» final do 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria. Folgou a Covina e apuraram-se os seguintes resultados:

Cidla-C. Santos	2-1
C. Carris-B. Carenque	4-0

A F. C. Regina ganhou o Campeonato de Voleibol, da 1.ª Divisão

Terminou o campeonato distrital da 1.ª Divisão, de voleibol, tendo os ultimos encontros fornecido os seguintes resultados:

F. C. Regina-B. Encarnação ...	2-0
Porto Lisboa-B. Angola	2-1

O desafio Estatística-F. N. P. Trigo, não terminou por inferioridade numérica da equipa da Estatística.

A equipa da F. C. Regina ganhou o título, classificando-se, a seguir o Banco Lisboa & Açores, o Porto de Lisboa, o Banco de Angola, a F. N. P. Trigo e a Estatística. Por ultimo o Bairro da Encarnação.

*

Na 2.ª Divisão, os ultimos resultados foram estes:

C. N. Navegação-Casa Hipólito	2-0
Carris-F. N. A. T.	2-0
C. N. Electricidade-P. Basto ...	2-0
P. Comércio-Cadastral	2-1
Cervejas-Borges & Irmão	2-1
Atral-P. Lisboa	2-0
Burnay-Olaio	2-1
P. Previdente-Cidla	1-2
Regina-Vaultier	0 2
Zezere-Automática	0-2

Depois destes resultados verificou-se o apuramento para a «poule» final das seguintes equipas.

Série A — Burnay, Cervejas e B. & Irmão.

Série B — Carris, Regina e Vaultier.

Série C — P. Previdente, C. N. Electricidade e Profis. Comércio.

Torneio «Primavera» (feminino)

Os ultimos resultados foram os seguintes:

Regina (A)-Regina (B)	2-0
Standard-Atral	2-1

O BENFICA elegeu os corpos gerentes para o corrente ano

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica efectuou-se ontem, das 17 ás 23 horas a votação para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente. Presidiu o sr. eng.º Cancela de Abreu e a votação teve os seguintes resultados: *Direcção* — Presidente, dr. António Cabral Fezas Vital; vice-presidente, eng. José Jorge Azevedo Coelho Virgílio; secretário-geral, Armando José Barros Teixeira; director das actividades desportivas, Gastão Henriques Silva; director dos assuntos administrativos e das instalações sociais, dr. Osvaldo João da Silva Branco; tesoureiro, Vítor Manuel Ferreira da Silva; vogal dos assuntos administrativos, Fernando Jesus Alves Caseiro; vogal das instalações sociais, eng. Alfredo Jaime Pelouro de Almeida Valverde; vogal do departamento de futebol, Manuel da Luz Afonso; vogais das actividades desportivas, Rui J. de Sousa Guedes, Gilberto Cardoso e José Louro.

Assembleia geral — Presidente, eng. Augusto Cancela de Abreu; vice-presidente, José de Castilho.

Conselho fiscal — Presidente, Manuel dos Reis Balsinhas.

Subsídios da N. A. T. O. para a investigação científica

São esperados amanhã em Lisboa os srs. dr. H. J. Holms, prof. P. Caldirola, prof. P. Fleury, prof. E. R. H. Jones, dr. D. J. Kuenen, dr. K. Küpfmüller, dr. Coleby e dr. Canha e Sá, que constituem a Comissão Consultiva da N. A. T. O. para a concessão de subsídios á investigação científica.

O nosso País beneficiou já de importantes subsídios, relativos a vários projectos de investigação científica que foi feita no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico e no Serviço Meteorológico Nacional. E outros pedidos foram apresentados ao Comité Científico da N. A. T. O., que aquela comissão estudará, para avaliar da sua importancia no quadro nacional, ao mesmo tempo que observará a forma como estão decorrendo, ou já foram levados a efeito, os trabalhos anteriores.

LISBOA A CORES
nas páginas da «LIFE»

Em virtude de a Pan American continuar a promover vendas de passagens turísticas para Portugal, Lisboa aparece mais uma vez a cores nas páginas da «Life», em língua espanhola, representada pela fotografia da linda portuguesa de olhos castanhos «miss» Portugal - 1962, envergando o trajo típico da Madeira. Uma legenda sugestiva acompanha a fotografia: «A Europa convida-o... e a PAA conduzi-lo-á».

Linha de SINTRA

O vigésimo aniversário do Grémio do Comércio do Concelho de Sintra

O Grémio do Comércio do Concelho de Sintra está a comemorar hoje o vigésimo aniversário da sua fundação.

Às 11 horas, o sr. António Simões Capote, presidente do conselho geral daquele organismo, acompanhado pelos outros membros e por numerosos associados, dirigiu-se ao cemitério de São Marçal, em piedosa romagem ás campas dos comerciantes fundadores do Grémio.

Na igreja de São Martinho, foi celebrada missa de sufrágio pelas almas de todos os comerciantes e empregados de comércio do concelho, falecidos.

De tarde, os dirigentes e os sócios do Grémio visitaram, em São Pedro de Sintra, o Instituto Nacional de Formação Social e Corporativa.

Ao fim da tarde é esperado, no Largo Afonso de Albuquerque, o prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que presidirá, no Palácio Valenças, do Município, a uma sessão solene, durante a qual serão entregues diplomas aos 26 comerciantes e aos 26 empregados de balcão, mais antigos, das diversas freguesias sintrenses.

As comemorações terminarão esta noite, com uma banquete de confraternização, presidido por aquele membro do Governo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Tunel 28» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Rainha do Tabarin» e «Os 13 bravos» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo branco» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Com jeito vai» (12 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 15 e 30: e ás 21 e 15: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146-Bairro Janeiro (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 28, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o eng. Sérgio Medeiros, presidente eleito do clube, fará uma palestra sobre «A energia eléctrica em Portugal».

A nota da P. I. D. E.
acerca das últimas prisões

Para efeito de publicação recebemos a seguinte nota:

«Depois da prisão, em fins de Janeiro passado, do «comité local» de Lisboa, do chamado «partido comunista português», a Polícia Internacional e de Defesa do Estado continuou a vigiar atentamente aquelas actividades subversivas, daí resultando a localização de várias casas que serviam, umas de habitação e outras de pontos de apoio para as reuniões dos seus «funcionários».

Uma recente acção simultânea em determinados pontos, permitiu a captura de membros destacados do «partido», alguns com funções de chefia em escalão elevado, dirigentes da organização e acção subversivas. Entre eles:

Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira, engenheiro químico-industrial, de 41 anos. Logo que terminou o curso passou a viver na clandestinidade, como «funcionário» do «partido» tendo ascendido mais tarde a «membro» do «comité central»». Preso em Maio de 1957 evadiu-se em Fevereiro de 1958 do Hospital de S. José no momento em que ia ser internado. Julgado á revelia em 1961, foi condenado em 3 anos e 4 meses de prisão maior e medidas de segurança. Era presentemente o responsável pela «comissão executiva» do «comité central», que substituiu aqui Alvaro Cunhal, secretário-geral do «partido» (como a si próprio se intitula) e actualmente em país além da «cortina de ferro». O Blanqui Teixeira usava as falsas identidades de Manuel Diogo Ferreira, topógrafo e João António Malta, agente técnico de engenharia, tendo-lhe sido apreendidos os bilhetes de identidade falsificados.

Guilherme da Costa Carvalho, de 42 anos. Era estudante do ensino superior em 1945, altura em que passou á clandestinidade como «funcionário» do «partido», tendo atingido a categoria de membro do «comité central». Foi condenado á revelia em Maio de 1960 a 5 anos de prisão maior e medidas de segurança.

Joaquim Jorge Alves de Araujo, ex-agente de publicidade, de 32 anos. Tem nos antecedentes duas prisões por actividades subversivas e uma condenação a 16 meses de prisão. É «funcionário» do «partido» e tinha a seu cargo um importante sector nos arredores de Lisboa. Foi-lhe apreendido o bilhete de identidade falsificado, com o nome de José da Silva Moutinho, comerciante.

Maria Matilde Cerejeira Nunes Bento, ex-professora, de 25 anos, casada com o Alves de Araujo. Vivia também na clandestinidade como «funcionária» do «partido», ajudando o marido no sector que ambos tinham a seu cargo.

José Carlos, antigo operário, de 42 anos. Preso pela primeira vez em 1957, vivendo já na clandestinidade, como «funcionário» do «partido», julgado em 1959 e condenado na pena de 7 anos de prisão maior e medidas de segurança. Evadiu-se da prisão de Peniche em 1960. Tinha agora um sector a seu cargo, usando a falsa identidade de José Matias Rodrigues, comerciante, conforme bilhete de identidade falsificado que lhe foi apreendido.

Olívia Maria Sobral, de 41 anos, casada com o José Carlos. Fora presa em 1958 quando vivia na clandestinidade como «funcionária» do «partido». Cumpriu 15 meses de prisão e, quando da fuga do marido, passou de novo á actividade ilegal, usando o pseudónimo de «Rosalina» no sector onde actuava.

Manuel Rodrigues e sua mulher Lucrécia dos Santos Ramos, ambos membros do «partido», para o qual alugavam casas com nomes supostos, aí se instalando dirigentes e outros «funcionários». O Manuel Rodrigues fazia uso da falsa identidade de José dos Santos

António João da Silva e sua mulher Corália Maria Pereira, também «funcionários» do «partido», com tarefas idênticas ás do casal anterior. Ao António João foram apreendidos três bilhetes de identidade falsificados com nomes diferentes, usando também a mulher a falsa identidade de Augusta Dias.

Este casal arrastou alguns filhos para a clandestinidade, um dos quais, Adelino Pereira da Silva, que usava o pseudónimo de «Armando», foi preso em 31 de Janeiro passado como «membro» do «comité local» do «partido», da cidade de Lisboa.

Na casa do Blanqui Teixeira foi encontrado um volumoso arquivo, com valiosos elementos relativos á organização e propósitos do «partido», incluindo a penetração em profundidade que se propunha efectuar em diversos meios, designadamente no estudantil. Vária documentação comprova o estreito entendimento entre o «partido» e outros elementos de diferente formação, o que, de resto, se verificou com o recente encontro em Praga entre Delgado e o chefe comunista Alvaro Cunhal com outros, para a acção violenta em todo o território nacional, financiada por Moscovo.

Numa das residências descobertas, foi encontrada, entre outra documentação, certa quantidade de folhetos com os programas das organizações terroristas, que actuam nos territórios portugueses do Ultramar. Os folhetos do chamado «M. P. L. A.» tinham o preço marcado de 2$50, vendendo-os o «partido comunista» aos seus militantes e simpatizantes para auxílio áqueles movimentos terroristas, o que tudo prova — se já não fosse conhecido — o trabalho em comum com as referidas organizações.

A documentação apreendida e as declarações dos presos levaram também á captura de outros indivíduos, alguns com profissões liberais, e de um funcionário publico, todos com responsabilidades em auxílio ao «partido», para o qual trabalhavam, o que faziam com toda a facilidade visto as suas actividades legais cobrirem quaisquer suspeitas».

Prazer de escrever... em viagem... em férias... em casa... onde toda a família aproveita!

Apenas por Esc. 100$00 por mês a HERMES Baby pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia. Porque não faz o mesmo?
Utilize também esta obra-prima de precisão suiça que possue as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE À
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.
Rua da Prata, 68 // Telef. 31545 // LISBOA
Rua Sto. António, 208 // Telef. 25582 // PORTO

FRIGORÍFICOS
CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Bardo
ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE
100$00 MENSAIS
VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.
Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

MAMENIC LINE
Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para
AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, CAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA
AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182$50, 227$50 ou 272$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

nova cinta MINTEX PARA TRAVÕES
ESPECIAL para COLAGEM
COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 73-79 - LISBOA

CARTAS DO BRASIL

UM MESMO TEMA

por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO, Maio — 1.ª VARIAÇÃO. *Entre os problemas básicos que, no Brasil, há muito esperam solução, o que está actualmente na berlinda é o da reforma agrária. O solo (estes milhões de hectares de planícies, de montanhas, de planaltos) está exclusivamente na posse dos grandes latifundiários. São eles os donos da terra. E contra eles, senhores poderosos da economia brasileira (que estão na Camara, no Senado, na industria, nas forças armadas, nos bancos, no crédito), nada podem os esforços renovadores. Mas é moda discutir o assunto...*

2.ª VARIAÇÃO. Disputa, em coro, entre deputados, na sessão de 8 de Maio, no Palácio do Congresso, em Brasília: O grupo da U. D. N.: *Vocês não terão a reforma agrária nem a muque!* (bis).

O grupo do P. T. B.: — *Nós teremos a reforma agrária nem que seja a pau!* (bis).

3.ª VARIAÇÃO. *Dentro de uma barcaça atravesso a baía de Guanabara no* Jaguar *de um arquitecto meu amigo. Vamos, ele e eu, a caminho de Cabo Frio. Nas margens de Nicteroi velhos navios, em estaleiros, sofrem reparos. Num fundo escuro de ferrugem, manchas coloridas lembram telas de Pancetti, o pintor marinheiro que morreu tuberculoso. Finalmente: o cais. E começa a viagem.*

Montes, vales, mato, sertão, espalham-se largamente em todos os sentidos. Tudo aquilo, em infindáveis quilómetros, vive no abandono desde a lei áurea. Terra, terra ao desamparo, mas registada em pergaminhos empoeirados nos velhos arquivos das repartições publicas. Entramos agora em Araruama, que o Estado do Rio de Janeiro tenta transformar em região turística.

Os donos da terra, aqui, aproveitando o empreendimento, lotearam tudo. A terra é vendida em pequenas áreas em que cada casa fica cercada pelas casas dos vizinhos. É o sistema em caixotes do Rio e de São Paulo mas, em Araruama, atirados ao chão, em superfície...

4.ª VARIAÇÃO. *Conversamos, num café, com um vago conhecido, dono de uma dessas empresas imobiliárias, que têm nomes aliciantes: Cidade Paraizo, Reino do Mar, Cidade Aguarela, Praia do Amor, etc.*

— *A concorrência é grande. Mas o importante é legalizar a iniciativa. Às vezes, por azar, pode ser que vingue, no Congresso, essa tal da reforma agrária. Não é que eu acredite nisso, não. Mas estamos cheios! Em 1965, nós, os donos da Terra, saberemos eleger um presidente da Republica que seja conservador...*

5.ª VARIAÇÃO. *Do «Jornal do Brasil»:* Além de Carlos Lacerda e Ademar de Barros, também Juscelino Kubitscheck é contra a reforma agrária. Todos três são candidatos á Presidência da Republica.

6.ª VARIAÇÃO. *Pe na Táboa e o carro continua seguindo veloz pela estrada. Mais Cidades Paraizos, mais Reinos do Amor. E chegamos a Cabo Frio. O meu companheiro vem com o encargo de estudar o loteamento de uma enorme propriedade a vinte quilómetros de Cabo Frio. É necessário visitar o local. Estamos perdidos no meio do mato quando um padre, ainda jovem, rodeado de guris magros, doentes, esfomeados, nos diz com amargura: — Vejam os senhores, tanta terra por cultivar e os pais destes meninos sem ninguém que lhes dê trabalho...*

7.ª VARIAÇÃO. Telegrama vindo de Salvador, para os jornais: — O cardeal D. Augusto declarou que a reforma agrária não deve ser feita agora, intempestivamente, pois «não se abre uma flor com a unha».

8.ª VARIAÇÃO. *Entramos por veredas abertas no meio do mato. E por lá andamos léguas e léguas sem encontrar nem casa, nem ser humano. Sertão fechado. Um cheiro agreste. O carro vai aos tropeções, superaquecido. Ao fim de uma hora encontramos um cartaz anunciando a propriedade. Seu nome é este: Absolvição. Ruas abertas no mato e marcos fixando as áreas. Tudo numa paisagem monótona, plana, tendo apenas o céu por cenário. Foi no céu que vimos, de repente, um enorme bando de urubus. Talvez trezentos ou quatrocentos planando em largos voos circulares. Avançamos na direcção da nuvem negra. Já a temos, agora, sobre as nossas cabeças. E entramos num exíguo terreiro que nos dá a presença de uma velha gravura dos fins do século XVIII: — Estaremos num mocambo, um daqueles refugios no meio do mato onde se escondiam os escravos foragidos?*

Escutamos um desesperado relinchar. Olhamos. Mas só vemos, por detrás de uma cerca, alguns bois tristes e esqueléticos. Dentro de um casebre adivinhamos a sombra negra de um tronco manchado de sangue. O cheiro é nauseabundo. Urubus, crocitando, pousam em troncos mortos e ressequidos. De aqui e de ali avançam, desconfiados, negros suados e herculeos. Onde estamos? Mas dois maços de cigarros tudo esclarecem, amigávelmente. Aquilo é um matadouro clandestino: — Não, descansem, não iremos trai-los! Voltamos para o carro. Seguimos a vereda indicada por um dos negros. Andamos quilómetros. Sempre no mato. Sempre por terras perdidas, esquecidas, abandonadas, até que surge diante dos nossos olhos a paisagem amena de Cabo Frio, no desenho quadriculado das salinas.

9.ª VARIAÇÃO. *Porto Alegre, 9 (correspondente):* O arcebispo da capital gaucha, D. Vicente Scherer, afirmou que o direito de propriedade não pode ser sagrado quando beneficia apenas seus ricos possuidores, — esse direito só pode ser sagrado quando em benefício da sociedade.

10.ª VARIAÇÃO. *Vai para seis anos que eu não vinha a Cabo Frio. Mas ficara na minha lembrança a praia do Forte, como ela era então. A mancha branca e atarracada da pequena fortaleza erguida sobre rochas, na extremidade do cabo. Ao lado um imenso tapete de areia recortado de penhascos e espuma. E, ao fundo de quem se colocava de costas para o forte, um luminoso pano de fundo de céu e mar. Pois bem. O conjunto não é já o mesmo. No forte, é certo, não mexeram. Mas o tapete de areia foi ocupado por vasta construção de cimento onde, num largo terraço, se acumulam confortáveis cadeiras de praia. E, quanto ao pano de fundo de céu e mar, levantaram na sua frente altos muros de tijolo, forrados de laminas de pedra, sugerindo as muralhas de um velho castelo medieval. Uma porta férrea esconde a cidadela, a que só falta ponte levadiça. No interior, em obras, um arquitecto, colega do meu companheiro, explica:*

— *Quando o* café-society, *se fixou em Copacabana, toda a pequena burguesia correu também para Copacabana. Aí o* café-society *fugiu para o Arpoador. Piorou muito. Todas as candidatas a concursos de* misses *invadiram o Arpoador. A gente* bem, *irritada, veio então para Cabo Frio, mas logo a macacada se mandou também para cá, Descobrimos a solução levantando muros, criando fronteiras, e fazendo deste* Yate Clube *uma cidadela inexpugnável. Só assim a pilantragem não bota o pé aqui dentro.*

Fomos parar, depois, diante do terraço. Um aviso na porta: ENTRADA SÓ PERMITIDA AOS SÓCIOS. Mas o nosso carro é um Jaguar *e tanto eu como o meu companheiro usamos blusões modernos, de cores vivas. Meu amigo está, até, fumando cachimbo. Subimos e enfrentámos o comodoro. É um crioulo alto, sorridente, dentro de uma farda branca, de botões doirados, «quépi» de oficial de marinha, e que nos recebe com simpatia apesar de perceber que não pertencemos ao clube:*

— *Por certo são de São Paulo?*

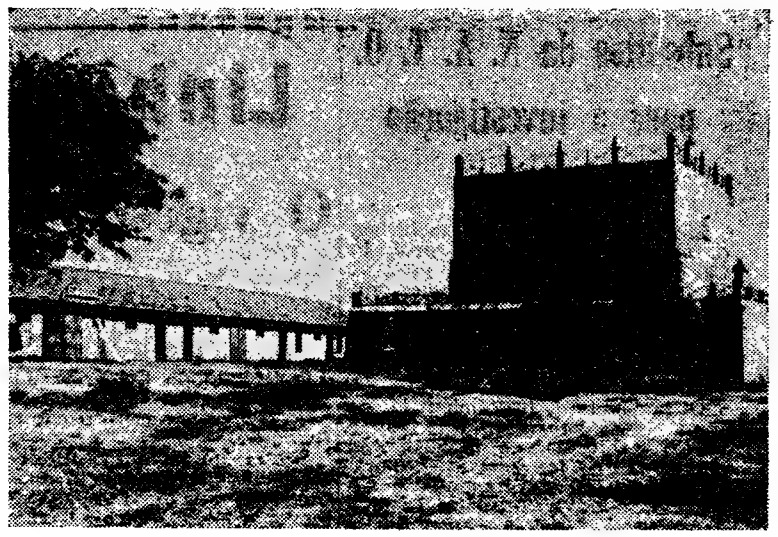
— *Exactamente, de São Paulo...*

— *A temporada acabou. Agora pouca gente vem por aqui. Depois, os sócios andam preocupados. A política vai mal. Esse negócio da reforma agrária traz toda a gente nervosa. Os senhores sabem. Todos os sócios do clube são grandes proprietários, e andam descontentes. Eu sou negro, nasci em Santa Rita do Paraty, e sei o que é miséria. Mas de que vai servir, ao povo, a reforma agrária? Acreditem. Lá no barraco do meu velho tinhamos um cercadinho onde podiamos plantar milho, feijão, mandioca. Pois pensam os senhores que o velho ligava para isso, e cultivava o seu pedacinho de terra? Qual o quê! Ele pegava no violão, pois era cantador de fama, e ia disputar, com outros cantadores e violeiros, desafios de Cirandas, Cana-Verde e Marrafas. Mas eu fugi a tempo. Fui engraxate, fui soldado, cheguei a chofer do senador Fulgêncio e hoje sou pessoa de confiança de todos os doutores aqui do clube. Pobre é pobre, e rico é rico. Tudo o mais é bobagem. Os senhores não acham que estou falando direito?*

ÚLTIMA VARIAÇÃO. *Entardecer. O Sol desaparece deixando o céu em fogo. A lagoa de Araruama é um espelho colorido em tintas outonais. E eu, quebrando, o silêncio:*

— *Você acredita na Reforma Agrária?*

— *Acredito. No dia de* São Nunca!



A torre de menagem, sem o ultimo plano e com os barracões inestéticos que a entaipam

A cidade de A —jardim en desprezou

Uma lenda diz que certo dia, perguntando alguém se determinada janela deveria ser aberta ou conservar-se fechada, lhe responderam:

— Abra antes!...

Foi aberta a janela, na qual surgiu rosto formosíssimo, parece que de moura encantada...

E vieram ver a janela, que era linda, que dava para um lindo lugar, espraiado, paisagístico... E a janela estava toda florida em redor...

E repercutiu então por todo o burgo, que ainda não tinha nome:

«Abra antes»... «Abra antes»...

E a terra ficou a chamar-se Abrantes!...

Verdade ou não, não sabemos... E' um romance e os romances são sempre ternos, aceitáveis...

Numa pequenina nação que é toda um jardim, por certo uma outra lenda existirá que deu motivo ás proverbiais rosas do Luxemburgo...

Abrantes como o Luxemburgo, o Luxemburgo como Abrantes, ambos se engalanaram de flores, ambos prestaram culto á Natureza, á beleza, embalsamando de aromas o ambiente, formando quadros agradabilíssimos de poesia, que as nossas retinas focam, que as máquinas fotográficas reproduzem, que os filmes patenteiam e que constituem monte das oliveiras, aqui e ali entremeado de amarelos de acácias balsamicas. Verá, desse extenso balcão, a várzea que se estende em baixo, variegada, polícroma, com as pinceladas alvacentas do casario e que segue, segue sempre, até á linha longínqua do horizonte que se desenha em outeiros lilases! Verá, ao lado, uma larga fita de suave veludo azul, serpenteando por entre alas verdes de salgueirais — é o Tejo.

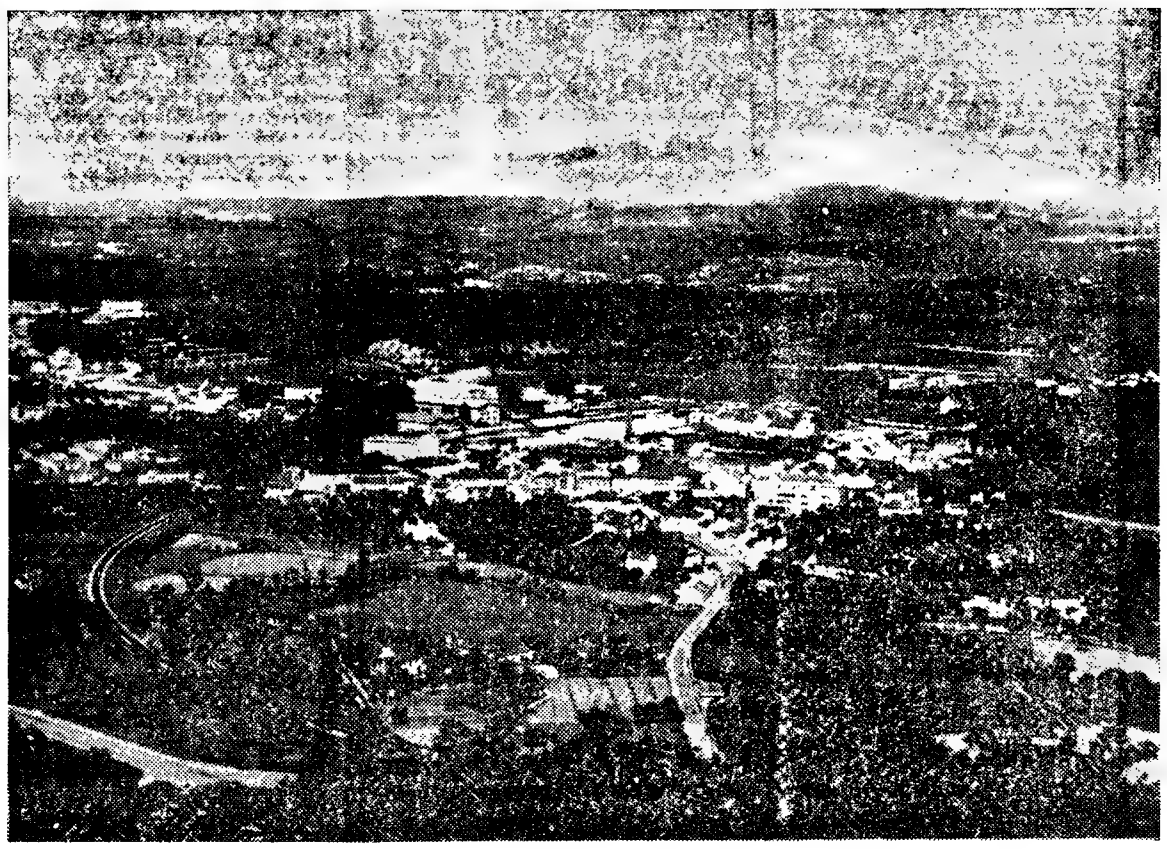
O rio é ali, como em parte alguma. Ineditismo! Todo este panorama tem expressões de pintura, de aguarela, de desenho, de iluminura. Tem sinfonia, de verdade, como aquela inacabada de Schubert, pela sua poesia...

Em certas ténues brumas, pressentem-se mesmo silhuetas subtis que dir-se-iam de uma Duncan ou de uma Pavlova, em aparição sobre o tablado dos campos do Tainho...

Realidade ou ficção? Não importa. A contemplação é excelsa.

A exteriorização é sincera e ela provém do ámago empolgado da alma... Imaginação que seja, mas convertida incontestávelmente em realidade. Temos visto muitos outros, absortos, quedados sobre os bancos por tempos infindos, custando-lhes despegar, custando-lhes despedir-se, custando-lhes retirar das suas retinas aquelas imagens embaladoras, de magia, de sonho... Deixar aquele voo capitoso através de um infinito por sobre tão multiplos lavores da Natureza...

E que pena é Abrantes, magnífica de panoramas, não ter tido ainda quem mandasse cortar as copas de certas árvores que desmesuradamente cresceram e que formam ar-



Panorama surpreendente de Alferrarede (Foto H. S.)

Uma conferência

do dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho

No salão nobre da sede da Associação Lisbonense de Proprietários — Rua D. Pedro V, n.º 82 — o sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho profere amanhã, ás 17 horas, uma conferência subordinada ao tema: «Três problemas de inquilinato: actualização de rendas em Lisboa e Porto; demolição para reconstrução; obras de transformação pelos inquilinos».

Dada a actualidade do tema e a competência daquele causídico no assunto, a conferência é aguardada com muito interesse.

Trabalha-se activamente

na montagem e decoração da 4.ª Feira Internacional de Lisboa que abre a 9 de Junho

Principiaram já — e decorrem com grande azáfama — os complexos trabalhos de montagem, nos vastos pavilhões da Junqueira, da 4.ª Feira Internacional de Lisboa, que se efectua de 9 a 23 de Junho, e este ano reune a representação de produtos de centenas de firmas portuguesas e conta, também, com a presença de muitos sectores da produção estrangeira, que reservaram para o referido certame a exibição das suas ultimas novidades.

Trata-se, assim, de uma iniciativa do maior alcance, que vai permitir, mais uma vez, a demonstração das extraordinárias possibilidades da industria moderna. Com estas características e mercê de uma preocupação dominante da Associação Industrial Portuguesa, a Feira de 1963, terá, ainda, uma índole mais acentuadamente comercial, constituindo um animado centro que proporcionará novas e vantajosas transacções.

Numerosa representação estrangeira

São 22 os países estrangeiros participantes (Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Suécia Canadá e Suíca). Alguns deles dispõem de escritórios oficiais de informações para contacto com o publico e, em especial, com os homens de negócios, independentemente de representação sectorial, promovida pelos fabricantes ou seus representantes. Por sua vez, Portugal faculta aos visitantes um escritório desse género, a cargo do Fundo de Fomento de Exportação.

Os expositores são agrupados por 49 sectores discriminados, desde os produtos e equipamentos para a agricultura, até á alimentação, electricidade e aparelhagem electrodoméstica, metalurgia e metalomecanica, embalagens, borracha e plásticos, têxteis e materiais de construção, ocupando uma área de 40000 metros quadrados, em que se incluem numerosos pavilhões anexos ás grandes naves definitivas.

Actividades florestais portuguesas

Além dos sectores habitualmente integrados na Feira Internacional de Lisboa, que se encontra incluída no quadro mundial das manifestações deste género e é organizada segundo as normas da União das

(Continua na 24.ª página)

brantes

cantador

o seu castelo

reliadores biombos em muitos sítios, a tirar a visibilidade!

E que pena faz aquela linda *torre de menagem*, dentro da fortaleza, que foi deturpada, arrancando-se-lhe o ultimo plano... Adaptada a depósito de águas, com a entrada obstruída, entaipada na frente com uns barracões inestéticos, e a cair aos bocados! Meninos e moços, ali a víramos, perfeita, elegante, bela. Nos dias festivos, ostentava a bandeira de Portugal.

Porque se fez isso? Porque se a abandonou? Porque não se sente o que se deve sentir? Porque não se respeita o que se deve respeitar?

Para que estão ali as lápidas comemorativas dos feitos históricos de outrora e até aquela lembrança de uma visita ao castelo do rei Pedro V? Para quê, se tudo se despreza?

Adoptivos que nos tornámos da cidade onde restos preciosos de ascendentes dormem a eternidade, em lugar de paz, um direito nos assiste de formular veementes votos para que Abrantes, tão ornamentada, tão apropriada, tão merecedora, mais ainda consiga de melhor, de muito melhor.

HERCULANO DE SEABRA

CARROS NOVOS CARROS VELHOS

TODOS BENEFICIARÃO COM MOLYSLIP NO ÓLEO DO MOTOR

Molyslip com a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, cobre as superfícies do motor com uma película superlubrificante, reduzindo as perdas resultantes do atrito. A película Molyslip elimina o desgaste, proporcionando ainda maior potência, maior aceleração e maior economia de combustível.

MOLYSLIP

Deite Molyslip G na caixa de velocidades, na direcção e no diferencial. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista. Compre Molyslip. Poupe dinheiro, conduza o seu carro melhorado.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87

Em Londres sê londrino... ...e na City use coco

Em Roma sê romano... em Londres sê londrino. Esta é a lição rápidamente aprendida por três mecânicos dos telefones da capital britânica: Patrick Kneel, Frank Stewart e Dick O'Driscoll. Normalmente, trabalhavam na área de Hammersmith mas, de um dia para o outro, foram enviados para a City, o centro tradicional de Londres. Os três operários, ainda jovens e com o sentido de humor, resolveram «adaptar-se» ao ambiente. E, assim, antes de tomarem o trabalho de instalação de novos cabos telefónicos, passaram por um estabelecimento e compraram o «distintivo» da City — o chapéu de coco. Com os seus fatos velhos de trabalho e os chapéus de coco novos em folha, os mecânicos dos telefones percorrem as ruas principais do centro londrino numa atitude picaresca, que é, simultâneamente, uma evocação chaplineana e a gargalhada de um povo tradicionalista mas saudável

O relatório

da «Royal Dutch-Shell» sobre o exercício de 1962

Por amável deferência da *Shell Portuguesa* recebemos o relatório anual de 1962 da «Royal Dutch Petroleum Company», a que é acrescentado um expressivo documentário da situação financeira e actividades do *Grupo Royal Dutch-Shell* no ano findo. Através desses textos pode ajuizar-se com objectividade da vasta projecção mundial da grande organização petrolífera e da multiplicidade extraordinária dos seus serviços em benefício da civilização económica mundial. A poderosa agremiação de empresas, em que se integra a *Shell Portuguesa*, registou em 1962 o rendimento bruto de 3041 milhões de libras, a receita líquida de 205 milhões, o investimento em instalações e equipamentos de 3596 milhões, o dispêndio em remunerações de capital, pesquisas e exploração de 376 milhões de libras.

Estas verbas, entre muitas outras mencionadas no relatório, atestam a grandeza da organização, cujas receitas e despesas superam as de muitos orçamentos de Estado e que revertem num vasto complexo mundial de actividades da mais relevante influência económica e social.

Nas páginas de documentação assinalam-se os desenvolvimentos da produção e distribuição do Grupo Shell, as actividades crescentes das suas refinarias, a expansão dos mercados que serve, os progressos na produção de derivados químicos, os trabalhos de pesquisa e investigação técnico-científica e muitos outros aspectos de interesse para o grande publico.

Uma senhora nomeada

vice-consul em Durban

A sr.ª D. Maria Adelisa Marques foi nomeada para o cargo de vice-consul de Portugal em Durban, depois de ter exercido as funções de chanceler.

A evocação

de João Pereira da Rosa em páginas expressivas de Boavida Portugal

A convite da Camara Municipal de Lisboa, proferiu J. M. Boavida Portugal um breve e eloquente discurso evocativo no acto de descerramento da placa que ficou a assinalar o nome e a memória de João Pereira da Rosa na rua que actualmente o consagra. A cerimónia efectuou-se em 25 de Março passado e dela se fez neste jornal, com o devido relevo, a reportagem de circunstancia. Mas as palavras de sentida recordação e homenagem em que Boavida Portugal exaltou a personalidade, a acção criadora, o amor a Lisboa, do antigo director de «O Século» não podiam desvanecer-se com o acto que as determinou. A sua publicação, agora efectivada em elegante *plaquette*, faz perdurar para além dele a mensagem expressiva e emocionada, trazendo aos leitores que não as ouviram no momento fugaz o gosto de um reencontro com a alta figura evocada.

Lisboa, o sol claro, o jornalismo como força vital e criadora, João Pereira da Rosa e as suas qualidades singulares, surgem confundidos nas páginas breves e insinuantes da brochura publicada. A homenagem que se prestou ao homem de sensibilidade, de inteligência e de acção que tem agora o seu nome numa rua da cidade, é assim prolongada e alargada na comunhão de recordações que as palavras de Boavida Portugal sugerem impressivamente.

EM 3 LINHAS

Este ano, os requerimentos para a inscrição de viveiristas de plantas podem ser apresentados até 15 de Junho.

///

O ministro das Comunicações vai celebrar, com a «Deutsch-Atlantische Telegraphengesellschaft-DAT», um adicional ao contrato de concessão de 22 de Julho de 1960, relativo ao cabo telegráfico submarino que liga a Horta a Nacqueville.

///

O prof. Carlos Fernando Torre de Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi contratado para a execução do estudo petrográfico e metamórfico das extensas áreas de Barrancos, Vila Viçosa e Alandroal, onde se estão a fazer trabalhos oficiais de pesquisas e reconhecimento.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos concorrentes ao concurso para internos do internato graduado de medicina do Hospital de Santa Maria, drs. Jorge do Carmo Pereira, António da Silva Marcelino, Francisco Xavier Roncon Santos Costa e Fernando António Silveira Cruz Morais.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 4 (Parte 3) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 27, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Store	— Loja
Department store	— Armazem, estabelecimento que vende variados artigos
Floor	— Andar, chão
Four, Fourth	— Quatro, quarto (a)
On the radio	— Na rádio
On television	— Na Televisão
One, first	— Um, primeiro (a)
Two, second	— Dois, segundo (a)
Three, third	— Três, terceiro (a)
Football game	— Jogo de futebol

INVENTORES PORTUGUESES

vão ser amanhã ho dos

Amanhã, ás 16 horas, na Camara de Comércio Belga em Portugal, na Avenida Duque de Ávila, sob a presidência do sr. Goffin, embaixador da Bélgica, e com a presença de altas personalidades portuguesas e belgas, haverá uma sessão de homenagem aos inventores portugueses distinguidos pelo juri do 12.º Salão Internacional dos Inventores, efectuado em Bruxelas.

Reunião literária

no Centro de Profilaxia

Numa reunião literária, amanhã, ás 17 e 30, no Centro de Profilaxia, a escritora D. Fernanda Tavares de Melo fará a leitura do seu romance, em preparação, intitulado: «Elas, as mulheres dos médicos».

Cansaço mental

Eis o mal da nossa época, consequência do esforço que nos impõe a vida moderna.

As pessoas submetidas a contínuo esforço mental - estudantes, candidatos, empregados e trabalhadores intelectuais - são frequentemente atacadas de preguiça intelectual, fadiga cerebral, falta de memória, abulia, desânimo, etc.

Se estiver numa destas situações ou as quiser evitar, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

SINFONIA DE MAIO

de antes de haver história, e a caminho da pós-história, e de maior resgate.

Nesta luz meridiana, neste vasto silêncio, cantam os acordes todos, as vozes mais puras, cabem todas as graças e todas as esperanças. Tudo em mim, apesar do que me doi, é alor inquieto, uma chama que sobe desde o princípio das coisas, cada vez mais viva e alta, e a si mesmo regressa enriquecida através de biliões de anos.

O átomo de hoje só ameaça a vida e a desmente por culpa dos escravos que fingem dominar o mundo e roubam, tentam roubar aos homens as dádivas dos deuses e as suas conquistas.

Escuto em mim o murmurio que tentou o primeiro canto. Revejo o primeiro gesto que explica, diz, tenta dizer a vida ou fractura a pedra ou modela a argila. Mais longe, sinto que desabrocha a primeira flor em que a luz das estrelas se sublima em dádiva, alegria de perfume, de pólen ou de fruto.

Ouço em mim as primeiras interrogações do homem perante o mistério do Céu.

O que me comove, a cada descobrimento, é como a alegria duma fonte viva brotando, de subito, na rocha de Horeb que as minhas interrogações ou a minha memória percutiram.

Toda esta alegria está nesta sinfonia de primavera em que se fundem, confundem as asas de todos os andamentos...

Mais perto de mim é a selva escura ou o jardim luminoso, a gruta que se fez Capela Sistina, a vida das tribos que não conhecem a injustiça, com patriarcas serenos e anunciando Evangelhos, precedendo-os. ...O que me disseram os livros, e o que vi, fraterno, dorido do que trai o humano, — entre os primitivos fieis ao essencial da vida, mesmo quando limitados pelo nosso egoismo e pela nossa força desumana.

Faço hoje... Não importam os anos Faço anos hoje. Não me faltaram penas e alegrias. Comungo-as todas, celebrando-os.

Jean Cocteau andou, nestes ultimos tempos, á beira da morte. Fez as mesmas jornadas, viveu o mesmo *suspense* que eu já conheci, vivi. Dos seus 70 anos, alegres, fixei palavras celebrando-os.—«Saúdo os meus setenta anos como um sinal da minha liberdade total. Não receio a morte...»

Eu celebrei os meus com as mesmas palavras. É pecado dizê-lo?

...Na hora dos meus setenta anos... Diziam a mesma serena alegria da onda que sobe e se espraia, para voltar e continuar, e é capaz, para não acordar quem dorme a seu lado, de não dar o alarme, porque era, podia ser a ultima da vida, a da nossa morte.

Picasso dizia, em certo almoço, a Jean Cocteau: «— *O tempo que uma pessoa gasta a conquistar a Juventude!*»

Os novos não sabem, ou sabem-no por terem lido ou ouvir dizer. (Sómente se sabe quando se viveu.) — A idade cronológica não é a do espírito. Esta pode desmentir aquela e ter a decisão e o ímpeto da mocidade ou a alegria, o orgulho da confirmação dos moços pressentimentos.

— Quantos anos viveremos ainda?

O mundo rola sob os meus olhos, cinjo-lhe a trajectória. O que ouço nos cartazes da Rádio ou da grande Imprensa, não é tudo, não é o essencial.

Há coisas, anuncios, profecias, certezas que se calam. As de hoje não chegarão, na maior, a fazer História. — Há mais coisas em nós, em cada um e na consciência humana. Seara já semeada e que irromperá, a cada geração, mais doirada e farta, mais ao alcance de todas as fomes do homem. Em nós e no corpo misterioso da Humanidade inteira, preparam-se, afloram ou vão a caminho de novas e altas possibilidades de entendimento e criação.

A vida, tão *velha* já, é cada vez mais pura juventude. Nunca foi tão moça desde que o egoismo bruto dos poucos perturbou ou submeteu aos seus apetites a evangélica, *paroquial* tranquilidade das primeiras, primitivas unidades sociais.

— Nunca foi tão moça a vida! É preciso que o saibam os próprios moços e os velhos capazes de ser moços.

Sabê-lo é pôr os nossos lábios na unica Fonte de Juventa. — Que importa morrermos se temos a certeza da continuidade da vida para maior altura e a promessa de descer á terra o reino dos Céus?

...Um dia, não há muito, sonhei que um esplendor crescente afogava lá fora o luar. O meu quarto iluminou-se, sorriram-me os retratos e os quadros queridos. Fora aquietara-se um leve ruído... E senti logo, em torno de mim, outras presenças... Seres estranhos que eu mal via... Eram como anjos, um tsplendor que sorria e me transmitia o seu pensamento.

Não falaram. Disseram-me no entanto os seus propósitos. Queriam levar-me. Voltariam... Eu voltaria. Não me transmitiram nenhum receio... Contagiaram-me duma força nova, pelo contrário.

Ah! Eu iria com eles e, de regresso, que bela história contaria aos homens que me chamariam mentiroso!

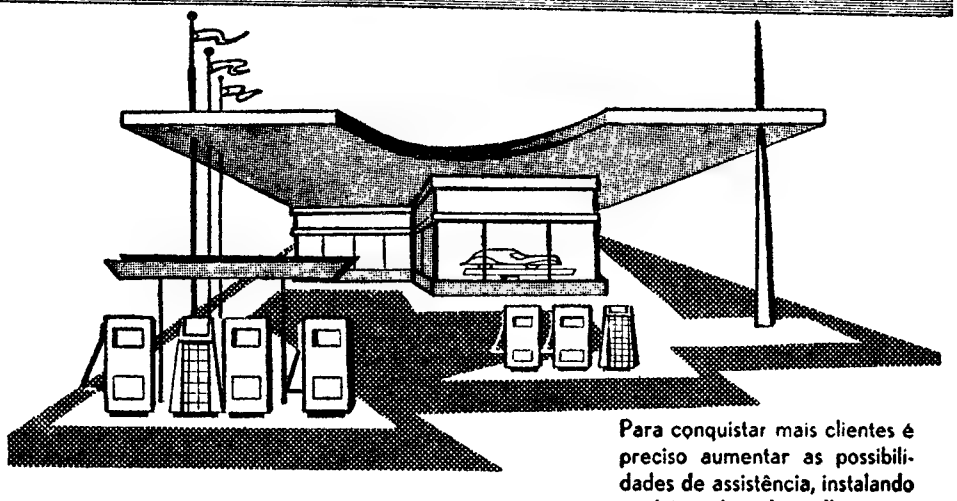
Se me levaram? Não me lembro.

E cresceu a esperança, apesar do desencanto, quando acordei, de realizar vivo ou morto este sonho...

— A morte não existe. É uma ilusão dos homens que não têm fé.

AUGUSTO CASIMIRO

EQUIPAMENTOS MODERNOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES
FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para *focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc* Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para *montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.*

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

M3-1-60

GRÁTIS

A revisão da inst. eléct. do seu automóvel, pela compra de uma bateria. Preços de tabela c/ descontos.

ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145/6

Desempanagem Electro-Mecânica até às 24 horas

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

ROTTERDAM

para:

PORT SAID, AQABA, DJIBOUTI, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONG KONG, HSINGKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR com baldeação em Singapura
MACAU com baldeação em Hong Kong

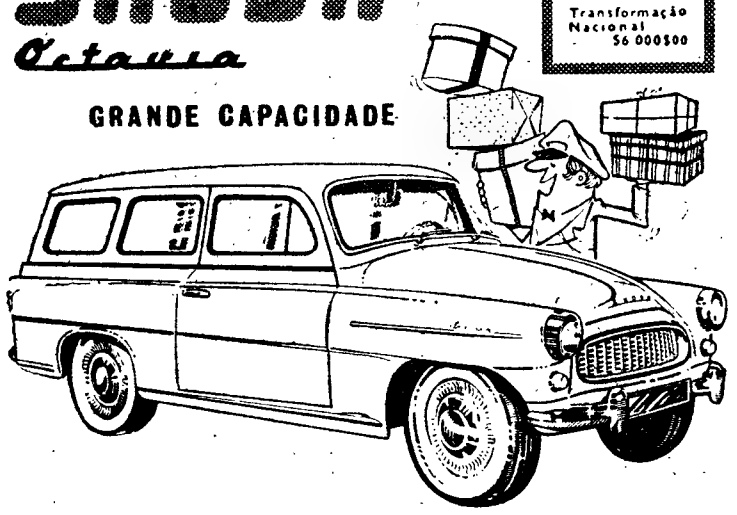
recebe carga e passageiros o navio rápido holandês

«LANGKOEAS» em 7 de Junho

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELFNS. 3222271/2/3-33254/5 — PPCA

FURGONETA
ŠKODA
Octavia
GRANDE CAPACIDADE

FURGONETA
513 kgs de carga
50.000$00
Transformação Nacional
56 000$00



IMPORTADORES STOCK, LIMITADA
AGENTE OFICIAL:
AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

A PRESTAÇÕES
FATOS, CALÇADO, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

2.ª classe no comboio
«SUD-EXPRESS»

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por caminho de ferro, foi resolvido que, a partir de 26 de Maio, passe a circular no comboio «Sud-Express», além das actuais carruagens-camas e da carruagem de lugares simples de 1.ª classe, mais outra de lugares simples de 2.ª classe, directa de Lisboa até, e desde, a fronteira de Irun-Hendaye. Com o mesmo intuito foi ainda estabelecido que pela utilização desta carruagem seja cobrada, no percurso português, a importancia correspondente aos preços de 3.ª classe.

A partir da mesma data é suprimida a circulação, nos rápidos do Porto ou da Beira, da carruagem mista de lugares simples de 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Hendaye.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

ALUGA-SE

6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores, Av. Casal Ribeiro, n.º 48.

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestibulo e casa de banho, R. António Maria Cardoso, 15

um prazer que pede BIS

TENHA-A EM SUA CASA

PEÇA-A NO SEU BAR

SABOREIE-A NO SEU PASSEIO

cerveja CUCA

OIÇA O FOLHETIM RADIOFÓNICO «AMA ROSA»

R.C.P. MIRAMAR . . . . 16.45 h.
RÁDIO RENASCENÇA. . 20.00 h.

ASSOCIADOS DE LISBOA 7.30 - 9.30 - 23.15 - 1.15 h.
EMISSORES DO NORTE REUNIDOS. . . . 10.00 h.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

AÇO NAS FRACTURAS

★ **Segundo o dr. Ulf Fernstrom, do Hospital de Uddevalla, na Suécia, é possível o emprego de esferas de aço inoxidável resistente aos ácidos no tratamento de fracturas ou deformações dos discos intervertebrais, sendo, todavia, precoces quaisquer afirmações sobre os méritos do processo antes de decorrido um prazo de cinco anos.**

TERMÓMETRO ELECTRÓNICO

★ **Uma firma alemã construiu um termómetro electrónico: um aparelho minúsculo que dentro de alguns segundos indica exactamente a temperatura do organismo. Este termómetro moderno aplica-se ao lóbulo da orelha, o que simplifica extraordinàriamente o processo de tomar a temperatura. Em comparação com o termómetro clássico, de vidro e mercúrio, o aparelho electrónico oferece a vantagem de funcionar mais ràpidamente e de excluir o perigo de o termómetro se quebrar.**

EDUCAÇÃO BANTA

★ **A África do Sul despendeu já na educação da sua população banta, desde 1948 até á presente data, cerca 7 600 000 contos.**

FÁBRICA EUROPEIA na América do Norte

A empresa Volvo será a primeira companhia europeia de fabricação de automóveis a instalar uma fábrica própria na América do Norte. Serão colocadas em funcionamento ainda este ano instalações para montagem de automóveis em Dartmouth, Nova Escócia, como resultado de um recente convénio assinado com o Governo canadense.

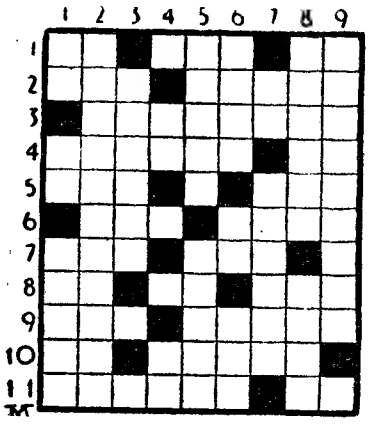
No período inicial de cinco anos, enquanto a produção não alcançar 10 000 unidades ao ano, a Volvo terá o direito de importar carroçarias montadas e pintadas, procedentes da sua fábrica na Suécia, sem o pagamento dos direitos alfandegários. Esta concessão será extensiva ainda a certo numero de motores. Estes privilégios serão gradualmente abolidos á medida que a Volvo desenvolva a sua industria própria no Canadá. O ingresso da Volvo no mercado canadense deu-se em 1957. Actualmente, possui 75 concessionários naquele país.

— Carlos, parece-me que me puseste uma briquete no pão...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3039



HORIZONTAIS: 1—Símbolo químico do sódio. De maneira nenhuma. Existe. 2 — Deusa da abundancia, entre os Romanos. Relativo á boca. 3 — Indemnizava. 4 — Formosa. Símbolo químico da prata. 5 — Falda. Eia! 6 — Adicionei. Interjeição imitativa de pancada. 7 — Prendo. Preposição. 8 — Prefixo de duplicação. Nociva. Eleve. 9 — Salvél Mordicas. 10 — Luto. Defeito. 11 — Amparo. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Laço. Símbolo químico do bário. Pároco. 2 — Que contêm aprovação. 3 — Antiga camara legislativa. 4 — Nome de letra grega. A si. 5 — Desconto. Curei. 6 — Entontece. A ti. Espaço de tempo. 7 — Entre nós. Mulher que trata de uma ermida. 8 — Capital de Cuba. Grande confusão. 9 — Inundasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3038

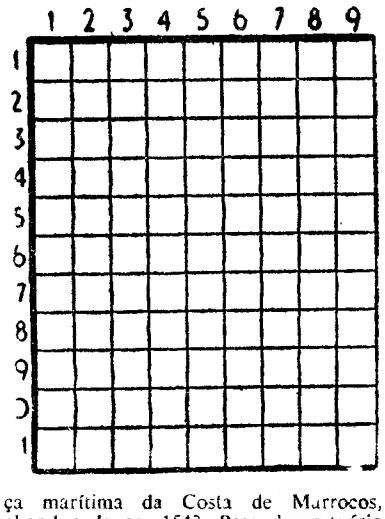
HORIZONTAIS: 1 — Quererem. 2 — Precise. 3 — Una. Coral. 4 — Dó. Chá. 5 — QUEM. Pó. 6 — Má. Ar. 7 — EMPRESTA. 8 — Amara. Ir. 9 — Na. Amos. 10 — NÃO. Aluno. 11 — Ouse. Imos.

VERTICAIS: 1 — Mudo. Asno. 2 — Nó. Bem. Au. 3 — Upa. Manos. 4 — Er. Cumpra. 5 — Recheara. 6 — Ecoam. Ali. 7 — Rir. Simum. 8 — Esa. Patrono. 9 — MELHORA. Sós.

(Provérbio: QUEM EMPRESTA NÃO MELHORA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5084



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Vila e concelho do distrito do Porto. 2 — Tempo do verbo estás. 3 — Nota musical. Preposição e artigo definido (pl.). Pêlo de certos animais. 4 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do gálio. Sadias. Isolado. 6 — Esferas. 7 — Rio de França. Cidade de Espanha. 8 — Foi para fora. Gritos. 9 — Viração. Troçar. Em a. 10 — Vazio. 11 — Metal precioso de cor amarela. Enfeita.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Batráquio semelhante á rã. 2 — Fileira. Pátria. 3 — Vê. Quadrupede ruminante. Caminhar. 4 — Pega. Sombrio. 5 — Completo. Seguia. 6 — Conjunção. Nome dum planeta. 7 — Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Símbolo químico do érbio 8 — Lírio. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Praça marítima da Costa de Marrocos, abandonada em 1542. Peça de vestuário feminino.

Solução do problema n. 5083

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Péla. 2 — Carlota. 3 — Ir. Dá. 4 — Mi. Une. Al. 5 — Orem. Rosa. 6 — Satã. Orço. 7 — Ser. São. 8 — Ramal. 9 — Em. Mas. Ru. 10 — Gás. Mim. 11 — Alexandre.

VERTICAIS: 1 — Amos. Vega. 2 — AC. Iras. Mal. 3 — Vai. Éter. Se. 4 — Arrumaram. 5 — Mata. 6 — Poderosas. 7 — Eta. Oral. MD. 8 — Lã. Asco. Rir. 9 — Alão. Lume.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

«Puzzle» de palavras

A 1	M 2	N 3	G 4		D 5	I 6	L 7	G 8	K 9	G 10	B 11
	D 12	I 13	G 14		O 15	I 16	L 17	J 18		K 19	B 20
O 21	H 22	K 23		F 24	M 25	K 26	O 27	$$$$$$$$$$ Provérbios $$$$$$$$$$			
E 28	A 29	O 30	M 31		A 32		J 33	O 34	K 35		B 36
P 37	I 38	L 39	O 40	F 41	A 42		H 43	K 44	B 45	O 46	D 47
	B 48	N 49		L 50	F 51	K 52	O 53		O 54	I 55	C 56
	L 57	I 58	B 59	E 60	P 61	$$$$$$$$$$ Directos reservados			A 62	A 63	
	B 64	A 65	M 66	H 67	N 68	A 69	M 70	G 72	F 72		
B 73	J 74	J 75	G 76	M 77		G 78		J 79	O 80	D 81	$$$$$$
$$$$$$$$$$	B 82	H 83	I 84	I 85		C 86	P 87	E 88	F 89		
J 90	J 91	F 92		D 93	C 94	K 95	A 96		K 97	I 98	L 99
	N 100	D 101	P 102	P 103		O 104	B 105	H 106	N 107	J 108	JERRY

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Personagem de um romance de Victor Hugo 1 29 63 69 65 96 32 62 42

B — Mostrador de relógio de sol 82 45 48 64 59 105 73 20 11

C — Antiga medida de capacidade para sólidos 27 54 86 94 34 40 21 56

D — Rio de Moçambique 93 101 5 12 81 47

E — Desejo 28 35 88 60 44

F — Barbeiro 24 92 41 51 89 72

G — Talho de barba 4 71 10 8 76 78 11

H — Pérfida 43 83 106 36 67 22

I — Insignia de ordem honorífica 85 84 6 98 16 55 13

J — Oprime 18 90 91 33 75 108 79 74

K — Regras 26 19 9 52 97 95 23

L — Marido 17 99 39 7 50

M — Escondes 70 2 31 77 66

N — Açudes 107 25 100 68 3 49

O — Coloquem 46 15 80 53 30 104

P — Junta 103 102 87 37 61

Q — Amago 38 57 58

SOLUÇÃO

A — Quasimodo; B — Quadrante; C — Alqueire; D — Quanza; E — Quero; F — Fígaro; G — Matacão; H — Punica; I — Medalha; J — Avassala; K — Cánones; L — Homem; M — Sumes; N — Diques; O — Pousem; P — Reune; Q — Imo.

TRESPASSA-SE EM FARO

Amplo estabelecimento de grande presença comercial, situação privilegiada na principal artéria da cidade, esplêndida área interior c/ luz directa, instalações actualizadas, para qualquer actividade comercial inclusive, empresa de representação. Facilita-se parte do pagamento.

Tratar c/ o Próprio:

A. GUERREIRO — Montijo: Tel. 23 01 33 / 23 05 18

BRINDE SENSACIONAL

FATO COMPLETO **550$00**

e damos como **BRINDE**

1 CORTE PARA CALÇA do mesmo tecido

NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

UM MENINO DE BEM...

Texto de LYGIA TOLEDANO EZAGUY Ilustração de CARLOS BOTELHO

A moça bonita que enchia de frescura o canto daquela esplanada, sorvia com os lábios o gelado enquanto que os olhos, esses, bebiam sem indulgência os requebros amolecidos pelo calor de uns outros olhos, mortos por falarem em silêncio. Mas o acaso favorece o desejo e o moço de barba preta e camisa negra esforça-se por ser amável precipitando-se para a oportunidade que se oferece...

—Minha senhora, caiu-lhe o lenço que tinha sobre as costas da cadeira... permita-me que lho entreque...

Ela sorri e mostra os seus dentes picantes que mordem os lábios num ar quase trocista.

Ele mitiga-lhe uma palavra e ela atira-lhe a esmola de uma migalha ...um «obrigada» suave e breve.

E o gelado some-se, por fim, derretido pelo calor e pela boca quente de uma moça bonita... Depois surge a pergunta sistemática, sem o denso véu do receio.

—Gosta de estar por cá?

Ela espontaneamente exuberante responde com simplicidade: Como não, se estes pinhais tão vastos me dão a agradável sensação de um prolongamento de beleza sem ponto final?

E postos de parte certos convencionalismos, ambos, dia a dia, através de sorrisos que prodigalizam o curso emigrante de uma mutua simpatia, falam em namoro espicaçado pela condenação daquele primeiro sorriso, quando os olhos dela se cruzaram pela primeira vez no canto de uma esplanada.

Chegaram a falar em casar. Porém, todas as verificações experimentais tecidas pela moça em relação ao jovem e o seu espírito induziram-na á certeza concludente de que este não resumia mais do que a matéria testemunha do cadáver de uma vida gasta entre o ambiente do fado, dos touros e das mulheres. Nem a mais ténue luz reveladora de espiritualidade. Onde pairavam aqueles vinte e seis anos percorridos entre uma colite aguda e um sorriso forçado e depressivo?

Talvez que induzida pelo instinto feminino que a forçava a seguir a directriz da verdade, ela não se habituara a crer nele, mas também porque ele era doente, não conseguia libertar-se de quem lhe parecia só, demais, na vida.

Construtor civil, dizia-se este moço tão apologista das barbas pretas e camisa negra, que não mais dançara o «twist», desde que o fígado desfizera em fumo a cólera dos ritmos diabólicos.

Porque se deixaria ela arrastar por um sentimento descabido desde que penosamente um brutal peso de ignorancia impediam aquele rapaz de ser comunicativo? Mal falando, parecia apenas defender-se do isolamento neurasténico, buscando na presença daquela aparição o caminho para um «flirt».

*

Todo o querer da jovem caía em farrapos do cenário das suas ilusões — como poderia um humem, elemento constituitivo do Mundo, negar-se para além dos seus sentidos, da sua emotividade e da sua razão, esquecendo o campo feito de ideologias, de conquistas, ou pelo menos, de simples aspirações? Como se dissociava assim do espírito, sem renovar as suas fontes, sempre cobertas de lugares comuns? Onde, todas as subtilezas tocantes?

Aparentemente indolente, sem amplidões para a acção, para a criação e até para o orgulho? Que era ele, afinal?

Mas reduzidas as soluções, observadas e analisadas todas as substancias daquele «eu» psicológico, porque teimava, então, essa moça,

em prosseguir em caminho errado? Talvez porque o enigmático atiça o espírito para a descoberta?

Nas horas difíceis e agónicas ela tentava transportar toda a coragem inquebrantável daquele rapaz que encobria a cobardia com a resistência utilitária da reserva.

Quando ele, esgotando a sua provisão de mentiras se aconselhasse á desistência, ela dir-lhe-ia bem alto que já esperava! Que existia nela um sexto sentido! E contudo, a um canto da esplanada, entre a luz destilada pelo aroma das flores e um Céu eterno, um sorriso havia ido morar noutro sorriso, enquanto de uma mesa muito próxima á outra uns olhos buscavam com ansiedade um primeiro trunfo para um belo jogo de amor ...

*

Ela regressou á capital. Ele ficou. Ficou escondido, sem trocar com ela o adeus da despedida, o até breve... o até sempre...

Ela nem tenta reagir. Pensa apenas que ele sofre duma colite e que é um doente. Vive tão só! Ela também, tal como ele, experimenta a dor de estar só»

É muito, muito triste! Mas a sua juventude, de novo, aproxima-a do Mundo. Entre as cartas de jogar que as mãos do acaso baralham, surge-lhe um rei-rei de bondade, rei de espírito-milagre da época.

Desembaraçada, desde muito, da inacção de um enredo desmantelado pelo nada, abraça o homem que só pode sorrir das novas gerações...

Que lhe importam, a ela, os quinze anos mais que as suas vinte primaveras floridas, se ele é brilhante como um hino de vida?

*

O Inverno é rigoroso... As pedras da rua estão obscurecidas pela noite. A lama salpica as capotas dos carros e as rodas dos mesmos deixam sulcos na sua passagem sobre o asfalto das avenidas.

Alguns transeuntes, ocultos pelo negro manto da noite, esperam com a pobreza, que o tempo acalme.

—Táxi!

Entram ambos, apaixonados como sempre.

Sob o mutismo do «chauffeur» esconde-se a máscara de grande e persistente desespero.

Um beijo, que parecia feito de saudade, faz estalar as pedras das ruas...

Eles amam-se... eles constroem formosos pensamentos... ela vai grávida... Ela está linda, mas ela não era para ele... para esse que vai guiando um táxi e que usa na cabeça um boné de «chauffeur».

Quando acabaria aquele trajecto? Por que lhe destinaria a vida uma tão cruel caminhada? Até quando e até onde? Até longe... muito longe, até ao impossível da angustia! Oh, se possível fosse gritar-lhe: Não vês que sou eu? Não vês, não me reconheces? Não me tortures mais... Sim... Sou eu... sou «aquele construtor civil» que deixou crescer a barba para se julgar «menino bem», e que falava tão pouco, só porque tinha medo da tua cultura e da sua ignorancia, e também da mentira — dessa que negava a sua verdadeira profissão!

O táxi parou, finalmente... E o motorista enterrou mais ainda o seu boné, escondendo-se de si mesmo, tanto quanto pôde. E recebendo a sua gorjeta, quedou-se a pensar no Mundo, no grande amor que tivera aquela mulher, no beijo que ela dera ao marido e na vontade louca de esbarrar, contra algo, o carro que as suas mãos guiavam, de modo a que se desenrolasse um terrível e fatal desastre...

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O SIMPÓSIO

Numa bela manhã, a vila de Castelinhos apareceu engalanada. Cartazes afixados nas esquinas da praça, convenientemente varrida, anunciavam o acontecimento. Quase de surpresa. Que era? que não era? Era o Simpósio. Por três dias. O Simpósio?! Na duvida, os habitantes lavaram a cara com mais cuidado, vestiram o que tinham de melhor. E vieram para a rua, saber do que se tratava.

— O Zé, sabes o que é um simpósio?

— É uma festa.

— Não. — explicou em redor o evoluído senhor Antunes — É uma reunião, um congresso, uma discussão entre gente de cá e gente de fora.

— Para quê? — perguntou o Silva, que se aproximara do grupo.

— Ora! Para aperfeiçoar, para corrigir, para limar arestas, para combinar coisas... É uma assembleia, uma troca de pontos de vista, uma grande conversa.

— Uma grande conversa... — cismou o Zé, procurando compreender.

— Sim, homem! E com interesse para a propaganda de Castelinhos. Senão teriam de fechar as nossas vinte e oito tabernas e as cinco casas de pasto. Que seria do comércio?!

— Lá isso é verdade — concordou o Silva, que se retirou a toda a pressa, aguilhoado por secreta inspiração.

•

Ao começo da tarde, o Silva (dono dos grandes armazéns locais de fanqueiro, camisaria e anexos, com aspirações a trepar por outros ramos, em escalada de «supermercado») divulgava, em prospectos ainda humidos de tinta, as suas atracções turísticas.

FORASTEIROS!
CONTERRÂNEOS!
PÚBLICO EM GERAL!

Comprem aqui! Não são preços de Fim de Estação. São preços de Simpósio. Vejam e comparem! Comparem e comprem!

Popelinas para macaquinhos sólidos ou para vestidos de crianças com 70 cm de largura.

Fantasias «Tira-Helena» p/ senhora com 80 cm de largura.

Fazenda cheviote p/ homem de superior qualidade.

Combinações «Nilão» p/ senhora com renda em baixo e em cima.

Camisas de noite p/ senhora de flanela com florinhas.

Saias «Poli-a-Ester» p/ senhora cujo plissado afiançamos.

Camisetas de sarjinha p/ jovens mercerizadas.

Idem p/ meninas de linda fantasia.

Colchas p/ casal de bonitas cores.

Idem p/ casal de damasco.

Idem p/ pessoa só de alto relevo.

Cobertas bulgaras com cercadura (sem ser a Cortina de Ferro).

Cobertores p/ cama de casal com lindos desenhos.

Idem para criança extra.

Adereços p/ casal com renda larga.

Selipes p/ senhora de boa qualidade.

Trusses p/ homem de bom tamanho.

Camisas p/ homem de todos os tamanhos.

Idem p/ homem com dois colarinhos.

Macacos p/ rapaz de caqui amarelo.

Pijamas p/ homem autêntica maravilha.

Camisolas p/ homem de meia manga.

Colecção de lenços p/ senhora baratissima.

Sapatos-tiras p/ senhora de cor.

Sapatos-balé p/ senhora grande pechica.

Malas p/ iagem de lona com armação.

Idem próprias p/ viagem de nupcisa.

Enxoval p/ bebé azul, rosa ou branco.

Lenços p/ homem de algodão egípcio.

Sacos p/ compras com asas.

Saco-malão p/ campo de borracha.

Toldos de praia p/ famílias impermeáveis.

VISITEM CASTELINHOS!

•

O Silva, embora não progredisse na clareza gramatical, fez bom negócio com o Simpósio, que durou o tempo previsto. Tratava-se, segundo a ordem-do-dia, de debater «os meios de prevenir, combater e extinguir os mosquitos nas futuras piscinas regionas, em projecto e a inaugurar dentro de dez anos».

Previdentemente, com dez anos de antecedência sobre a realidade das piscinas, os doutos delegados ao Simpósio preocuparam-se com a existência, indiscutível dos mosquitos. Indiscutível, para não dizer palpável, porque os mosquitos são impalpáveis.

No decorrer de escassos três dias, tomaram-se importantes medidas. Tomaram-se, também, bebidas e importantes refeições nos intervalos, o que é naturalíssimo. As cinco casas de pasto foram mobilizadas e, quanto ás vinte e oito tabernas, essas já o estavam por natureza, dada a necessidade de aperitivos e digestivos que iluminassem as ideias.

Na moção de encerramento, aprovada por unanimidade, reconheceu-se que o momento era de crise e que se impunha um critério cauteloso: economia na utilização de insecticidas, economia na construção de piscinas. Até ver. No próximo ano o Simpósio reunirá de novo na vila de Castelinhos, bafejada pela sorte.

Entretanto, os mosquitos não se sentem em crise nem são, na verdade, culpados da poluição de piscinas inexistentes. E o Silva, muito longe de quaisquer pensamentos de crise, prepara a abertura do seu supermercado e está a organizar a respectiva publicidade sob o slogan:

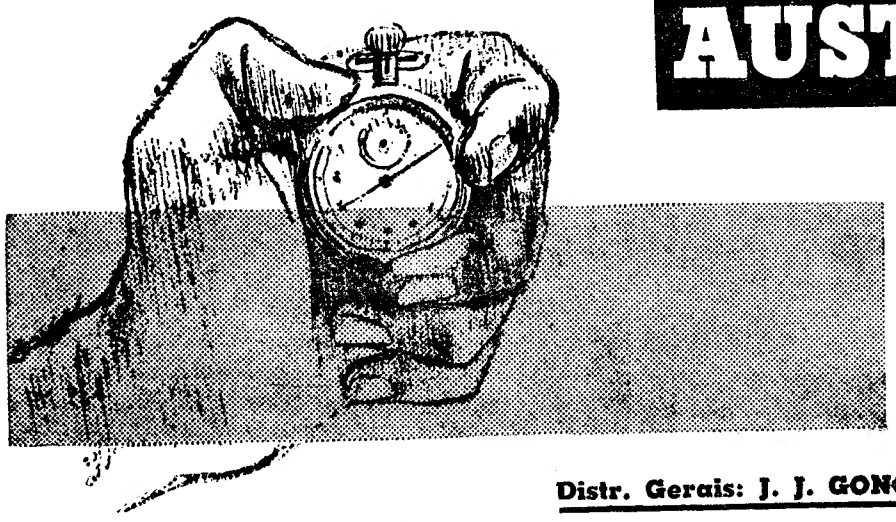
NOVIDADES E BRINDES DURANTE O SIMPÓSIO DE 1964! Para toda a gente c/ boas intenções, que saiba apreciar o n/ esforço comercial. Para a gente com boas intenções cá dentro. Para a gente com boas intenções de fora.

BASTOS GUERRA

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha) — Telefone 46928.

AUSTIN MINI-COOPER

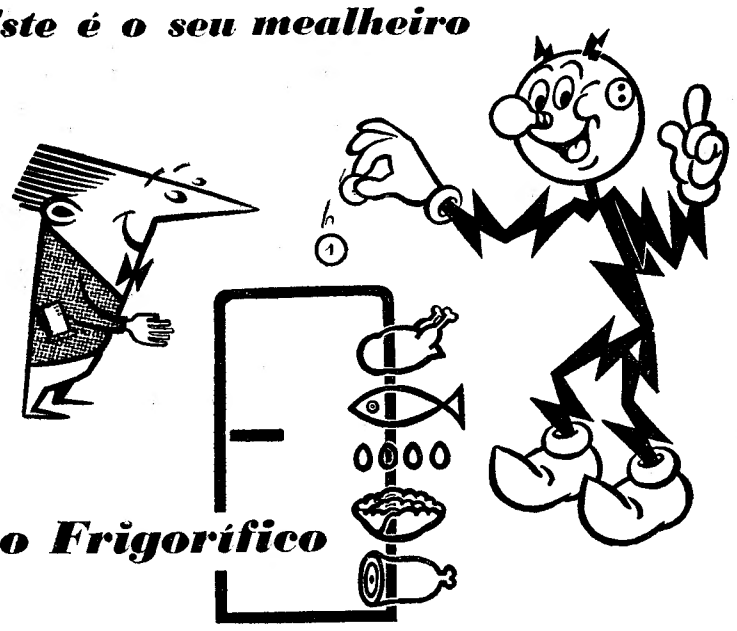


A HISTÓRIA DOS ÊXITOS DO «AUSTIN COOPER», JÁ É DO CONHECIMENTO DE TODOS OS ENTUSIASTAS DE PROVAS DE AUTOMOBILISMO DESPORTIVO. COMPETINDO COM CARROS DE MUITO MAIOR CAPACIDADE, «AUSTIN COOPER» TEM CONSEGUIDO RESULTADOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS

Distr. Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Este é o seu mealheiro

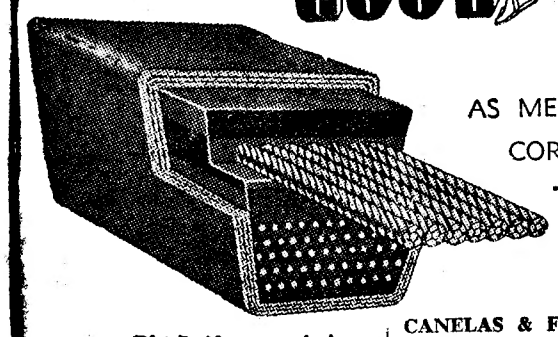


o Frigorífico

CONSERVA OS ALIMENTOS
GARANTE A SAÚDE
E POUPA DINHEIRO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

GOODYEAR



AS MELHORES
CORREIAS
TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos { **CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.**
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

Foto D'EÇA

complete o seu prazer com

NEGRITAS filtro

4$00

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

TAB. 4

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Caniões). T. 326550

NECESSITA-SE REPRESENTANTE

para importante empresa espanhola de maquinaria para obras e estradas. Ref.: 19. Apartado, 40. MADRID (Espanha).

DOMINGO, 9 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
LISBOA A SANTARÉM e VOLTA
X FEIRA DO RIBATEJO

PREÇOS — 1.ª classe, 47$50; 3.ª classe, 32$50.

HORÁRIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia): part. 10 h.; **Santarém:** cheg. 10-58 h.
VOLTA — Santarém: part. 1-45 h.; **Lisboa** (Santa Apolónia): cheg. 2-39 h.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, n.º 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. — **LOTAÇÃO LIMITADA.**

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1933 publicava:

«Ontem, uma vaca rebelde ao sacrifício que lhe preparavam no Matadouro, abalou dali, fazendo um largo e delirante passeio por Lisboa, com cenas alternadas de cómico e dramático, em que figuravam alguns toureiros improvisados, cheios de audácia e de bom garbo andaluz.

A vaca, espantada com a perseguição que lhe moviam, e não tendo encontrado nenhum sócio da Protectora, que lhe valesse, decidiu descer á Baixa, como qualquer elegante, ultrapassando os automóveis que se lhe atravessaram no caminho.

Por fim, talvez desiludida com o resultado do seu impetuoso «raid», deixou-se pacificamente apanhar, devendo já ter morrido a esta hora, no Matadouro, resignada e triste de não ter encontrado uma alma que lhe poupasse a vida. Quem sabe se o seu testamento não foi uma lágrima vertida pela espécie humana».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: O acordeonista Assis Jones; 19 e 35: Cançonetas portuguesas; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: A orquestra de Werner Muller; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A Orquestra Folclórica da Rádio Hungria; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica de tecla, pelo pianista Hans Richter-Haaerer: «Mazurca, op. 7, n.º 1, em si bemol maior» (Chopin); «Valsa, op. 39, n.º 15, em lá bemol maior» (Brahms); «Entschwundene Tage, op. 57, n.º 1» (Grieg); «Hochzeitstagauf Troldhaugen, op. 65, n.º 6» (Grieg); 18 e 20: «Quarteto em fá maior» (Ravel), pelo Quarteto Juilliard; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Quadros de uma exposição» (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis; «Concerto n.º 5, op. 103» (Saint-Saens); pianista Sviatoslav Richter, e Orquestra Sinfónica; 20: Noticiário; 20 e 15: 2.ª parte do concerto de domingo: «Canção da Noite, op. 15, n.º 1», pela Orquestra Filarmónica de Londres; «Canção da Manhã, op. 15, n.º 2» (Elgar), pela Orquestra Filarmónica de Londres; «O festim de Baltasar» (Walton), pelo coro filarmónico de Londres, com Dennis Nobre (barítono), e Orquestra Philarmonic Promenade; 21: Trechos de óperas: «A Calunia», da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); baixo, Italo Fajo, e Orquestra da R. C. A.; «Primavera que começa», da ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saens); meio-soprano, Giulietta Simionato, e Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma; «Ah! Fugi, Doce Imagem», da ópera «Manon» (Massenet), pelo tenor Enrico Caruso; 21 e 15: Solos de harpa, por Marcel Grandjany; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pela pianista Noémia Sarmento de Brederode; 22 e 28: «Concerto, op. 9, n.º 10, em fá maior» (Albinoni), pela Orquestra I Musici, com Roberto Michelucci (violino); 22 e 40: Tempo de poesia: «Velhas Formas»; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Canadá, dirigida pelos maestros Victor Feldriil e Walter Susskind, e em que colaboram o flautista Gordon Day e o soprano Mary Simmons; 23 e 33: Musica de arco: doze variações sobre o tema de Mozart, «Ein Madchen oder Weibchen» (Beethoven); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...! 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda do som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 50: Uma orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário de R. C. P.; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22: Artistas portugueses; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — Às 6 e 17 (3.92 m); 18 e 40 (4.04 m).
Dia 27 — Às 7 e 10 (3,70 m); 19 e 30 (3,85 m).
Dia 28 — A's 8 e 01 (3,47 m); 20 e 21 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Às 11 e 52 (0,96 m);
Dia 27 — Às 0 e 22 (0,96 m); 12 e 35 (1,21 m).
Dia 28 — A's 1 e 15 (1,20 m); 13 e 30 (1,46 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — Às 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho».
POLITEAMA — «O corsário da rainha».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone».
CHIADO TERRASSE — «Os 3 magníficos».
JARDIM CINEMA — «Todo o oiro do mundo».
OLIMPIA — «O fugitivo».
ARCO-IRIS — «Os 3 mosqueteiros».
CAMPOLIDE — «Uma rapariga nos teus braços».
VOZ DO OPERÁRIO — «Os sete garotos».
CINE MOSCAVIDE — «Diplomacia de saias».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «A Contessa».
S. LUIZ — Ás 18 e 45: «Um elécco chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».
ABC — Às 21 e ás 23: «Vamos á festa».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».
S. LUIZ — «A arte de bem casar».
IMPÉRIO — «Landru».
S. JORGE — «A cidade ameaçada».
ODEON — «A coronela».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
POLITEAMA — «A cela da morte»
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Os 2 carabineiros».
ROMA — «Os 2 carabineiros».
ALVALADE — «A arte de bem casar».
RESTELO — «O clube do diabo».
ROYAL — «Pandora».
IDEAL — «Aventura em Marselha».
LYS — «Uma voz na escuridão».
PROMOTORA — «Moldura negra».
S. L. BENFICA — «Perdoa o meu pecado».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 77 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487).

SIEMENS

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Às 9 e 55: Abertura; 10: Programa da Eurovisão — Transmissão directa da peregrinação militar ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, 11: Missa de Domingo; 11 e 30: Fecho. Às 16 e 45: Abertura e reportagem da Feira do Ribatejo em Santarém; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Passatempo Infantil — «As Novas Aventuras de Pinóchio», «Escolha uma Letra», Desenhos Animados, Conjunto Musical e «Portugal, História e Aventuras»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV — Rural; 20 e 15: «Desporto e Natureza»; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed» o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: Ranchos Folclóricos Portugueses (transmissão directa da Feira do Ribatejo); 22 e 55: Domingo á Noite (episódio da série Jane Wyman); 23 e 20: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

TELEVISÃO

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Os 10 Terríveis» (série juvenil); 19 e 50: Falando de Musica: «A Mazurca e a sua influência em Chopin», com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: Culinária; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Hong-Kong» (episódio de aventuras); 22 e 55: «Corridas de Campinos» (transmissão directa da Feira de Santarém); 23 e 25: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

FILATELIA

A I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio (1)

Hemos de interromper, por duas semanas, a série de artigos que aqui estamos publicando, sobre as colecções temáticas, a propósito do excelente e muito oportuno artigo do boletim da Casa J. Ell, a fim de nos determos um pouco perante a «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio», que o sr. Presidente da Republica amanhã inaugurará, na Casa do Alentejo.

Realização da secção filatélica da prestigiosa Academia Recreativa de Santo Amaro, também conhecida por A. S. A., e com uma comissão executiva constituída pelos srs. coronel Adriano dos Santos Macedo, dr. Montenegro Carneiro, Rogério Fonseca da Luz Telmo, dr. Aníbal Alçada de Paiva, António da Luz Telmo, Edmundo da Conceição Nunes e Luís Augusto Antunes — esta exposição filatélica reunirá nada menos do que 52 expositores, o que é, de per si, índice seguro do seu êxito, e do crescente e notável desenvolvimento filatélico no nosso País.

Este desenvolvimento filatélico, não obstante duas ou três perdas irreparáveis, ainda durante a noite passada nos foi acentuado pelo eminente filatelista José González Garcia, que, a tal respeito, nos referiu uma frase momentos antes proferida pelo presidente daquela comissão executiva. Por ela, deixamos aqui apertado abraço ao querido amigo coronel Adriano dos Santos Macedo, com a promessa de á sua exposição dedicarmos ainda a crónica do próximo domingo.

V. C.

Os filatelistas portugueses na «MELUSINA - 63»

Na recente Exposição Filatélica Internacional do Luxemburgo, «Melusina-63», os filatelistas portugueses obtiveram os seguintes prémios:

Classe de Honra: **Medalha de ouro, José González Garcia.**

Classes de competição: **Medalha de prata, José Hipólito; medalha de bronze, dr. Montenegro Carneiro.**

Temáticas: **Medalha de prata, cap. F. Lemos da Silveira; medalha de bronze, eng. José M. Machado de Freitas Beirão; diploma, dr. Aníbal Alçada de Paiva.**

Esta classificação dos filatelistas portugueses é verdadeiramente honrosa, e notável sob muitos aspectos, permitindo comentários que, infelizmente, nos não é possível fazer, por absoluta falta de espaço.

Nas temáticas, uma das duas unicas medalhas de ouro foi atribuída ao nosso amigo reverendo F. F. de Troyer, belga, frequentemente referido nesta secção.

MUNDO DOS SELOS

Vindo directamente de Espanha, chegou ontem á noite a Lisboa, e, momentos depois, deu-nos o grato prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, unico filatelista português que obteve medalha de ouro na exposição internacional «Melusina».

✲ A «VI Exposição Filatélica Barreiro-63», com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, terá lugar no ginásio da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva.

✲ Recebemos e agradecemos gentilíssima correspondência filatélica do ilustre juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, do ilustre escritor e olisiponense Luís Pastor de Macedo, e dos distintos advogados dr. Querubino Martins e dr. Manuel João da Palma Carlos, todos eles filatelistas e nossos queridíssimos amigos.

✲ De Narbonne, França, recebemos postal com um belo carimbo da sua recente exposição filatélica, enviado pelo filatelista e prestigioso dirigente filatélico espanhol José Maria Borrás Feliu, do Círculo Filatélico e Numismático de Barcelona.

✲ S. Pedro do Sul vai ter a sua «I Exposição de Divulgação Filatélica», a realizar de 14 a 22 de Julho, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ A comissão executiva das comemorações do cinquentenário da vida literária do grande escritor Aquilino Ribeiro acaba de pedir ao sr. correio-mor a emissão de um selo comemorativo, pedido ao qual juntamos a nossa assinatura.

✲ Em Portugal, vai sair uma série de quatro selos comemorativos do 3.º centenário da morte de S. Vicente de Paulo, taxas de $20, 1$00, 2$80 e 5$00, tiragens, respectivamente, de 11 400 000, 11 000 000, 2 150 000 e 1 100 000 exemplares, reprodução do baixo relevo da escultora Flávia de Monsarás, execução de Harrison & Sons, de Londres.

✲ A seguir, será posta em circulação a série comemorativa do 8.º centenário da Ordem Militar de Avis.

✲ O comerciante Domingos do Sacramento tem á venda um sensacional lote de provas e ensaios de Portugal, na maioria de selos entre 1931 e 1941.

✲ O sr Hermínio Marques, funcionário superior, anteontem, e o sr. dr. Jorge Cid Proença, administração da S. T. A. R., ontem á noite, tiveram conferências com o presidente do Clube Filatélico de Portugal, sobre a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», cujo Regulamento, já pronto, vai ser impresso e distribuído em larga escala.

✲ De Lisboa, partiu para Viena de Austria, por alguns meses, o ilustre filatelista e nosso querido amigo sr. embaixador Georges Argyropoulos, grande amigo de Portugal e dos filatelistas portugueses.

✲ No Luxemburgo, onde se encontrava acompanhando seu filho, faleceu a mãe do ilustre jornalista e dirigente filatélico norte-americano Ernest A. Kehr, a quem enviamos apertado abraço de sentidos pêsames.

O carimbo de amanhã

Amanhã, será usado pelos C. T. T., no local da exposição, «Casa do Alentejo», um carimbo comemorativo da «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio», com o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito, que poderá ser requisitado para a respectiva secretaria.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

Correrá sangue se não for aplicada no Brasil a reforma agrária

— declarou Brizzola

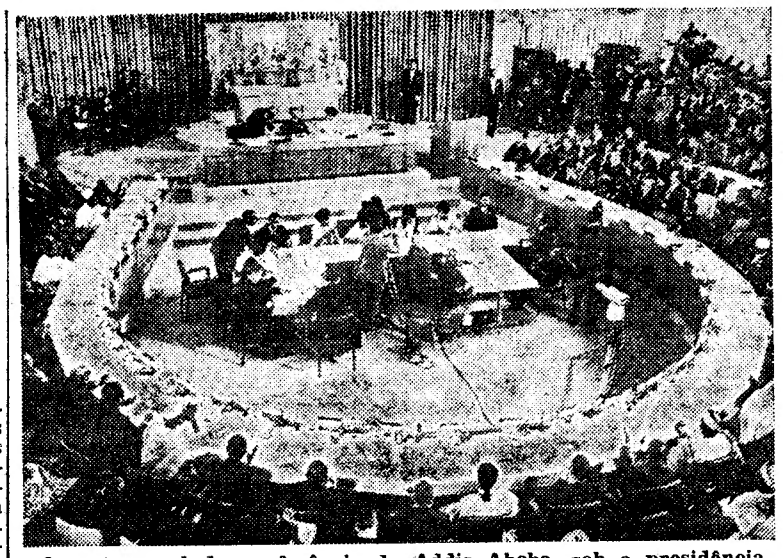
RIO DE JANEIRO, 26. — «Correrá sangue se não forem postas em vigor imediatamente reformas bsicas, em especial a refoma agrária» — declarou o chefe da ala esquerdista do Partido Trabalhista brasileiro, Leonel Brizzola, num comício do «comando geral dos trabalhadores». Neste comício discutiu-se a preparação da greve geral do dia 28 do corrente, em apoio das reformas.

Por seu turno, o governador de Guanabara, Carlos Lacerda, anunciou na Televisão que considerava a greve do dia 28 «ilegal». E frizou: «Este movimento é inspirado por uma minoria de agitadores desejosos de criarem um ambiente de subversão. Na minha opinião, a greve é um acto de guerra civil. As autoridades do Estado de Guanabara tomarão, de acordo com as leis em vigor, todas as disposições necessárias para a evitar». — (F. Presse).

KUBITSCHEK VISITARÁ MADRID

MADRID, 26. — O antigo presidente do Brasil Kubitschek de Oliveira é esperado nesta cidade para assistir ao congresso das instituições hispanicas, que se realiza de 5 a 12 do próximo mês — segundo foi anunciado oficialmente.

Além de Kubitschek de Oliveira deslocam-se a Espanha, para assistir ao congresso, numerosos políticos e intelectuais latino-americanos. — (A. N. I.).



Aspecto geral da conferência de Addis Abeba, sob a presidência do imperador da Etiópia

Os dirigentes negros americanos que ontem conferenciaram com Robert Kennedy declaram-se chocados com a sua «ingenuidade»

NOVA YORK, 26 — «Robert Kennedy não compreendeu a extensão das perturbações raciais no Norte dos Estados Unidos e ficámos chocados ao verificar a sua ingenuidade» — declarou nomeadamente, numa conferência de Imprensa o escritor James Baldwin, chefe dos «jovens negros em cólera», depois de ter sido recebido anteontem com outras individualidades negras, pelo secretário da Justiça Robert Kennedy.

Todavia, Baldwin acrescentou: «Não direi que a reunião foi um malogro. É preciso que a consideremos como o princípio de um diálogo.

O dr. Kenneth Clark, professor de Psicologia da Universidade de Nova York, mostrou-se menos optimista e declarou: «Não conseguimos compreender-nos. Era como se falássemos línguas dfierentes».

Entre as individualidades negras presentes á reunião figuram a cantora Lana Horne, o cantor Harry Belafonte, o autor Lorraine Hansberry e o advogado Clarence Jones. — (F. P.).

JURI DE BRANCOS JULGA NEGROS

LOS ANGELES, 26 — O dr. Martin Luther King, dirigente negro da campanha integracionista, sugeriu que o presidente Kennedy acompanhe pessoalmente dois estudantes negros que vão tentar matricular-se na Universidade do Alabama, em virtude das ameaças do governador George Wallace.

Este afirmou que ia colocar-se pessoalmente á porta da Universidade para ser ele a rejeitar o pedido de admissão dos dois estudantes negros.

Em vista disso, o dr. King salientou: «O presidente devia acompanhar os dois estudantes para mostrar que o Governo apoia os direitos civis com todo o seu peso e a sua força».

Por outro lado um juri composto apenas por brancos está reunido num local secreto para decidir do destino de 14 negros, membros do culto dos negros muçulmanos, que tomaram parte numa desordem em que ficaram feridos sete polícias, foi morto a tiro um negro membro da seita e ficaram feridos mais seis.

O julgamento terminou anteontem e o tribunal deu aos membros do juri o fim de semana para deliberarem, enviando-os para um hotel fora da cidade, em local não revelado. Devem regressar amanhã ao tribunal, a fim de proferirem o veredicto.

Treze dos negros são acusados de agressão contra as autoridades e um deles, John Morris, é acusado de agressão com intenção de matar. — (A. N. I.).

RETIRADA DE TROPAS FEDERAIS

WASHINGTON, 26 — Parte das forças federais enviadas há duas semanas para o Alabama, a fim de impedirem mais desordens raciais em Birmingham, retirou para forte Baragg, na Carolina do Norte — anunciou um informador da Secretaria da Defesa. Trata-se de uma companhia de infantaria e de uma unidade da Polícia Militar, no total de cerca de 600 homens. Abandonaram, assim, a base de Maxwell. Entretanto ainda ficam no Estado do Alabama 2500 soldados federais, aquartelados no forte McClellan. — (A. N. I., F. P. e R.).

Dez capitães foram fuzilados hoje no Iraque

BAGDAD, 26 — Foram fuzilados esta manhã 10 capitães e um civil — foi anunciado num comunicado oficial do governador militar de Bagdad.

Trata-se dos 11 condenados á morte pelo Tribunal Especial Militar, devido á sua participação na defesa do regime de Kassem, durante o golpe de Estado de 8 de Fevereiro ultimo.

Os dez oficiais e um civil tinham sido condenados por defenderem o regime de Kassem.

Estas execuções estão relacionadas com a conspiração denunciada ontem pelas autoridades iraquianas e cujos autores acabam de ser enviados para os tribunais especiais designados por «tribunais da revolução».

Entretanto, a agência Médio Oriente anunciou no Cairo a prisão de 60 oficiais do Exército e de 120 civis no Iraque, em consequência da descoberta de uma conjura contra a segurança do Estado. A conjura visava a formação de novo Governo. — (F. P.)

AUMENTA A TENSÃO ENTRE O CAIRO E BAGDAD

BEYRUTH, 26 — Os primeiros boletins noticiosos difundidos esta manhã pelas Rádios do Cairo e de Bagdad salientam indirectamente a brusca tensão nas relações entre o Iraque e o Egipto.

Rádio Cairo consagrou a maior parte do seu boletim ao regresso do presidente da Republica á sua capital, acompanhado por Ben Bella, e aos preparativos da receção triunfal que vai ser dispensada aos dois estadistas.

Por seu lado, Rádio Bagdad difundiu os comunicados do conselho nacional do comando da revolução do Iraque oferecendo mil dinares de recompensa pela prisão de Salam Ahmed, chefe do Movimento Nacionalista Árabe do Iraque, assim como o comunicado — numero 76 — anunciando a confiscação de todos os bens móveis e imóveis, dos que se envolveram na conspiração.

Nota-se no vocabulário dos locutores de Bagdad uma palavra nova para designar os conspiradores; os «Harakiines» que se poderia traduzir pelos «movimentistas». É uma alusão clara aos partidários de Nasser, que formam o «Movimento Nacionalista Árabe». - (F.P.)

Foi criada na Alemanha Ocidental a «fundação dos passeantes» contra os males do sedentarismo

KRONBERG IN TAUNOS (Alemanha Ocidental), 26 — Alguns habitantes desta localidade criaram a «Fundação de Passeantes», que distribuirá emblemas — em forma de um sapato — a quem passear pelos «próprios meios».

Quem andar durante 100 horas, terá o direito a um emblema de bronze, por 200 horas, recebe-se um de prata, e por 300 horas, um de oiro, tendo de figurar o registo dos respectivos passeios, com a sua duração, numa caderneta especial, fornecida pela federação.

Na reunião em que se constituiu a federação, o professor Joseph Noecker, de Leverkusen, declarou que 48 por cento das pessoas que morrem na Alemanha Ocidental são vitimadas por «doenças provocadas pela civilização». A fundação propõe-se lutar contra essas doenças, derivadas do sedentarismo, promovendo o exercício físico. — (A. N. I.).

Um cão de guarda com dentes postiços

HUNTINGDON (Inglaterra), 26. — Um cão de guarda da Alsácia, pertencente á base da Força Aérea norte-americana aqui instalada, vai ser submetido a uma intervenção cirurgica, a fim de lhe serem aplicados dentes postiços.

«Charlie», considerado como o mais corajoso cão de guarda da base de Alconbury, perdeu quatro dentes ao pretender atacar barras de aço.

O veterinário da base declarou que os dentes, fabricados de paládio e platina, custarão uma fortuna, mas sem eles «Charlie» não poderá comer nem cumprir devidamente as suas funções. — (R.).

Feira Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

Feiras Internacionais, teremos este ano uma significativa representação das actividades florestais portuguesas, organizada com um sentido didáctico e demonstrativo de um labor tão importante no quadro da nossa economia e em ligação com a «Semana Florestal», levada a efeito pela Associação dos Estudantes de Agronomia, com o apoio do Instituto Superior dessa actividade e dos Serviços do Ministério da Economia relacionados com esse sector da produção.

Reune, portanto, a F. I. L. um somatório de iniciativas do mais assinalado interesse, e, a par com as vantagens económicas comuns ás realizações deste género, constitui, ainda, um espectáculo de muita beleza, resultante do enquadramento decorativo de todos os sectores exposicionais, servido por profusa e artística iluminação, cujo interesse turístico também é para acentuar.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A África do Sul transforma-se num Estado policial

— afirma a C. I. U. O. L.

NOVA YORK, 26. — A Confederação Internacional das Uniões Operárias Livres classificou ontem a África do Sul de «país que está a transformar-se rápidamente num Estado policial» e pediu aos países membros das Nações Unidas que cortem todas as relações diplomáticas e comerciais com aquela Republica do continente africano.

O pedido, contido num memorando á comissão especial sobre o «apartheid» das Nações Unidas e a todas as delegações junto da O. N. U., afirma que as ultimas leis sul-africanas agravaram muito a situação existente na Republica.

Numa carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Thant, Irving Brown, observador da confederação, afirma: «Não pode haver duvidas de que os povos livres de África estão decididos a pôr termo á intolerável ditadura que se instalou na Republica da África do Sul. Incumbe consequentemente ás Nações Unidas agirem antes que se verifiquem sérios cinflitos que podem transformar-se em batalhas e estas, por sua vez, numa guerra generalizada a todo o continente». — (Reuter).

Vai publicar-se no Brasil

um livro de Gustavo Barroso sobre o prof. Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 26. — A sr.ª D. Antonieta Laborian Barroso, viuva do escritor e académico Gustavo Barroso, que foi um dos mais profundos conhecedores da história, da cultura e das gentes portuguesas, entregou ao jornalista Paulo Tacla os originais de um livro inédito, intitulado «Salazar, o chefe cristão», que estava práticamente concluido quando a morte o surpreendeu.

Deseja a viuva que o livro seja editado, como homenagem póstuma ao Presidente do Conselho português, de quem o autor foi grande admirador. — (A. N. I.).

ESTÃO AMEAÇADOS NO QUÉNIA OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS que tenham ligações com Portugal e a República da África do Sul

NAIROBI, 26 — «O que aconteceu na América do Norte, com o Macarthismo, parecerá um piquenique de meninos de escola, comparado com a depuração que se moverá no Quénia, contra todos os funcionários que tenham a mais remota ligação com Portugal e com a Africa do Sul» — avisou o boletim da Associação dos Funcionários Publicos, que acrescenta:

«Partam enquanto tiverem liberdade para o fazer — é este no nosso conselho, baseado nas declarações dos dirigentes políticos africanos, muito embora o sr. Mboya pareça ter uma opinião especial acerca de Goa».

Há no Quénia numerosos funcionários publicos, mesmo nas mais altas categorias, que detêm passaportes portugueses — na sua maioria goeses, que jamais abandonaram a sua nacionalidade.

Por outro lado, são cerca de 20 os funcionários publicos de nacionalidade sul-africana.

O aviso, que constitui o artigo publicado no boletim da associação, foi redigido pelo seu antigo presidente, J. F. D. Buttery — e constitui o seu ultimo acto como presidente e como funcionário publico, pois passou nessa altura á situação de reforma e abandonou o Quénia.

O partido político K. A. N. U. (Kenia African National Union) que detém a maioria, desmentiu as afirmações de J. Buttery — mas de tal maneira que mais parece confirmá-las. Com efeito, começa por afirmar que «o Governo do Quénia garante que os quenianos de todas as origens serão totalmente aceites pela nova nação», para depois acrescentar:

«Faltariamos ao nosso dever, como Governo, se não tomássemos disposições para defender a segurança do Estado. — (A. N. I.).

FESTA NACIONAL ITALIANA

O embaixador de Itália e sua esposa recebem por ocasião da Festa Nacional Italiana, que se celebra no dia 2 de Junho, na sede da embaixada, no Largo do Conde de Pombeiro, 6, das 11 ás 13 horas todos os italianos residentes e de passagem em Lisboa.